Administração e Oficinas: Edifício da Imprensa Oficial
Rua Duque de Caxias
João Pessôa —:— Paraíba

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
J. F. CAVALCANTI

ANO XLVII | JOÃO PESSÔA — Sexta-feira, 28 de abril de 1939 | NUMERO 94

"O HOMEM DO INTERIOR, COM O ARADO E A ENXADA, ALICERÇA A GRANDEZA DA NACIONALIDADE, SULCANDO A TERRA E FECUNDANDO-A COM O SEU SUOR E TRABALHO CONSTANTE" — DO IMPORTANTE DISCURSO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS PRONUNCIADO, ANTE-ONTEM, NA SOLENIDADE DA INAUGURAÇÃO DA FAZENDA-ESCOLA FLORESTAL EM BELO HORIZONTE)

A SOLENIDADE DA INAUGURAÇÃO DA FAZENDA-ESCOLA FLORESTAL EM BELO HORIZONTE, PELO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

O Chefe do Govêrno Nacional pronunciou importante discurso, no qual afirma que "é preciso que se revigore o amôr á terra, porque o homem é quem transforma a paisagem, plantando e colhendo, e vendo a paisagem renovada como um próprio signo da vida"

RIO, 27 (A. N.) — Durante a solenidade da inauguração duma fazenda-escola, que presidiu ontem em Minas Gerais, onde se encontra, o presidente Getúlio Vargas pronunciou importante

Presidente Getúlio Vargas

discurso, acentuando no decorrer do mesmo:

"O animo dos trabalhadores rurais aqui reunidos é aproximar-se num sentimento de amôr á terra tão fixo e duradouro como o das raizes que sustentam as arvores contra o impeto dos temporais. O homem do interior, com o arado e a enxada, alicerça a grandeza da nacionalidade, sulcando a terra, fecundando-a com o suor e o trabalho constante. E' preciso que se revigore cada vez mais o amôr á terra, porque êsse homem é quem transforma a paisagem, plantando e colhendo, vendo na paisagem assim renovada, como que o próprio signo de sua vida.

E' também necessário que o brasileiro do interior, unido e fiel á sua gléba, concorra para restringir a excessiva procura de empregos públicos, que avoluma o pauperismo das cidades e não passa, tantas vezes, de miragem fugidia e fontes de amargas desilusões.

No instituto ora instalado, ha ainda a acentuar uma inovação profundamente simpática e de alta significação social e administrativa: é a hospedagem com que o Govêrno do Estado acolhe os lavradores de todos os recantos de Minas. Aqui se congregam num proveitoso convívio, criando e consolidando amizade, articulando seus interêsses comuns de que resultarão necessariamente um esforço organico de cooperação, para aumento da sua capacidade produtora, uniformização dos métodos de trabalho e defêsa solidária dos mercados de consumo, de modo a substituir gradualmente os intermediários que a um tempo sacrificam os produtores e consumidores.

Outro grande resultado e outra consequência benéfica a decorrer dêsses frequentes entendimentos com a Fazenda-Escola Florestal é o contacto mais diréto e assíduo com o Govêrno do Estado, permitindo verificar o carinho dispensado aos seus interêsses e a atenção com que satisfaz ás suas necessidades e aspirações. E', pois, a administração que não se apresenta aos lavradores apenas sob o aspecto fiscal na hora da arrecadação do imposto. Dessa associação de interêsses, dêsse entrelaçamento de espíritos, podemos desde já vislumbrar os primeiros núcleos do cooperativismo, assim como do intimo contacto com órgãos da administração pública nascerá um ambiente de maior confiança e solidariedade entre os dirigentes e governados."

SALÁRIO MÍNIMO

INSTITUINDO sabiamente para todo o País, dentro de um mês, a lei do salário mínimo — lei que proporcionará ao trabalhador brasileiro um padrão de vida á altura de suas necessidades e de acôrdo com as condições do meio em que vive — o presidente Getúlio Vargas demonstra que o Estado Novo não capitula diante dos grandes e dos maiores problêmas nacionais.

Enfrenta-os, ventila-os e dá aos brasileiros a solução exáta. A que convêm precisamente a sua existência e aos altos interêsses da nacionalidade.

A atual legislação trabalhista do Brasil é uma das mais adiantadas sinão a mais adiantada do mundo.

E toda ela é nova. Data de 1931 a esta parte. E' consequentemente, obra da clarividência, do patriotismo e do gênio político do presidente Getúlio Vargas, que teve sem dúvida a ajudá-lo nessa tarefa imensa uma equipe de brasileiros notaveis pelo saber e pela experiência.

E vai agora completá-la com a decretação da lei do salário mínimo, a maior conquista pacífica do trabalhador nacional.

Para que êle a tivesse não se fez necessária nenhuma greve, nenhum movimento proletário, nenhum clamor público, nenhum desatino, nenhuma falta de ordem e disciplina, nenhum estremecimento nas relações entre patrões e operários.

Processou-se e ainda se processa tudo dentro da disciplina e da coesão que o Estado Novo naturalmente impôs á Nação.

Dentro dêsse ritmo de justiça e trabalho que abriu aos brasileiros as melhores perspectivas ás suas atividades creadoras. A' sua inteligência. A' emoção com que êles lutam e ambicionam vencer os tremendos obstáculos que lhes surgem á frente, numa espécie de desafio a sua coragem e á sua perseverança.

Porque o Estado Novo é sobretudo realidade. Veiu perene de exaltação patriótica, de nacionalismo construtor, sadio e reparador, como magistralmente ainda ha pouco assinalou, no seu discurso no ato inaugural da estrada Areias-Caxambú, o eminente detentor da confiança de todos os brasileiros, presidente Getúlio Vargas.

Dando aos trabalhadores nacionais a lei do salário mínimo, convenhamos que o Estado Novo, além de caminhar decididamente dentro de suas próprias diretrizes, conquistou para sempre o apoio e os aplausos dos que vivem do seu trabalho e são também os construtores da riqueza pública arquitetos de uma civilização que dia a dia se aperfeiçôa e se notabilisa.

E falando ontem á imprensa, numa sensacional e tão bem redigida entrevista, que mais uma vez o define como homem de cultura e como sociologo, o ministro Valdemar Falcão fixou admiravelmente a espantosa obra do novo regime e o papel impressionante do presidente Vargas na vida nacional.

Ouçámo-lo nêstes periodos bem reveladores do homem de poderosa inteligência que êle é:

"Tenhamos confiança, tenhamos fé no Estado Novo e nas suas providências.

O presidente Getúlio Vargas inaugurou no Brasil um periodo novo e diferente na administração pública. O Govêrno, sóbria e discretamente, colabora, coordena e interfére na economia particular, para regulá-la e conduzi-la aos caminhos da prosperidade.

Com êle e com o seu Govêrno, uma classe não explora outra nem com ela colide. Colaboram. E sempre continuará a ser assim, porque o que o seu Govêrno tem feito antes de tudo é criar uma mentalidade nova que se vem formando sob seus auspicios pessoais e que nunca mais se modificará.

Essa mentalidade, que o presidente Getúlio Vargas soube imprimir ao Brasil está preparando o seu futuro e fará necessariamente a sua grandeza".

Não é outra nem diferente desta que êle nos esboça a' realidade brasileira.

E quando as nossas vistas se debruçam sôbre a paisagem do medonhamente intranquilo e cobiçado mundo de hoje, batido de tantos revezes e desesperos, o Brasil nos surge como um oasis e como uma afirmação de fé na grandeza de seus invulneraveis destinos.

TRANSCORREU, ONTEM, O 1.º ANIVERSÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO INTERVENTOR ADEMAR DE BARROS

Grandes homenagens ao Chefe do Govêrno bandeirante — A missa no Palácio dos Campos Elíseos — Todos os prefeitos municipais, em número de 270, reiteraram ao presidente Getúlio Vargas incondicional solidariedade ao Estado Novo — O desfile na avenida São João

Interventor Ademar de Barros

SÃO PAULO, 27 — (A UNIÃO) — Decorre, hoje, o primeiro aniversário da administração do interventor Ademar Pereira de Barros á frente do Govêrno Paulista.

Possuidor de uma mentalidade nova e bem formada, o interventor Ademar de Barros a quem o presidente Getúlio Vargas em bôa hora entregou os destinos da terra bandeirante, é hoje um dos fortes baluartes do Estado Novo, integrando o Estado de S. Paulo no patriótico movimento de reconstrução que se iniciou a 10 de Novembro.

Por êsse motivo, fôram prestadas ao grande estadista excepcionais homenagens com a solidariedade de todas as classes sociais.

ASPECTO FESTIVO

Desde a manhã de hoje a cidade apresenta-se engalanada, em sinal

(Conclúe na 5.ª pag.)

O paludismo não é um miasma. E' uma doença que viaja no corpo do mosquito, de uma a outra pessôa.

Do comandante Galdino Pimentel Duarte ao interventor Argemiro de Figueirêdo

TENDO regressado ao Rio de Janeiro, de sua viagem a João Pessôa, onde veiu assistir á cerimônia do lançamento da pedra fundamental do importante edificio da Capitania dos Portos dêste Estado, o ilustre capitão de mar e guerra Galdino Pimentel Duarte, chefe da Comissão de Tombamento da Marinha e figura das de maior conceito da Armada brasileira, enviou o honroso telegrama abaixo, ao interventor Argemiro de Figueirêdo:

"RIO, 26 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — Palácio da Redenção — João Pessôa — Agradeço o seu honroso telegrama, fazendo votos pela prosperidade pessoal de v. excia. e exma. familia e pela grandeza do glorioso Estado exemplarmente governado por v. excia. Cordiais abraços. — GALDINO PIMENTEL DUARTE, chefe da Comissão de Tombamento da Marinha".

O 6.º ANIVERSÁRIO da gestão do capitão Felinto Muller na chefia da Policia carióca

RIO, 27 (A UNIÃO) — Transcorreu hoje o 6.º aniversário da gestão do capitão Felinto Muller á frente da Chefia da Polícia do Distrito Federal.

Funcionário de absoluta competência e de carinhosa dedicação no desempenho de suas árduas funções, o capitão Felinto Muller tem demonstrado coragem e desassombro, nos momentos em que se faz sentir a sua ação, para o restabelecimento e manutenção da ordem pública.

No seu gabinête, o capitão Felinto Muller recebeu os cumprimentos dos seus auxiliares e amigos.

AS GRANDES SOLENIDADES DO DIA DO TRABALHO NESTA CAPITAL

O apoio do Govêrno do Estado ás comemorações

EM todo o país, as comemorações de 1.º de maio deverão revestir um cunho de excepcional brilhantismo, numa inéquivoca demonstração da unidade de pensamento e ação das massas trabalhadoras em tôrno do eminente Chefe do Govêrno Nacional presidente Getúlio Vargas.

Feliz iniciativa partida dos seios das Federações Nacionais de todas as classes sindicalizadas, tem ela recebido o mais decidido apoio, não só de empregados, como de empregadores, e, irradiando-se do Distrito Federal, vai obtendo em todos os Estados entusiástica repercussão.

Nesta capital as homenagens projetadas para as comemorações do Dia do Trabalho receberam todo o apoio do Govêrno do Estado.

Do ministro Valdemar Falcão recebeu a Inspetoria Regional expressivo telegrama, alusivo ás grandes solenidades que serão levadas a efeito na capital da República, entre elas a imponente parada trabalhista das 15 horas do dia 1.º de Maio em que se fará ouvir a palavra do titular da pasta do Trabalho, irradiada pelo Departamento Nacional de Propaganda.

Como nos demais Estados, as classes trabalhadoras da Paraíba movimentam-se para emprestar ás aludidas comemorações o fulgor de seu sadio patriotismo e nobre desprendimento.

(Conclúe na 7.ª pag.)

E L E I T O presidente honorario da Sociedade dos Criadores do Nordéste, o interventor Argemiro de Figueirêdo

NUMA demonstração de simpatia ao interventor Argemiro de Figueirêdo, os membros da Sociedade dos Criadores do Nordéste, com séde em Recife, em reunião de assembléia geral, elegeram s. excia. presidente honorário daquela instituição.

Participando a realização dessa ho-

(Conclúe na 5.ª pag.)

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE FLORIANO PEIXÔTO

As expressivas homenagens que serão prestadas ao grande vulto nacional, em todo o país — Nêste Estado, a data será comemorada com o máximo realce — O telegrama recebido, a propósito, do ministro da Educação, pelo Interventor Argemiro de Figueirêdo

NO PRÓXIMO domingo, a nação festejará, condignamente, o primeiro centenário do nascimento do eminente brasileiro, marechal Floriano Peixôto

O Govêrno da República está providenciando, interessadamente, a fim de que essa comemoração atinja o máximo realce, dando assim, oportunidade a que o pôvo, por todas as suas classes sociais, renda o tributo de suas mais calorosas homenagens, aos grandes vultos da história pátria.

(Conclúe na 5.ª pag.)

ESPORTES

Festejando o seu 4.º aniversário o "União" promoverá no dia 1.º de Maio um festival esportivo em sua praça de esporte

O Esporte Clube União, um dos filiados a L. D. P., festejará no dia 1.º de maio o seu 4.º aniversário, organizando para isto um programa esportivo que será realizado em sua praça de esporte, na tarde daquele dia.

A primeira parte dêsse programa constará de um torneio entre os clubes juvenis filiados à L. J. estando dedicada a diretoria do **Felipéia Esporte Clube Recreativo**, que oferecerá ao vencedor um prêmio.

Ésse torneio está despertando muita animação entre os disputantes, em virtude dos mesmos se acharem em ótimas condições.

A segunda parte será uma partida de voleiból entre o **União** e o **Felipéia**.

— Hoje, ás 19 horas, é necessário o comparecimento de todos presidentes dos clubes juvenis filiados, na séde do União, para assistirem o sorteio dos jogos.

LIGA JUVENIL DESPORTIVA PARAIBANA

19 DE MARÇO X ONZE

No próximo domingo, disputando o campeonato juvenil de futebol, estarão frente a frente os times do "19 de Março" e "Onze", no campo da avenida 1.º de maio.

No "19 de Março" figuram bons elementos como Valfrido, Pessôa e Menininho. No "Onze" salientam-se as figuras de Alves, Rubens e o arqueiro Moreira.

A luta terá inicio ás 14 horas, tendo como juiz o sr. Ernani Berto Ferreira e representante da Liga, o sr. José Afonso Gaioso.

FELIPÉIA X REPÚBLICA

Os times juvenis do "Felipéia" e República, treinam hoje, ás 14 horas, no campo do União.

Para êsse ensaio é necessário o comparecimento de todos os amadores dos clubes litigantes.

ATLANTICO ESPORTE CLUBE

O treinador do clube acima pede o comparecimento dos componentes dos 1.º e 2.º quadros para um treino individual amanhã, ás 5 horas, no respectivo campo.

INSTITUTO COMERCIAL VOLEIBOL CLUBE

A diretoria do "Instituto" convida os elementos dos times principais para um rigoroso treino, lembrando os proximos jogos com clubes locais.

COMERCIAL CLUBE

Grande torneio de voleiból

Com o fim especial de tomarem parte no torneio de voleiból de domingo, em homenagem á posse da nova diretoria do "Comercial Clube", o diretor de esportes da aludida sociedade acaba de convidar os seguintes times desta Capital: Sindicato dos Comerciários, Colégio Anchiéta, Colégio Batista, Equador Esporte Clube e Ginásio Carneiro Leão.

E' de se esperar que, com a adesão destes Clubes, seja bastante movimentado o referido torneio, pois, trata-se de quadros já bastantes conhecidos em nosso meio esportivo.

SINDICATO DOS COMERCIARIOS

(Departamento Esportivo)

O diretor do Departamento Esportivo do Sindicato dos Auxiliares do Comércio de João Pessôa, convida todos os amadores de futebol inscritos, para comparecerem a sessão extraordinária, a realizar-se hoje, as 19 horas, na séde do Sindicato, quando será discutido a organização da equipe que enfrentará o **time** da A. E. C.

O diretor dêste Departamento, encarece o comparecimento de todos os interessados, pois está em jogo um troféu, oferta do conhecido industrial paraibano, dr. Flavio Ribeiro Coitinho.

EQUADOR ESPORTE CLUBE

O "Equador Esporte Clube" comemorará no próximo domingo o terceiro aniversário de sua fundação, com várias provas esportivas, estando para tal fim organizado um programa no qual tomarão parte conhecidos esportistas conterraneos.

Do programa constam provas de salto em altura e distancia, corrida de 100 métros, corrida de resistência, partidas de voleiból e futebol com o "Tieté", entrega de prêmios e danças.

Serão disputados alguns prêmios oferecidos por socios e admiradores do clube.

CAMPEONATO PERNAMBUCANO DE FUTEBÓL

Nautico 4 — Tramways 2

Recife, 27 — Realizando-se hoje, mais um jogo para a disputa do Campeonato Pernambucano de Futebol, tendo o campo da Jaqueira apanhado grande assistência.

Fôram disputantes os fortes conjuntos do **Nautico** e **Tramways** saindo vencedor pelo significativo resultado de 4x2, o homogêneo onze do **Clube Nautico Capibaribe**.

UM BANQUÊTE NA REAL ACADEMIA DE ARTES DA INGLATERRA

Importantes declarações do ministro Samuel Hoare

LONDRES, 27 (A UNIÃO) — O ministro Samuel Hoare, titular da pasta do Interior, presidiu hoje, a um banquête realizado na Real Academia de Artes, pronunciando na ocasião expressivo discurso.

No decorrer de sua oração, o ministro Samuel Hoare teve oportunidade de se referir á atual situação da Grã Bretanha em face da política internacional, assinalando que o povo inglês é muito pacifico, mas está pronto a se bater pela Nação. "Temos paz e força, disse s. excia. — Em paz, queremos viver com todo o mundo, mas, com a força defenderemos a nossa independência".

COMERCIAL CLUBE

A posse da sua nova diretoria

Realizar-se-á no próximo domingo, ás 13 horas, a posse da nova diretoria do "Comercial Clube", a qual foi eleita a 12 do corrente.

Sendo um acontecimento de relevancia para a referida sociedade, haverá uma sessão solene, na qual tomarão posse os novos diretores, apresentando nessa ocasião, o presidente sr. Vasco de Toledo, o relatório de sua gestão no ano anterior.

A nova diretoria do "Comercial Clube" está assim constituida: Vasco de Toledo, presidente (reeleito); José Vitaliano de Carvalho, vice-presidente; Adalberto Bezerra Santo, 1.º secretário (reeleito); João Véras, 2.º secretário; Joaquim Alves da Silva, suplente de secretário; Lisbino Monteiro, tesoureiro; Manuel Tomás dos Santos, vice-tesoureiro (reeleito); Albertino Miranda, orador e José Maria Nascimento, diretor de séde.

Terminada a referida sessão, haverá um sorvête dansante.

NOTICIÁRIO

Visitaram esta Redação os srs. Hortences Silva e Inaldo Barrêto, representantes das conceituadas firmas pernambucanas Oliveira Castro & Cia. e União Artística Internacional.

Ofereceram-nos os visitantes amostras de excelente tinta de escrever, azul-preta, "Reilsa", de fabricação da firma recifense Oliveira Castro & Cia.

TELEGRAMAS RETIDOS

Na Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos acham-se retidos telegramas para: Salic, Dario Magalhães, Otoni, Salic, Abiaspe, Julia, Tabajára, 723; Procopio.

NOTICIAS DO EXTERIOR

PORTUGAL

EMIGRANTES PARA O BRASIL

LISBOA, 27 (A UNIÃO) — A bordo do "Higland Patriot" e do "Formose" embarcaram ontem, nesta capital, com destino ao Brasil, 292 emigrantes portuguêses.

EM MISSÃO DE REARMAMENTO

LISBOA, 27 (A UNIÃO) — Por força de um decreto publicado no "Diário Oficial", embarcarão dentro de breves dias para a Italia os capitães Raul Ferreira Braga e José de Mélo Soares e o tenente Antonio dos Santos, encarregados de uma missão relativa ao rearmamento português, junto ao Govêrno fascista.

ITÁLIA

O "TASCHKENT" PARTIU PARA ODESSA

ROMA, 27 (A UNIÃO) — O "Taschkent", barco explorador construido pela Italia para a esquadra soviética, partiu hoje de Livorno com destino a Odessa, onde será entregue ás autoridades russas.

De Constantinopla até Odessa, o "Taschkent", que é o navio mais veloz do mundo, será comboiado pelo moto-nave "Orland", a bordo do qual regressará a tripulação italiana daquêle barco.

BELGICA

VEDADA A PARTICIPAÇÃO DE ESTRANGEIROS EM MANIFESTAÇÕES POLITICAS

BRUXÉLAS, 27 (A UNIÃO) — Por determinação do ministro da Justiça, todos os estrangeiros residentes na Bélgica fôram proibidos de assistir a qualquer manifestação política, sendo expulsos do país os transgressores dessa medida.

A proibição refere-se especialmente ás manifestações que se realizarão a 1.º de maio.

INGLATERRA

NOVOS ATENTADOS TERRORISTAS

LIVERPOOL, 27 (A UNIÃO) — Não obstante a enérgica ação repressiva das autoridades contra os terroristas, os irlandêses continuam a perturbar a ordem pública.

Ainda ontem registaram-se aqui quatro explosões de bombas no interior de estabelecimentos comerciais do centro da cidade.

Os prejuizos fôram consideraveis, tendo a policia entrado imediatamente em diligências por toda a cidade, servindo-se de automoveis dirigidos pelo rádio. Todavia, fôram insatisfatórios os resultados das pesquizas.

VATICANO

O NUNCIO ALOISI MASELLA SERA' CARDIAL

CIDADE DO VATICANO, 27 (A UNIÃO) — Informa-se que durante o próximo Consistório a realizar-se dos fins de maio para o início de junho, o monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostólico no Brasil, será elevado á dignidade de cardial.

ALEMANHA

FALECEU O SR. BERNARD KOERLER

BERLIM, 27 (A UNIÃO) — Com a idade de 56 anos vem de falecer nesta capital o sr. Bernard Koerler, chefe da Comissão de Economia Politica e um dos mais fervorosos "leaders" nazistas.

PELO PROGRESSO DAS PESQUIZAS ESTATÍSTICAS

— A Liga das Nações e o intercambio de técnicos —

SEGUNDO informa o "Boletim quinzenal de divulgação" da Liga das Nações, recentemente recebido pelo Serviço de Imprensa do Ministério das Rlações Exteriores, logo após a generosa doação da Fundação Rockfeller, o Secretariado da Liga das Nações inaugurou, durante o ano findo, um sistéma de viagens de estudos em beneficio dos estatisticos desejosos de ampliar seus conhecimentos sôbre administração e metodos estatisticos de outros países. Éste programa despertou grande interêsse, tendo diversos países demonstrado o desejo de enviar estatísticos em viagem de estudos e ao mesmo tempo conceder facilidades aos estatísticos estrangeiros.

A Yugoslávia foi o primeiro país a compreender a utilidade dêsse intercâmbio e o primeiro a utilizar-se das vantagens oferecidas. Um funcionário dêsse Govêrno partiu, no ano findo para uma viagem de estudos de seis mêses, na Inglaterra. O objetivo de sua investigação era examinar os metodos de recenseamento da população e as estatísticas relativas ás profissões, indústrias e emprezas, devendo dirigir-se, em seguida, aos Países-Baixos e Bélgica. Alguns funcionários suiços têm igualmente empreendido uma viagem de estudos aos Estados Unidos da América do Norte e ao Canadá, pretendendo, também, visitar a Inglaterra.

A reorganização das estatísticas belgas obrigou o govêrno da Bélgica a enviar, por êsse modo, alguns funcionários a Copenhague, Oslo, Stockholmo e a Haya, para que estudem o sistêma geral de administração estatística nêsses países. Os dinamarquêses examinaram na Suiça e Bélgica as estatísticas relativas á população e, nos Países-Baixos e na Inglaterra, as que concernem á indústria, ao trabalho e á navegação. Em virtude do próximo recenseamento decenal, que se realizará nas Indias em 1941, espera-se a ida em viagem de estudos de um funcionário do Govêrno da India, nos Estados Unidos, Canadá e Suécia com missão especial de estudar o metodo de preparação das cifras de recenseamento.

A Rumânia também se aproveita dêsse sistema. Um funcionário do seu Departamento de Estatística efetua, presentemente, uma longa viagem através da Suiça, Dinamarca, Noruega, Suécia Países-Baixos, Bélgica e possivelmente irá aos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. Na última parte da viagem êle será, sem dúvida, acompanhado pelo chefe de seu departamento, a fim de que as últimas informações sôbre os metodos estatísticos, fiquem á disposição do Govêrno da Rumânia para a introdução de refórmas estatísticas.

Assim, como se vê, êste programa de viagens de estudos se acha em pleno desenvolvimento, sendo ainda muito cêdo para a apreciação dos seus resultados. O empenho dos govêrnos em facilitar as medidas necessárias ao exame de seus metodos estatísticos e o interêsse manifestado por certos govêrnos em beneficiar dessas viagens permitem esperar resultados muito favoráveis.

A GRANDE MARCHA DOS ESTADOS FORTES

A ALEMANHA NA ITÁLIA — A REVOLTA FASCISTA — O CONDE CIANO EM PERIGO

(Correspondência especial de Gary Ross, da AGENCIA STAR, para A UNIÃO)

PARIS — Nas relações existentes entre a Itália e a Alemanha tem cabido á primeira um papel bem apagado. Roma converteu-se, em face dos acontecimentos, em um simples satélite de Berlim. A Alemanha conquistou a Europa Central, sem que a Itália nada possa aproveitar dessa situação criada inteiramente para beneficiar as indústrias do Reich. Os problêmas italianos permanecem sem solução. A Alemanha, valendo-se com habilidade das ingenuidades do Conde Ciano, tem aproveitado do prestigio italiano para consolidar na Europa a sua própria situação. Isso tem criado uma atmosféra delicada em tôrno das relações dos dois países. Existe uma corrente dentro do partido fascista que combate abertamente a intromissão alemã na Itália. Ela tem assumido, nos últimos tempos, uma fórma verdadeiramente alarmante. Nada menos que seis mil funcionários nazistas estão presentemente na Itália desempenhando cargos de confiança e ganhando pelos cofres italianos. A Alemanha mantém êsses seis mil homens encarregados de controlar as possibilidades militares da Itália sem dispender um tostão. A Itália, além de sofrer a humilhação de vêr a sua vida íntima devassada pela Alemanha, ainda tem que pagar para isso. Essa situação é simplesmente intolerável. Muitos generais italianos protestaram junto ao sr. Mussolini contra isso. Por terem essa patriótica ousadia, fôram afastados sumariamente dos seus comandos. Os funcionários alemães levaram mais longe ainda as suas atribuições. Nas diversas cidades, em que estão localizados, realizaram uma depuração no partido fascista alegando que muitos dos seus membros não apresentavam uma garantia muito segura para o êxito do fascismo, e eram um entrave á sua missão em território italiano. Os seis mil funcionários alemães, que estão na Itália, acham-se distribuidos da seguinte maneira: 250 em Milão; 250 em Trieste; 250 em Bolzano; 100 em Cagliari; 180 em Brescia; 180 em Genova; 200 na base naval de Spezia e 200 em Napoles. Ainda existem outros em Roma e em várias outras localidades. Os pontos estratégicos da Itália estão, portanto, debaixo do contrôle nazista. Foi sómente depois dos nazistas estarem na peninsula que se cogitou de uma campanha contra os judeus que sempre mereceram do govêrno fascista as maiores e as melhores garantias. Os funcionários nazistas quizeram, porém, transportar para a Itália um pouco dos seus próprios problêmas. Contra essa intromissão na vida política do país se levantam, porém, homens como Italo Balbo e Dino Grandi. O Conde Ciano ainda terá que renunciar a essa política de vassalagem. Isso é o que pensa a imprensa francêsa.

PARA QUE FIQUE UMA RECORDAÇÃO DA GUERRA

Edifícios que não serão reconstruidos em Madrid

MADRI, 27 (A UNIÃO) — No seu plano de reconstrução da Cidade Universitária, o general Franco pretende deixar, no atual estado em que se encontram, o Hospital e alguns outros edifícios da Cidade Universitária, os quais fôram grandemente danificados durante a guerra.

Essas ruinas ficarão para os visitantes como uma mostra da terrivel luta que durou 52 mêses, durante os quais a Cidade Universitária resistiu tenazmente, sofrendo os mais duros bombardeios.

NECROLOGIA

Faleceu ante-ontem na vila de Serra Redonda, o sr. José Francisco de Sousa Simões, agricultor em Alagoinha do município de Guarabira e ultimamente residênte naquela localidade.

Era o venerando extinto, que contava 71 anos de idade, casado com a sra. Filomena de Sousa Simões, deixando os seguintes filhos: Pe. Joaquim de Sousa Simões, vigário de Serra Redonda e Ingá, Severino Simões, secretário do *Colégio Pio X*, João e Helena de Sousa Simões e senhorita Luzia de Sousa Simões residêntes naquela localidade, Antonio de Sousa Simões em Santos e Severino de Sousa Simões no Rio de Janeiro.

O seu sepultamento verificou-se ontem ás 9 horas no Cemitério local, com grande acompanhamento.

NOTAS DO FÔRO

CONSTOU DO SEGUINTE, ONTEM, O MOVIMENTO DOS CARTÓRIOS DESTA CAPITAL

Cartório do Registro Civil — Escrivão — Sebastião Bastos.

Nêsse Cartório correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

Luiz Soares dos Santos e Santina Ferreira de Lima já casados religiosamente, e Luiz Gonzaga da Silva e Emila de Lima.

No mesmo Cartório fôram registados diversos óbitos, bem como outros registos de pessôas maiores, nos termos do decreto-lei federal n.º 1116, de 24|2|1939, além das crianças seguintes: — João Moreira Neto, Maurina Muniz da Silva, Nivaldo Ferreira dos Santos, Josimar Martins dos Santos, José Luiz Filho, Diana Maria Vieira Vanderlei e José de Oliveira Borges.

O "REICHSFUEHRER" ADOLF HITLER RESPONDE, HOJE, Á MENSAGEM DE PAZ DO PRESIDENTE ROOSEVELT, NA REUNIÃO DO REICHSTAG

O discurso do chanceler alemão será pronunciado ao meio dia em ponto (hora da Europa Central), podendo ser ouvido no Brasil através da Reichs-Rundfunk-Geslischaft, em ondas de 31,38m, ás 8 horas da manhã — Por 387 contra 145 votos a Camara dos Comuns aprovou, ontem, a conscrição obrigatória na Grã Bretanha — A declaração do sr. Adolf Hitler não será considerada na Casa Branca como uma resposta ao presidente Roosevelt

LONDRES, 27 (A UNIÃO) — O ministro Neville Chamberlain compareceu hoje á tarde á Camara dos Comuns, onde foi votada e aprovada uma moção de confiança ao Govêrno, e de sanção ao decreto-lei que instituiu o serviço militar obrigatório, por 376 votos contra 145.

Tambem na Camara dos Lords, foi aprovada essa recente medida do govêrno, após importante discurso pronunciado pelo "lord" Stanford, primeiro "lord" do Almirantado.

CHAMBERLAIN FALOU ONTEM NA CAMARA DOS COMUNS, QUE APROVOU O DECRETO-LEI DE SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

LONDRES, 27 (A UNIÃO) — O premier Neville Chamberlain iniciou os debates da Camara dos Comuns, na tarde de hoje, com um grande discurso, justificando o decreto-lei de serviço militar obrigatório e comunicando as demarches que procederam á promulgação do mesmo pelo gabinête.

A principio, o sr. Chamberlain declarou que jámais pretendera esconder suas intenções dos partidos da oposição, e salientou a necessidade da aprovação hoje do aludido decreto-lei, porque o discurso do sr. Hitler pode trazer modificações no modo de pensar da Europa, o que prejudicará a politica diplomatica adotada pelo "Foreign Office".

O premier britanico acrescentou que não tem nenhuma afirmação sôbre o que contem o discurso do chanceler do Reich, e não quer dar a entender que julga a guêrra iminente, afirmando — eu não julgo isto.

Prosseguindo, o presidente do gabinête examinou detidamente a atual situação européia, dizendo que estamos vivendo um periodo anormal, que não é nem tempo de paz nem tempo de guerra, e ao referir-se ás decisões do govêrno, classificadas de violentas e inoportunas pela oposição, afirmou que as mesmas se tornavam cada vez mais necessárias, dado o aumento de responsabilidades do país com os compromissos assumidos com a Polonia, Rumania e outros países.

O sr. Chamberlain acrescentou que a decisão governamental reconfortou, tranquilizou e encorajou os nossos amigos da Europa, pedindo aos trabalhistas que não assumissem uma decisão irrevogavel, o que pode contribuir para um desastre na politica administrativa e repercutir sensivelmente na opinião dos outros países, dizendo que nêsse caso o gabinête poderia vêr-se obrigado a convocar eleições gerais para um referendum popular á medida adotada pelo govêrno.

Em nome dos trabalhistas, usou da palavra o major Atlee, que combateu acerbamente a moção a ser aprovada, dizendo que o projeto de serviço militar não foi convenientemente estudado. Ainda falou o "leader" dos liberais que examinou igualmente a oportunidade do decreto.

Os srs. Winston Churchill e Duff Cooper, êste ex-primeiro "lord" do Almirantado e aquêle ex-ministro da Guerra e do Trabalho, aprovaram a moção, que foi finalmente ratificada pela Camara pela votação de 346 votos contra 145.

A CAMARA DOS COMUNS REGEITOU UMA MOÇÃO DE DESCONFIANÇA AO GOVÊRNO

LONDRES, 27 (A UNIÃO) — A Camara dos Comuns na sessão da tarde de hoje regeitou uma moção de desconfiança ao govêrno apresentada pelo major Atlee e demais partidos da oposição, pela votação de 387 votos contra 143.

O QUE DISSE AINDA O SR. CHAMBERLAIN NA CAMARA DOS COMUNS

LONDRES, 27 (A. N.) — Defendendo-se dos ataques da bancada trabalhista de que o govêrno quebrou a promessa de não estabelecer a conscrição militar em tempo de paz, o sr. Chamberlain disse "nas duas ocasiões em que me opuz á conscrição, as condições eram muito mais diversas. Não havia a iminencia da guerra. O govêrno confia na aprovação do projeto, a despeito da oposição trabalhista".

FUNCIONARIOS DA CHANCELARIA ALEMÃ JA' SABEM O CONTEÚDO DO DISCURSO DE HITLER

BERLIM, 27 (A. N.) — Vários funcionários da Wilhelmstrasse estão mais silenciosos do que nunca no que concerne ao provavel conteúdo do discurso que o sr. Hitler pronunciará amanhã. Muitos já conhecem os pontos principais do discurso mas juraram segredo sôbre os mesmos.

A IMPRENSA FRANCÊSA E A OBRIGATORIEDADE DO SERVIÇO MILITAR INGLÊS

PARIS, 27 (A UNIÃO) — A imprensa francêsa faz hoje os mais encomiosos elogios á medida do gabinête britanico que decretou o serviço militar obrigatório.

A REPERCUSSÃO EM HAIA, VARSOVIA, BERNA E BUCAREST

LONDRES, 27 (A UNIÃO) — Os jornais da Holanda, Polonia, Suiça e Rumania receberam a comunicação da adoção do serviço militar obrigatório como um fato de suma importancia para o momento atual europêu.

AS CONSAGRAÇÕES FRANCO-RUMENAS

PARIS, 27 (A. N.) — A França, induzida pelo plano de conscrição britanico, envida todos os esforços no sentido de arregimentar nações para uma aliança coletiva de segurança contra os países totalitários, iniciando, hoje, as suas conversações com a Rumania, por intermedio do sr. Gafencu. Os circulos políticos francêses mais bem informados admitem que a medida tomada pelo sr. Neville Chamberlain, tem, principalmente, valor psicologico, em face da resposta de Hitler á nota do presidente Roosevelt. Jámais — afirmam os mesmos circulos — o plano de conscrição britanico poderá forçar uma demonstração definitiva se o léste da Europa e os Estados balkanicos ficarem nas mãos da França e da Inglaterra ou da Italia e da Alemanha.

CHEGOU A PARIS, O EMBAIXADOR RUSSO IRAN MAISKY

PARIS, 27 — (A UNIÃO) — O sr. Iran Maisky, embaixador sovietico em Londres, transitou hoje por esta capital, de regresso de Moscou, onde esteve em conferencia com os altos comissários do seu país.

O sr. Maisky afirmou que a Russia está pronta a dar todo auxilio ás democracias ocidentais em caso de uma agressão, acrescentando que não trouxe nenhuma mensagem ao sr. Chamberlain, mas veiu satisfeitissimo com os resultados de sua viagem á capital russa.

Sabe-se que o sr. Maisky nesta capital avistar-se-á com o embaixador sovietico, conferenciando secretamente com o sr. Gaffencu para acertar meios de auxilio russo á Rumania, como seja fornecimento de armas, aviões, etc.

GAFFENCU FOI RECEBIDO PELO PRESIDENTE LEBRUN

PARIS, 27 — (A UNIÃO) — O sr. Gaffencu, chanceler da Rumania, chegado ontem, á noite, a esta capital, foi recebido hoje pelo presidente Albert Lebrun, com quem conferenciou demoradamente.

Em seguida, o sr. Gaffencu visitou os srs. Daladier e Bonnet, com quem manteve demoradas conversações.

REGRESSA DA POLONIA, O MINISTRO MONZI

PARIS, 27 — (A UNIÃO) — Regressou hoje da Polonia, onde foi

(Conclúe na 6.ª pag.)

Palestra doutrinaria na Federação Espirita Paraibana

Conforme comunicação que nos foi enviada pelo presidente dessa sociedade, realizar-se-á, hoje, ás 19 e meia horas, na respectiva séde, á rua 13 de Maio, n.º 465, uma palestra pelo sr. Aluizio Pereira, presidente da Cruzada Espirita Pernambucana, subordinada ao têma: **A palavra antiga nos tempos novos.**

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DA PARAÍBA

PERANTE grande número de associados, realizou-se, quarta-feira última, mais uma sessão ordinária da S. M. C. P. A reunião foi presidida pelo dr. J. Maciel, secretariado pelos drs. Higino Costa Brito e Odivio Duarte. Não tendo comparecido, por motivo superior, o segundo secretário, dr. Everaldo Soares, deixou de ser lida a áta da sessão anterior.

O expediente constou de vários oficios de sociedades congêneres do País comunicando a posse de suas novas diretorias e ainda da oferta, do diretor do Departamento de Estatistica e Publicidade, á Sociedade, do livro do Presidente Getúlio Vargas, "A Nova Politica do Brasil, do livro enviado pelo dr. Vital Rolim, "Cinco Anos de Cirurgia" e da brilhante tése apresentada pelo dr. Milton Seixas Maia á Faculdade de Medicina da Baía, para concorrer á livre docencia da cadeira de Microbiologia.

Na ordem do dia o presidente lembrou á casa que se precisava tomar as ultimas deliberações a respeito da "Semana de Pediatria e Puericultura", proposta em sessão anterior.

Com a palavra, o dr. Higino Costa Brito, autor da proposta em estudo, diz que observando com mais vagar a questão, concluiu que a Semana de Pediatria era um empreendimento de indiscutivel valôr mas que, nesta hora era quasi impraticavel, dada a exigidade de tempo de que dispunham os realizadores do certamen para levá-la avante. Assim, de parceria com o dr. Edison de Almeida, propunha á casa que se transformasse a idéia numa Semana Médica que se denominaria "1.ª Reunião Anual da Sociedade de Medicina". Era um campo mais vasto onde todos poderiam colaborar, na certeza dum sucésso absoluto. Posta em discussão a proposta dos drs. Edson de Almeida e Higino Costa Brito, comentaram-na os drs. Ariosvaldo Espinola, Nei de Almeida e Seixas Maia, após o que foi aprovado unanimemente. E ficou marcada a terceira semana de agosto para a realização do certamen.

O dr. Maciel nomeou uma comissão composta dos autores, para trazerem, na próxima sessão, as bases da "Primeira Reunião Anual da Sociedade de Medicina".

O dr. Ariosvaldo Espinola justificou a ausencia, por motivo de doença, do dr. Lourival Moura, que se achava inscrito para apresentar um trabalho sôbre "Um caso interessante de tuberculose pulmonar", o que se dará na próxima sessão.

Em seguida o dr. Higino Costa Brito lembra á casa que na quarta-feira aniversariava o dr. Oscar de Castro, um dos fortes esteios da S. M. C. P. O presidente nomeia uma comissão composta dos drs. Nei de Almeida e Higino Costa Brito para apresentarem, em nome daquela associação, os cumprimentos ao ilustre aniversariante.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão, ficando marcada outra para a próxima quarta-feira, de acôrdo com os estatutos em vigôr.

COOPERATIVISMO

J. LEOMAX FALCÃO
(Chefe da 1.ª Secção Técnica do D. E. P.)

"O cooperativismo é a suprêma esperança dos que sabem que há uma questão social a resolver e uma revolução a evitar" — GIDE.

O REGIME Nacional, instituido com a carta de 10 de novembro, modificou, como é sabido, profundamente, a nossa estrutura politico-social. Êle representa, por si só, um simbolo de garantia e proteção ao brasileiro, já acostumado a olhar com desdem e indiferença as questões de importancia vital para o organismo nacional. Era forçoso e natural. A campanha surda dos politiqueiros de então, a falta de uma legislação forte, capaz de combater os espiritos revoltados e apegados ás normas anacronicas, a linguagem nociva de certos órgãos da imprensa, tudo isso concorria para o descrédito pelo cumprimento das leis e o descaso pelas cousas realmente úteis.

O Presidente Vargas, após quasi um decênio de estudos acurados e observações meticulosas, chegou, de modo feliz, á formula mais convinhavel para solucionar os problêmas magnos da nacionalidade.

Daí, a razão de ser do Estado Novo.

—

Ninguem póde negar a influência marcante e salutar que o cooperativismo exerce sôbre a economia estatal, sobretudo si o encararmos como fator social da produção.

Eugéne de Roberty, na hipótese biosocial de seu "Nouveau programme de sociologie" diz que o homem, "cumprindo os imperativos inelutaveis do seu destino, para estabelecer a coexistência social, obedece a um conjunto de normas éticas próprias á realização dos principios de solidariedade humana".

Julgo, ainda, oportuno citar as palavras do Eclesiastes (IV-10) — "VAE SOLI" (Ai do homem só) — que carateriza a situação do homem abandonado a si mesmo. Donde a sediça comparação que os economistas fazem entre o espirito de associação humana e o das formigas, das abêlhas e dos castores.

Si descermos ao estudo das relações entre os séres vivos, encontramos o "mutualismo" ou sejam as simbioses ("syn", união e "bios", vida) as colonias, as sociedades normais, em que um organismo se une a outro, prestando-lhe seu concurso em troca de algum beneficio dêsse outro. Há, como se vê, uma verdadeira associação para a luta pela vida... ("struggle for life", dos inglêses).

Do mesmo modo, no organismo social, nas classes mais desfavorecidas, aparece, como necessidade imperiosa, a cooperação, no intuito de amenisar a rudeza das condições econômicas do homem atual. Mas, é mistér que essa cooperação seja sincéra, visando os sentimentos de união, amôr e fraternidade, sintetizados no lêma "um por todo e todos por um".

O cooperativismo baseia-se, portanto, no espirito de mutualidade e solidariedade humana e evidencia a negatividade do esforço individual isolado e da dispersão de forças. Com efeito, todos nós ansiamos pelo melhoramento das nossas condições morais e materiais. Daí, toda a importancia das sociedades cooperativistas que combatem "o egoismo e a febre do lucro", proporcionando, do mesmo passo, aos associados, um ambiente mais confortavel mais social, mais educativo.

Vejamos o exemplo edificante da Dinamarca, cuja área se representa apenas por 44.780 km2, sendo sua população de cêrca de 3.500.000 almas, que conseguiu reunir em uma só organização cooperativista, os interesses de 200.000 associados!

Creem-se cooperativas de crédito, de consumo e de produção faça-se uma bem orientada propaganda e, aos poucos, iremos nos desvencilhando das garras dos intermediários inescrupulosos e insaciaveis.

E' nosso dever dar combate, sem tréguas, aos misoneistas que, incapazes de realizar, não conhecem o êxito.

Lutemos contra a ganancia perniciosa e alastrante de após-guerra (refiro-me á grande guerra) e, dentro em breve, seremos um país economicamente emancipado e digno de figurar no elenco das nações cultas e civilizadas.

Realizar-se-á, em breve, nesta capital, o Censo dos Empregados em Transportes e Cargas

As atividades da Delegacia Regional nêste Estado

Aproxima-se a data em que o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas irá levar a efeito, simultaneamente, nesta Capital e em Campina Grande, por intermédio da Delegacia Regional nêste Estado, o censo dos empregados em transportes e cargas, que abrangerá, na fórma da legislação em vigôr, os trabalhadores em trapiches e armazens, os empregados de empresas de ônibus, de transportes terrestres, os motoristas de carros particulares e de aluguel, os carregadores, os carroceiros, enfim, os chamados trabalhadores de resistencia.

A finalidade dêsse recenseamento é, precisamente, fixar, através de índices seguros, obtidos pela observação estatística, normas e diretrizes, visando proteger aquelas classes contra os riscos da invalidez e da velhice, pelo seguro social, amparando, por outro lado, o futuro das suas famílias.

Já estão sendo ministradas as instruções preliminares aos recenseadores, istó é, ás pessôas encarregadas de colher, *in loco*, junto ás fontes autorizadas, elementos concretos para os estudos técnicos do I. A. P. E. T. C. A duração do censo, incluindo os serviços preliminares e os que sucedem á fáse de coléta, será de 90 dias, sendo todo material coligido, depois de submetido a uma rigorosa crítica, enviado para a superintendencia do censo, na capital do País.

Por se tratar de u'a medida de elevado alcance e sentido social, é de supor sejam coroados de pleno êxito os resultados da referida operação censitária.

A ORGANIZAÇÃO DA DEFÊSA NACIONAL

O PROVAVEL EFETIVO DO EXÉRCITO — A TONELAGEM DA MARINHA DE GUERRA — AS FRONTEIRAS — O SERVIÇO DAS ESTRADAS DE FERRO

(Copyright da Imprensa Brasileira Reunida com exclusividade para A UNIÃO)

OS últimos dados oficiais sôbre organizações do Exército Nacional, dão conta de que o o Brasil possúe, atualmente, nas tropas ativas, em números exatos, 80.145 homens, divididos pelas diversas armas e serviços do exército. E' de notar, entretanto, que a estimativa é de 1936 e, nela, não estão computados 18.148 homens da marinha de guerra, 41.617 homens da Policia Militar de diversos Estados, 8.492 guardas civis existentes em todo o país e 3.457 bombeiros, o que eleva o total das forças armadas do país, prontamente disponiveis, a 156.859 homens.

Das forças do exército, propriamente ditas, temos, aproximadamente ... 33.500 homens na infantaria, 12.200 na cavalaria, 11.400 na artilharia, ... 6.000 na engenharia, 2.500 na aviação, e 13.500 nos estabelecimentos e serviços. Nêsse total geral, há 5.161 oficiais, 601 sub-tenentes e 9.276 sargentos.

As forças do nosso exército estão subordinadas a 9 regiões militares, contando com 27 batalhões de caçadores, 14 regimentos de cavalaria independente, 13 regimentos de infantaria, 7 regimentos de artilharia montada, 6 baterias independentes de artilharia de costa, 5 regimentos de cavalaria divisionária, 5 grupos de artilharia de dôrso, 5 de artilharia de costa e 5 de artilharia a cavalo, 4 companhias de fronteira, 5 batalhões de sapadores, 4 nucleos de regimento de aviação, 3 companhias de infantaria montada, 3 grupos de obuzes, 3 companhias independentes de transmissões e 3 regimentos de aviação. Temos, ainda, 2 batalhões de pontoneiros, e uma unidade de cada um dos seguintes corpos de tropa: batalhão de guardas, batalhão escola, companhia de guardas, regimento escola de cavalaria, regimento de artilharia mista, grupo escola de artilharia, grupo independente de artilharia de costa, bateria independente de artilharia de dôrso, batalhões de transmissões, ferroviário, montado de transmissões, companhias de engenharia e de transmissões e secção telegráfica do exército.

A MARINHA NACIONAL

A defêsa naval do Brasil está representada por um quadro de vinte e cinco unidades de guerra, que contam com uma tripulação de 18.184 homens, sendo 13.500 marinheiros, e o restante constituido por oficiais, sub-oficiais e sargentos. Trata-se evidentemente, de um quadro muito reduzido, atendendo-se á vastidão do litoral brasileiro, que se alonga por mais de oito mil quilômetros.

O plano de melhoria da nossa marinha compreende, antes do mais, á substituição de vasos velhos por outros mais recentes. Graças á sabia politica pacifista da America e ás bôas relações de amisade que mantemos com o nossos vizinhos, não somos forçados a construir mais belonaves. Caso fôsse necessário lançar ao mar unidades suficientes para garantias efetiva de todo o nosso litoral, um número de unidade superior ao da Inglaterra ainda não seria bastante.

As nossas únidades pesadas são atualmente, os couraçados "Minas Gerais" e "São Paulo", com 19.200 toneladas de deslocamento; o "Floriano" com 3.162 toneladas os cruzadores gêmios "Rio Grande do Sul" e Baia" com 3.150 toneladas, o contra-torpedeiro "Maranhão", com 934 toneladas os contra-torpedeiros "Pará" "Piauí" "Rio Grande do Norte", "Paraíba" "Alagôas", "Sergipe", "Santa Catarina" e "Mato Grosso", com 560 toneladas cada um, o "Almirante Saldanha", com 3.000 toneladas, tender "Belmonte", com 5.227, tender "Ceará", com 4.100, os navios auxiliares "Calheiros da Graça", "José Bonifacio", "Rio Branco" e Vital de Oliveira", as canhoneiras "Oyapock" e "Amapá", o rebocador "Mario Alves", e o monitor "Pernambuco". A tonelagem total da marinha de guerra é de 72.985 toneladas.

AS FRONTEIRAS DO BRASIL

O cálculo exáto da extenção das fronteiras de um país imenso como o nosso, com alguns trechos de território ainda quasi desconhecidos, é cousa que se não póde levar a efeito com precisão matemática. Aproximadamente, porém, pode-se calcular a extenção total das fronteiras do Brasil em 20.129 quilômetros, segundo dados que nos são fornecidos pelo Consêlho

(Conclúe na 6.ª pag.)

PARTE OFICIAL

Administração do exmo. sr. dr. Argemiro de Figueirêdo

Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 26:

Petições:

Do sr. Belisario G. Medeiros, solicitando providências a fim de ficar sem efeito a cobrança de 162$000 (cento e sessenta e dois mil réis), referente á pena dagua n. 80 no exercicio de 1938. — Indeferido, á vista das informações.

Abaixo assinado dos moradores da avenida Maximiano Machado, no bairro de Jaguaribe, solicitando o prolongamento da iluminação eletrica naquela artéria. — Atenda-se, oportunamente.

—

Secretaría da Fazenda

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 27:

Petição:

N.º 9.344 — De José Simão Tadeu de Lima, guarda-fiscal da Fazenda, com exercicio na Mêsa de Rendas de Guarabira, requerendo seis (6) mêses de licença para tratamento de saúde. — Submeta-se á inspeção de saúde, nesta capital.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 27:

Petição:

De L. Barbosa & Cia. Ltda., requerendo coléta para venderem sabão, no corrente exercicio. — Colete-se, de acôrdo com o orçamento em vigor.

—

Prefeitura Municipal

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 27:

Petições de:

Pedro Damião Peregrino de Albuquerque, requerendo licença para fazer serviços no predio n. 16, á praça D. Adauto. — Como requer.

Sebastião Gomes da Cunha, requerendo licença para construir uma casa de taipa e palha á avenida Cap. Francisco Ferreira. — Sim, obedecendo á exigencia da D. O. P. M.

Antonio Soares de Oliveira, requerendo licença para fazer serviços no predio n. 365 e também 369, á avenida Minas Gerais.

Miguel Bastos Lisbôa, requerendo licença para colocar grades de ferro no predio n. 143, á avenida Marechal Almeida Barrêto. — Deferido.

J. Meira de Menezes, requerendo licença para habitar a casa recem construida á avenida Alcides Bezerra. — Deferido, expeça-se a carta sob n. 54.

Francisco Lins Bandeira de Mélo, requerendo licença para fazer reparos no muro da casa n. 144, á rua de S. Miguel. — Deferido.

Antonia de Oliveira, requerendo licença para renovar a coberta de sua casa de taipa e palha á avenida Caetano Filgueiras, n. 79. — Deferido.

José Fernandes Vieira, requerendo licença para sanear o predio n. 446, á avenida Vera Cruz. — Deferido.

Coralio Soares de Oliveira, requerendo licença para construir um galpão no terreno de sua propriedade á rua Alberto de Brito. — Deferido.

João André de Sousa, requerendo licença para colocar azulejo na cosinha da casa n. 86, á praça Venancio Neiva. — Deferido.

Gazi de Sá, requerendo licença para mandar reparar o muro da casa n. 332, á rua da República. — Deferido.

Genesio Alves, requerendo licença para construir três casas á avenida Marés, em Marés. — Deferido, obedecendo á exigencia da D. O. P. M.

Severina Soares da Silva, requerendo licença para renovar a coberta de sua casa á avenida Carneiro da Cunha, 693. — Deferido.

Joana Pereira da Silva, requerendo licença para construir uma fossa na casa n. 56, á rua Anisio Salatiel. — Deferido.

Zilda Cabral dos Santos, requerendo licença para construir uma lavanderia na casa em construção, á rua de Roger, de sua propriedade. — Deferido.

—

COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 27 de abril de 1939.

Serviço para o dia 28 (sexta-feira).

Dia á Policia Militar, 2.º tenente Severino Lucena.

Ronda á Guarnição, sub-tenente João Coriolano Ramalho.

Adjunto ao oficial de dia, 1.º sargento José Bonifacio Guedes.

Dia á Estação de Radio, 1.º sargento Airton Nunes da Silva.

Guarda da Cadeia, 2.º sargento Antonio Sá Luna.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Manuel Vaz de Carvalho.

Eletricista de dia, soldado Sinesio Mariano de Barros.

Telefonista de dia, soldado Severino Ferreira de Sousa (1.º).

O 1.º B C. e a Secção de Mtrs. darão as guardas do Quartel, Cadeia Pública, reforços e patrulhas.

Boletim numero 93.

(as.) **Elias Fernandes, Ten. Cel Comandante Geral.**

Confere com o original: — **Sebastião Mauricio da Costa, — 1.º tenente** ajudante interino.

—

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 27 de abril de 1939.

Serviço para o dia 28 (sexta-feira).

Permanente á 1.ª S.T., amanuense Manuel Gomes.

Permanente á SP., guarda de 1.ª classe n. 6.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n. 2; do policiamento, fiscal rondante n. 1 e guarda de 1.ª classe n. 52.

Plantões, guardas civis ns. 87, 23, 60 e 13.

Boletim numero 95.

Para conhecimento da Corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Petição despachada** — De José Rodrigues da Silveira, requerendo para prestar exame de motociclista profissional. — Como requer. Seja submetido a exame ás 9 horas de hoje.

(as.) **João de Sousa e Silva — 1.º ten., inspetor geral.**

Confere com o original: — **F. Ferreira d'Oliveira**, sub-inspetor.

UMA EXPOSIÇÃO DO "DASP" APROVADA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Teem direito á aposentadoria os funcionários postos em disponibilidade em cargos isolados, providos em comissão

RIO, 23 (A UNIÃO) — **Por avião** — O Departamento Administrativo do Serviço Público dirigiu ao presidente da República a seguinte exposição de motivos:

"Exmo. Sr. presidente da República — Submeteu V. Excia. a estudo dêste Departamento a exposição de motivos do ministro da Fazenda, sôbre o requerimento em que Fernando Borroso de Azevêdo pediu aposentadoria no cargo em que estava em disponibilidade. O peticionário requereu aquela aposentadoria ha mais de dois anos, e, depois disso, foi nomeado, por decreto de 7 de julho de 1938, para o cargo de Fiscal de Seguros e nêle aposentado, por decreto de 16 de novembro do mesmo ano. Não está, portanto, mais em discussão o caso pessoal do requerente. Resta, porém, firmar orientação, saber se o funcionário, ocupante de cargo isolado, provido em comissão, posto em disponibilidade nêsse cargo, póde nele ser aposentado. A tése tem sido abordada e longamente debatida, não oferecendo, porém, os estudos feitos e pareceres emitidos, conclusões que permitam fixar diretivas e estabelecer afinal, uma orientação definitiva. Tudo isso é a consequência dos aspectos vários que o assunto oferece, distanciando os estudos do ponto principal, da questão central, que é, afinal, saber se póde ser convertida em aposentadoria a disponibilidade em que foi posto o ocupante de cargo isolado, provido em comissão. Os pareceres que concluem pela negativa se amparam no disposto no art. 6º, da lei número 5.662, de 28 de dezembro de 1928, que declara, no período final: "Em caso algum, a aposentadoria será concedida nos cargos em comissão".

As opiniões dos que sustentam ponto de vista contrário se fundam no fáto de que, depois da vigência da lei número 284, de 1936, para o reconhecimento do direito ás garantias asseguradas na Constituição, entre as quais a aposentadoria, já não tem relevancia a distinção entre funcionários ocupantes de cargo isolado provido em comissão ou efetivamente.

Tudo indica que estão com a boa doutrina os que sustentam a opinião de que a forma de provimento do cargo não interessa á questão. A Constituição vigente assegurou o direito á aposentadoria aos funcionários públicos, isto é, a todos aquêles que exerçam cargos públicos criados em lei, seja qual foi a fórma de pagamento. Não obstante a amplitude dos dispositivos constitucionais, continuam surgindo duvidas quanto ao seu entendimento, restringindo-se o que a lei ampliou.

No momento, porém, a clareza da legislação vigente não permite vacilações, não dá margem a que os hermeneutas dela se distanciem, alterando-lhe a essencia, modificando-lhe a letra.

A lei número 284, de 1936, declara no artigo 19, que "os serviços públicos serão executados "pelos funcionários cujos cargos constam das tabelas" anexas a esta lei, e por pessoal extranumerário".

São funcionários públicos ou extranumerários, portanto, todos, aquêles que prestam serviços públicos. Não se póde, por conseguinte, a essa altura, admitir-se uma terceira categoria de servidor do Estado, para que nêle se incluam aquêles aos quais se nega direito á aposentadoria, invocando-se para isso, o citado artigo 6.º da lei número 5.022, de 1928.

Ha quem sustente a persistencia dêsse preceito, não parecendo, porém, exata a tése que sufraga o seu vigor. Leis posteriores, ainda que incidentemente, impuzeram o contrário e é bem sabido que, quando a lei subsequente se refere á antecedente, ou "ao seu assunto, alterando-a explicita ou implicitamente" ha motivo suficientemente idoneo para a revogação de norma legislada anteriomente.

Na hipótese vertente, ha decretos com força de lei, autorizando a "disponibilidade" dos funcionários em comissão, dêsde que contem mais de dez anos de serviço (Decretos 19.552 e 19.878, de 1934).

Existe, ainda, em plena vigencia, o Decreto 19.582, de 1934, ordenando a "aposentadoria" dos funcionários que estando "em disponibilidade", se acharem incapacitados, por doença, para o exercicio das funções que lhes caibam processando-se a inatividade definitiva na forma da legislação vigente e até se mandando contar o tempo de disponibilidade, como de efetivo exercicio (artigos 1 e 2). Ainda recentemente, em dezembro do ano passado, foi expedido o Decreto-Lei 922, regulando a situação de simples mensalistas e diaristas que se encontram em disponibilidade e concedendo-lhes o direito á aposentadoria, dêsde que sejam considerados inválidos em inspeção de saúde ou que tenham atingido a idade de sessenta e oito anos. Sanciona-se, mesmo, a regra da aposentadoria "ex-oficio", ou transformação da disponibilidade em aposentadoria, de pleno direito. Nestas condições, si o funcionário que exercia cargo "em comissão" estiver em "disponibilidade", e si incidir naquêles casos de aposentação "não ha como negar que esta se opere", e assim, o que se aplica é a legislação posterior e não a anterior, consignada no artigo 6.c da lei de 1928.

Essa consideração, apenas, explicitamente decorrida do direito positivo, resolve o caso em estudo: o "artigo 6. citado, está derrogado" ou revogado em sua parte final.

Não se confundam, para argumentar, gerando confusão em vez de esclarecer, cargos de confiança pessoal, cujos ocupantes são demissiveis "ad nutum", diante de simples julgamento personalissimo, com outros cargos de comissão em que, se a demissibilidade "ad nutum" é regra, o critério do afastamento é mais funcional do que pessoal.

Distinções dessa natureza e outras explicam por que um ministro de Estado, um oficial de gabinête, por exemplo, não póde ter aposentadoria e por que não lhe cabe disponibilidade por prolongado exercicio do posto, o que esclarece objeções contidas em trabalhos, sôbre o assunto. A cada situação governamental nova, o ministro de Estado está automaticamente fóra do posto e a circunstancia de nêle ficar, por ser também da confiança pessoal do novo governante, interpreta-se como uma nova investidura, na qual a passada não conta não póde contar para gerar estabilidade.

Feitas estas ponderações, este Departamento tem a honra de restituir a V. Ex. o anexo processo e de opinar no sentido de que os funcionários postos em disponibilidade em cargos isolados, providos em comissão, pódem e devem ser aposentados nêsses cargos, nos termos da legislação vigente.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Ex. os protestos do meu mais profundo respeito. — **Luiz Simões Lopes, presidente. Aprovado. Em 4 — 4 — 1939 — G. Vargas".**

TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

Demonstração da receita e despêsa havidas na Tesouraria Geral, no dia 26 do corrente mês

RECEITA:

Saldo anterior		65:281$700
Repartição de Saneamento de João Pessôa — Arrecadação do dia 25	10:320$600	
Emprêsa Telefônica da Paraiba — Quota de fiscalização	900$000	
Montepio do Estado — Descontos	2:825$100	
Francisco Dantas de Moura — Caução de luz	30$000	
Esmeraldo Gadelha — Caução de luz	30$000	
Orlando Cordeiro — Saldo de adiantamento	73$300	
Miguel Marques F. Pontes — Caução de luz	30$000	
Recebedoria de Rendas da capital — Renda do dia 25	9:300$000	
Paulino dos Santos Coêlho — Caução de luz	30$000	23:539$000
		97:438$200

DESPESA

2069 — Estela Fonsêca de Luna Freire — Subvenção	60$000	
2068 — Prof. Severino de Almeida Araújo — Subvenção	60$000	
2077 — Cap. José Gadelha de Mélo — Pret especial	3:180$000	
2063 — Prof. Jaci de Moura Ribeiro — Subvenção	60$000	
2074 — F. Mendonça & Cia. Ltda. — Conta	3:224$000	
2073 — F. Mendonça & Cia. Ltda. — Conta	2:981$300	
2072 — F. Mendonça & Cia. Ltda. — Conta	74$000	
2061 — Diversos funcionários — Abono n. 40	8:632$500	
2070 — D. Antonio Oliveira — Pagamento	370$000	
5081 — R. de Lima Santos — Restituição	15$200	
2064 — R. de Lima Santos — Conta	900$000	
2078 — Inácio Romero Rocha — (S. Interior) — Adiantamento	725$000	
2079 — Profa. Inocencia Coêlho Maia — Subvenção	60$000	
2062 — Montepio do Estado — Desc. do abono n. 40	2:810$100	23:152$100
Saldo que passa		74:286$100
		97:438$200

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba, em 26 de abril de 1939.

Ernesto Silveira, Tesoureiro Geral.

Aluisio Morais, Escriturário.

Não há na Paraíba o mosquito que está causando o paludismo do Rio Grande do Norte e do Ceará. Mas nós temos outros mosquitos transmissôres para causar a doença. Não deixe agua empoçada ou parada para que não se crie o mosquito.

Enviamos, anualmente, para o estrangeiro, mais de duzentos mil contos consumindo chá que vem de outros países. E o nosso mate é muito melhor que os chás que compramos a pêso de ouro.

"IMPRESSÕES TRAZIDAS DO NORDÉSTE PELA EMBAIXADA UNIVERSITARIA DE SÃO PAULO"

(Conclusão da 8.ª pag.)

sagem", do inspirado poeta acadêmico Celso Augusto.

A figura inesquecivel de Pedro Mota foi homenageada. Jether Sottano, após fazer sentida evocação da personalidade do saudoso vate, recitou "Mãos de Raina" e "Serenata".

UM PERGAMINHO OFERECIDO AO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

A seguir o presidente da Embaixada, acadêmico Antonio S. Cunha Bueno entregou ao dr. Argemiro de Figueirêdo o pergaminho oferecido pelos universitários.

O orador oficial da Embaixada, acadêmico Mário Romeu de Lucca, pronunciou vibrante discurso de saudação ao interventor.

Após fazer considerações sôbre a epopéia da luta do homem contra a sêca o orador paulista referiu-se ao passado histórico da Paraiba, afirmando que o dr. Argemiro de Figueirêdo não deslustrará a memória dos seus antecessores. O acadêmico Ulisses S. Guimarães, 1.º orador do Centro XI de Agosto pronunciou apreciada conferência sôbre José de Alencar e o romantismo brasileiro.

Terminada a oração do acadêmico paulista, ergue-se sob palmas o Interventor Paraibano.

PALAVRAS DO INTERVENTOR PARAIBANO

Saudando a juventude bandeirante, o dr. Argemiro de Figueirêdo enalteceu a significação nacionalista das viagens feitas pelos estudantes, afirmando que a bôa vontade dos govêrnos ao patrocinarem tais excursões tem um fundo eminentemente patriótico. Criadora de nova mentalidade, e atual orientação política, creadora e propulsora de tôdas as iniciativas patrióticas vê na mocidade uma fôrça capaz de consolidar o regime inaugurado a 10 de Novembro para felicidade de todos os brasileiros.

Patrocinando viagens culturais de estudantes, os govêrnos estaduais agem em consonancia com os postulados de reerguimento nacionalista e de fé nas possibilidades futuras da Nação. "O nordéste, patrióticamente integrado nessa mentalidade — afirma s. excia. — recebe a culta Embaixada Paulista, conciente de estar contribuindo para uma sempre maior aproximação entre os brasileiros. A mocidade tem um papel importante a desempenhar: o da unificação dos espíritos. Já disse certa vez que São Paulo é a capital intelectual do país; organizai moços paulistas, as vossas embaixadas de civismo e brasilidade para que desapareçam as fronteiras dentro do país. O Brasil está acima dos interesses locais e sómente dessa forma tornaremos a nossa imensa pátria uma da mais fortes e respeitadas do universo".

A VISITA A PERNAMBUCO E ALAGOAS

Os acadêmicos visitaram, também, o Estado de Pernambuco, onde, na tradicional escola de Direito do Recife, levaram a saudação dos estudantes de São Paulo. Aquela secular casa de ensino, os estudantes ofereceram as obras completas de Martins Fontes, o consagrado poeta santista.

Recebidos pelo Interventor Agamenon Magalhães, os acadêmicos tiveram a oportunidade de percorrer grande parte do interior pernambucano, apreciando, assim, a obra sadia de um govêrno operoso e dinamico.

No Estado de Alagoas, carinhosa foi a acolhida.

Enaltecendo as obras que se realizam no Norte brasileiro, os universitários afirmaram-nos que só faziam justiça a tudo quanto puderam ver e observar".

A UNIÃO

ASSINATURA

Por ano	48$000
Por semestre	24$000
Número avulso	$200
Número atrazado do ano corrente	$400

Toda correspondencia relativa a assinaturas, anuncios e publicações pagas, deve ser dirigida á Gerencia.

SUCURSAL NA CAPITAL DA REPÚBLICA

Exclusividade para contratar e receber anuncios e outras publicações pagas, no Sul do País.

Diretor — ALDEMAR BAIA
Praça Floriano, 19
Edificio Império, 4.º andar
Caixa Postal, 331

RIO DE JANEIRO

S. PAULO
ARION BAIA
Rua Felipe de Oliveira, 21—9.º and.

UMA FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO ESTATÍSTICA

Recebidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística os Agentes Municipais de Estatística do Estado do Rio

REALIZOU-SE, recentemente, na séde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, uma reunião da Junta Executiva Central daquêle órgão, a fim de receber e homenagear os agentes municipais de estatísticas do Estado do Rio, que conforme tem sido amplamente noticiado, vêm levando a efeito, êste mês, um interessante congresso na vizinha capital fluminense.

A reunião foi presidida pelo embaixador José Carlos de Macêdo Soares, presidente do Instituto e dos seus dois Consêlhos de direção central, que, para êsse fim, retornou, ontem, de São Paulo, onde se encontrava havia dias. Participaram, ainda da mêsa, os srs. Rafael Xavier, diretor da Divisão de Material do Departamento Administrativo do Serviço Público, professor José Carneiro Felipe, presidente da Comissão Censitaria Nacional, Heitor Bracet diretor de Estatística Geral do Ministério da Justiça, Leite de Castro, diretor do Serviço de Coordenação Geografica, Nelson Fonsêca, diretor da repartição central de estatística do Estado do Rio, Ricardo Xavier da Silveira prefeito do município de Nova Iguassú, e Nestor Pimentel, agente municipal de estatística de Petropolis.

Viam-se, no recinto, além de todos os demais membros da Junta Central e dos agentes visitantes, funcionários das repartições de estatística, vários prefeitos fluminenses e numerosas outras pessôas gradas.

Abrindo a sessão, o embaixador José Carlos de Macêdo Soares acentuou a alta significação de que a mesma se revestia. Pela primeira vez, na existência do Instituto, alí se reuniam os representantes das três órbitas politicas da República a federal, a estadual e a municipal. Era aquêle, porisso mesmo, um dos momentos mais gratos da historia da entidade que tinha a honra de presidir e cuja estrútura se baseava, justamente, no espírito de cooperação inter-administrativa pela primeira vez ensaiada no Brasil com pleno êxito. O orador estendeu-se, ainda, em considerações sôbre as realizações do I. B. G. E., focalizando sobretudo, os resultados da campanha de racionalização dos quadros territoriais do país, levada a efeito por fôrça do decreto-lei nacional n. 311.

Foi dada a palavra, em seguida, ao sr. Teixeira de Freitas, secretário geral do Instituto. Começou apresentando, em nome da instituição os melhores votos de bôas vindas e congratulações aos visitantes. Realçou, após, o alto sentido cívico daquela cordial aproximação dos representantes das três ordens administrativas do país. Eram as vinte e duas Juntas Regionais de Estatística e as mil e quinhentas Agencias Municipais de Estatística disseminadas pelo país inteiro, que alí se reuniam, simbolicamente representadas pela Junta Regional do Estado do Rio e pelos agentes municipais fluminenses. Seria oportuno, portanto, realçar o merito da cooperação inestimavel daquêles orgãos á causa da estatística brasileira; seria oportuno exprimir-lhes, com sinceridade e emoção, os votos de mais alto e profundo reconhecimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As Agencias Municipais de Estatística, sobretudo, aos modestos órgãos que têm a seu cargo os levantamentos dos dados primarios da estatística brasileira, aos cooperadores mais do que eficientes, porque imprescindiveis, do Instituto, seriam de justiça todas as homenagens, — de aprêço, de simpatia, de reconhecimento.

O orador passou a focalizar, após, a criação e as realizações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recebido, talvez com as reservas que decorriam da suspeita de tratar-se, apenas, de uma simples maquina burocratica, de uma engrenagem inoperante e inutil, cedo se convertera aquela entidade num sistema admiravel de coordenação de esforços, numa estrutura viva e especifica, nessa rêde magnifica de órgãos que têm, hoje, a seu cargo a elaboração da estatística brasileira.

O sr. Teixeira de Freitas acentuou, em seguida, a sôma de responsabilidades que pesa sôbre os obreiros da estatística brasileira. Três imperativos — disse — devem orientar o trabalho estatístico: disciplina, dedicação e lealdade. De um triplice espírito cumpre se armem aquêles obreiros: espírito de apostolado; espírito de cooperação; espírito de serviço social.

Em tôrno dessas idéias centrais, bordou o orador interessantes considerações, focalizando, sobretudo, a alta missão social do agente municipal de estatística em relação ao meio onde se desenvolve a sua atividade. Nêsse ponto, alongou-se o secretário geral do I. B. G. E. numa fundamentada analise dos problemas municipais brasileiros, apreciando a sua significação, em face da estatística, e os remedios que a estatística pode sugerir, para que êles sejam convenientemente solucionados.

Concluiu o sr. Teixeira de Freitas numa entusiastica exortação aos agentes homenageados, para que, com o Instituto, continúem a trabalhar pelo desenvolvimento dos nossos municípios, pelo progresso dos Estados, pela grandeza do Brasil. A seguir, teve a palavra o sr. Ricardo Xavier da Silveira prefeito de Nova Iguassú, que, em nome dos chefes dos governos municipais fluminenses, agradeceu o convite que lhes fizera o I. B. G. E. para assistirem á solenidade.

Disse o orador que a impressão recebida nessa breve mas significativa visita á séde da instituição coordenadora dos agentes estatísticos nacionais era das mais vivas e confortadoras, pelo exemplo de dedicação e patriotismo que dela recolhiam.

Ao terminar, o sr. Ricardo Xavier da Silveira afirmou que sairiam todos estava certo, com dois sentimentos exaltados: o de gratidão e o de admiração. De gratidão, pelo que a estatística tem feito em favor do maior e melhor desenvolvimento da vida municipal brasileira. De admiração, pelo que o Instituto tem realizado neste sentido, com a idéia fixa no progresso da nação — uma obra grandiosa, inédita em suas proporções e em seu sentido.

Falou, em seguida, o sr. Nelson Fonsêca, secretário da Junta Regional de Estatística do Estado e diretor geral de estatística do Estado do Rio, que afirmou estar alí apenas para atender, como soldado que era, ao chamado da estatística. Levado a pronunciar-se, em tal solenidade, como estatista queria limitar-se a reafirmar a sua dedicação e o seu esforço em favor da causa da estatística e conclamar, assim, o esforço de todos quantos se quizessem dedicar á estatística para o cumprimento de uma missão honrosa e patriótica, no sentido de uma perfeita caracterização da realidade nacional.

Teve a palavra, por último, o sr. Nestor Pimentel que em nome dos agentes de estatística dos municípios do Estado do Rio exprimiu a satisfação e a honra com que todos se integravam na atmosféra de trabalho criada, em favor do Brasil, pelo I. B. G. E. Disse o orador que a visita á séde do Instituto e a recepção que lhes era feita, em carater festivo, significavam o melhor estímulo á ação dos responsaveis pela estatística municipal fluminense. E terminou por acentuar que todos alí estavam, animados do mesmo espírito de entusiasmo, com o desejo de aprender, de afirmar, de cooperar; de aprender com os mestres da estatística, de afirmar os seus propósitos de dedicação; de cooperar no sentido do mais amplo prestigio da estatística brasileira.

A presidente José Carlos de Macêdo Soares agradeceu a presença da numerosa assistência e em seguida encerrou a reunião.

—

Antes da sessão, os agentes fluminenses visitaram, demoradamente, as instalacões da Diretoria de Estatística do Ministério da Educação e da Secretaria Geral do I. B. G. E.

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE FLORIANO PEIXÔTO

(Conclusão da 1.ª pag.)

E a figura do Consolidador da Primeira República é daquelas que impressionam, que refulgem pela sua decidida atuação de homem valoroso e de soldado que honrou, por todos os titulos, a sua farda e o seu país.

Floriano Peixôto, o invicto filho das Alagôas, foi o primeiro vice-presidente do Brasil Republicano e, após a renuncia do marechal Deodoro da Fonsêca, em 1891, assumiu, então, a presidência.

Durante o seu Govêrno, repléto de emocionantes episódios, registou-se a revolta da Armada chefiada pelo contra-almirante Custodio José de Mélo, acontecimento em que o marechal Floriano Peixôto se houve com inexcedivel energia e destemôr, tendo, ainda, emfrentado uma rebelião na provincia do Rio Grande do Sul, que veiu terminar já no Govêrno Prudente de Morais.

No decorrer da sua agitada administração, deu sempre o Consolidador, as provas mais robustas do seu civismo e acendrado amôr á pátria.

O primeiro centenário do nascimento de Floriano Peixôto será também, na Paraíba, festivamente comemorado, tendo, a respeito, o sr. Interventor Argemiro de Figueirêdo recebido o telegrama subsequente, sôbre cujo teôr sua excia. já deu as necessárias determinações:

"Rio, 26 — Exmo. sr. Interventor Federal na Paraíba — João Pessôa: — Transcorrerá, no dia 30 de abril corrente, o centenário do nascimento de Floriano Peixôto. Com vivo interesse solicito a vossencia determinar que, naquêle dia, se realizem, em todos os estabelecimentos de ensino primário e normal, dêsse Estado, cerimônias civicas, em homenagem á memória do grande militar e homem público brasileiro, acentuando-se perante a infancia e a juventude das escolas, a fulgurante lição de patriotismo, devotamento e bravura moral, que se desprende de sua vida, consagrada ao Brasil. Sds. Cds. — **Gustavo Capanema**, ministro da Educação e Saúde".

REGISTO

FIZERAM ANOS ANTE-ONTEM:

A sra. Antonia Sátiro Xavier, esposa do sr. Pedro Xavier dos Santos, fazendeiro em Patos.

FIZERAM ANOS ONTEM:

Aniversariou, ontem, a senhorita Maria das Neves Soares de Pinho, professora diplomada pela nossa Escola Normal, e filha do sr. Eliziário Soares de Pinho, chefe de Secção de Obras da Imprensa Oficial.

— A sra. Vanda Guedes de Carvalho, esposa do sr. Roberto Lima de Carvalho, comerciante nesta praça.

FAZEM ANOS HOJE:

O menino Daniel, filho do sr. João Batista, comerciante nesta praça.

— O sr. Manuel Francisco de Sousa, comerciante em Mulungú.

— A menina Terezinha Maria, filha do sr. Agostinho de Sousa Justa, residênte em Piancó.

— A senhorita Joséfa Alves de Lima, filha do sr. Nicoláu Alves de Lima, residênte em Malta.

— A menina Ana Maria, filha adotiva do sr. Luiz Clementino de Oliveira, do comércio desta praça.

— A sra. Maria de Vasconcélos Coêlho, esposa do sr. Eusebio Coêlho, fiscal do imposto do consumo, nêste Estado.

— O jovem José de Almeida Araújo, filho do sr. Severino Aproniano, residênte em São José dos Cordeiros, município de São João do Carirí.

— O menino Elival, filho do sr. Lourival Freire, comerciante nesta capital.

— A senhorita Suzana Monteiro, filha do sr. Manuel Monteiro de Oliveira, residente nesta capital.

— O sr. Nicodemus Nunes da Costa, artista residênte nesta capital.

— Aniversaria, hoje, o sr. Francisco Souto, do comércio de Esperança, que, pelo motivo, deverá receber muitos cumprimentos das suas relações de amizade.

NASCIMENTOS:

Nasceu, ontem, nesta capital, a menina Espedita, filha do sr. José Zacarias, empregado da Imprensa Oficial, e de sua esposa, sra. Joana Ferreira Bastos.

BÓDAS DE PRATA:

O casal José Souto - Olimpia Souto, em comemoração hoje, de suas bódas de prata, recepcionará as pessôas de suas relações de amizade, em sua residência no bairro de Terezopolis.

Pela manhã, ás 6 horas, será rezada uma missa em ação de graças na igreja do Rosário.

D. PEDRO I E A PRINCÊSA ISABEL

(EXCERTO DE UM LIVRO)

HERMES VIEIRA
(Autor de "O Romance de Carlos Gomes")

A PRINCÊSA Isabel herdou de seu avó paterno D. Pedro I os mais acentuados traços psicologicos. A impulsividade o capricho, o genio voluntarioso, o menospreso pelas convenções da sociedade que lhe tolhessem a satisfação própria e o dessassombro de colocar, sem subterfugios, o que aprazia aos seus sentimentos pessoais, acima de certos interesses governamentais.

Ainda nêsse ponto da hereditariedade andou bem a ciência, que justifica plenamente essas transmigrações psicológicas. E, por muito que a alguem pareça um fenômeno singular, á luz das atuais investigações bio-psiquicas está indesmentivelmente assente que atributos físicos e mentais se transmitem de avós, e até de bisavós, para netos e bisnetos, sem que se houvessem pronunciado siquer aparentemente nos pais. Um salto lógico, uma sincope explicavel.

Mas, como encarar êsse feito de ambos, avô e neta: de maneira favoravel ou não?

O certo é que, si em D. Pedro I por facilidade do sexo, êsse temperamento o revelou o mais humano dos descendentes da Casa de Bragança levou Isabel a realizar o feito mais nobre e mais belo da nossa história: — a abolição da escravatura. Os brasileiros, na sua quasi totalidade, supõem ter a princêsa Imperial apenas assinado a lei Aurea. Mas não. Podemos afirmar que, não fôra o seu capricho em levar avante essa questão e mais que isso, a espécie de culto que ela consagrava á felicidade da Familia, e não teriamos chegado ao termo, como chegamos, de tão formosa campanha. E' claro que, com isso, não pretendemos, em absoluto, esmaecer siquer de leve o relevo dos nomes que passaram para a história como paladinos desta fulgida cruzada. Não. Nunca ousariamos semelhante injustiça. Mas o que tambem é necessario, é deixar-se patente que, por colocar a paz domestica, a satisfação intima do lar á altura das mais legitimas aspirações humanas — e êsse é o traço mais lindo da sua personalidade de Princêsa religiosa — foi que ela incentivou os defensores da lei do ventre livre, dando mão forte ao visconde do Rio Branco, fez os próprios filhos fundarem um jornalsinho, por ela orientado reservadamente, sigilosamente, para pregarem o abolicionismo, e terminou expressando a vitória da libertação dos cativos, embora sabendo que daria em troca dessa sua maravilhosa atitude o trôno que lhe pertencia.

O mate deve ser a bebida prediléta dos desportistas e dos trabalhadores intelectuais e manuais. E' nutritivo e estimulante.

IMPOSTOS ESTADUAIS
Aos contribuintes em atrazo

A Recebedoria de Rendas vai remeter á Procuradoria da Fazenda, para cobrança executiva, as contas relativas aos impostos de Indústria e Profissão e Territorial do exercício de 1938.

Entretanto, a fim de que não sôfram vexames de execução ou restrições fiscais no direito de petição e compra de sêlos de vendas mercantis, os contribuintes em atrazo poderão ainda saldar os seus débitos na Recebedoria de Rendas, até o dia 30 dêste mês, com a multa legal de 10%.

No início de maio será feita remessa total das certidões para a necessária cobrança executiva.

Transcorreu, ontem, o 1. aniversário da administração do interventor Ademar de Barros

(Conclusão da 1.ª pag.)

de regosijo pela auspiciosa efeméride. O comércio cerrou as suas portas a fim de permitir aos empregados o comparecimento ás solenidades.

MISSA NO PALACIO DOS CAMPOS ELISEOS

As 8 horas foi rezada uma missa em ação de graças no Palacio dos Campos Elisêos.

Estiveram presentes, além do interventor Ademar de Barros e sua exma. esposa, sra. Leonor de Barros, todos os Secretários de Estado, o representante do comandante da 2.ª Região Militar, autoridades federais, corpo consular, membros do clero, todos os prefeitos municipais, outros auxiliares do Govêrno, amigos e jornalistas.

A INAUGURAÇÃO DO EDIFICIO "ADEMAR DE BARROS"

Mais tarde, realizou-se o ato inaugural do edificio "Ademar de Barros", onde funcionará importante órgão da administração estadual.

O chefe do Govêrno esteve presente á cerimônia, agradecendo o discurso de saudação que lhe foi dirigido no momento.

O ALMOÇO NOS CAMPOS ELISEOS

Ao meio dia, teve lugar no Palácio dos Campos Elisêos, o almoço oferecido pelos prefeitos municipais ao interventor Ademar de Barros.

Durante o ágape, usaram da palavra o diretor do Departamento das Municipalidades e o dr. Mario Lins Barros, auxiliar imediato do Govêrno, e, em agradecimento, o interventor Ademar de Barros.

Após o almoço, todos os prefeitos, em numero de 270, enviaram um telegrama de congratulações ao presidente Getúlio Vargas, manifestando-se profundamente reconhecidos pelo ato do Chefe Nacional que nomeou o interventor Ademar de Barros para o alto cargo que êle exerce.

Nessa mensagem, os signatarios reiteram, em nome do povo paulista, incondicional solidariedade aos principios do Estado Novo.

O DESFILE NA AVENIDA S. JOÃO

A's 15 horas, realizou-se um grandioso desfile pela avenida S. João, tomando parte no mesmo corporações militares, alunos das escolas publicas, numerosas representações de classe, além de incalculavel multidão.

Os manifestantes conduziam inumeras faixas com expressivos dizeres alusivos ao Estado Novo e á administração do interventor Ademar de Barros.

Falaram vários oradores, ouvindo-se, também, entusiasticas aclamações ao presidente Getúlio Vargas e ao chefe do Govêrno estadual.

RECEPÇÃO A'S AUTORIDADES

Hoje, á noite, o interventor Ademar de Barros recebeu no Palácio dos Campos Elisêos, as autoridades e altos funcionários públicos que o fôram cumprimentar pelo grato motivo.

SESSÃO SOLENE NO TEATRO MUNICIPAL

Ainda em homenagem ao chefe do Govêrno, realizou-se, ás 21 horas, no Teatro Municipal, uma solene sessão civica a que esteve presente o interventor Ademar de Barros.

IRRADIADA DE S. PAULO

Por motivo de transcurso do 1.º aniversário da administração do interventor Ademar de Barros, a "Hora do Brasil" foi hoje irradiada desta capital, através da P. R. E.-5, Radio S. Paulo.

DECRETOS-LEIS DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

Dec. n.º 1.176, de 29 de março do corrente ano, que regula o uso da marca de fôgo no gado bovino

E' a seguinte a integra do decreto-lei n. 1.176, de 29 de março do corrente ano, regulando o uso da marca de fôgo no gado bovino e dando outras providências:

"O Presidente da República, usando das atribuições que lhe cônfere o artigo 180 da Constituição e.

Considerando que o couro vacum constitue artigo de grande valor econômico para os mercados internos e externos;

Considerando que a indústria nacional de cortumes, não só pelo progresso já realizado, como pelo vultoso capital nela intervido, exige materia prima de bôa qualidade e isenta de defeitos;

Considerando que do mau emprêgo da marca de fôgo advem prejuizos para a economia nacional resultantes da depreciação que sofrem os couros, e,

Considerando, finalmente, que se faz indispensavel a regulamentação do uso da marca de fôgo de modo a preservar os couros de defeitos que os desvalorisam nos mercados internos e externos. Decreta:

Art. 1.º — O gado bovino só poderá ser marcado a fôgo candente, nas regiões da cara, do pescoço e baixo de uma linha imaginária ligando as articulações femuro-rotulo-tibial e númer-rádio-cubital, de sorte a preservar de defeitos a parte de couro denominada "grupon".

Art. 2.º — Fica proibido o uso da marca cujo tamanho não possa caber em um circulo de onze centimetros (0m.11) de diametro.

Art. 3.º — Fica igualmente proibido o emprêgo de marca de fôgo comumente usada nos matadouros, para identificação de animais e couros.

Art. 4.º — Aos proprietários de gado bovino ou de estabelecimentos industriais, será aplicada a multa de 20$000 (vinte mil réis) por animal marcado em desacordo com o que prescrevem os artigos 1.º e 2.º, elevada ao dobro em caso de reincidencia.

Art. 5.º — Cabe ao Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, zelar por intermédio de seus órgãos e funcionários, pelo fiel cumprimento do presente decreto-lei.

§ único — Essa fiscalização será exercida: a) de preferencia nos matadouros sujeitos á inspeção sanitária federal; b) nos matadouros que abatam para o consumo local e nos proprios estabelecimentos pastoris, sempre que for julgado conveniente.

Art. 6.º — O presente decreto-lei entrará em vigôr, em todo o territorio nacional, dentro do prazo de seis (6) mezes, a contar da data de sua publicação.

Art. 7.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Eleito presidente honorario da Sociedade dos Criadores do Nordéste, o interventor Argemiro de Figueirêdo

(Conclusão da 1.ª pag.)

menagem, o respectivo presidente, sr. Epaminondas de Aquino, enviou ao sr. Interventor Federal o seguinte oficio:

"RECIFE, 29 de março de 1939. — Exmo. sr. dr. Argemiro de Figueirêdo, d. d. Interventor Federal na Paraíba — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. excia. que, em assembléia geral, realizada no dia 24 do corrente, a Sociedade dos Criadores do Nordéste, elegeu v. excia. seu presidente honorário.

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. excia. os meus protestos da mais alta estima e elevada consideração. Saúde e fraternidade. — **Epaminondas de Aquino**, presidente."

O "REICHSFUEHRER" ADOLF HITLER RESPONDE, HOJE, Á MENSAGEM DE PAZ DO PRESIDENTE ROOSEVELT, NA REUNIÃO DO REICHSTAG

(Conclusão da 3.ª pag.)

inaugurar a estrada Silesia-mar Baltico, o ministro das Obras Públicas, sr. Monzi.

Em Varsovia, o sr. Monzi realizou conferências com o coronel Beck e marechal Ridz Smygli.

O DISCURSO DE HITLER HOJE

BERLIM, 27 — (A. N.) — São grandes os preparativos para o discurso que Hitler pronunciará, amanhã, no "Reichstag".

Os circulos alemães interpretam a conscrição militar inglêsa como um manobra politica no sentido de demover Hitler dos seus intentos. A atitude assumida pela imprensa alemã foi a de que a "Inglaterra póde levar as armas ao hombro se desejar". Os preparativos para o discurso do "fuehrer" são no sentido de assegurar bôa audição a todos os alemães, mesmo nas mais afastadas povoações do país. Turmas de trabalhadores estendem fios eletricos e instalam alto-falantes em todas as ruas e em todas as praças públicas, nos teatros, nas residências coletivas e nos quarteis do Partido Nazista, em todo o país.

O discurso do "fuehrer" está, agora, em mãos dos tradutores oficiais que fazem a sua versão para o inglês, francês, italiano e espanhol, em cujos idiomas será irradiado. Quando Hitler deixar a Chancelaria, amanhã, pouco antes de meio dia, dezenas de milhares de alemães estarão nos passeios da Wilhelmstrasse e da avenida Unter den Linden, que dão para o edificio da Opera Kroll. A imprensa, comentando o fato, diz que o povo alemão terá nova oportunidade de demonstrar a sua lealdade ao "fuehrer".

HITLER FOI ONTEM AO CINEMA E AO TEATRO

BERLIM, 27 — (A UNIÃO) — O sr. Adolf Hitler já tendo terminado a redação da peça oratória de amanhã, ficou hoje mais calmo, indo ao cinema e ao teatro, para divertir-se.

A' SESSÃO DO REICHSTAG COMPARECERÃO 878 DEPUTADOS

BERLIM, 27 — (A UNIÃO) — A sessão de amanhã do Reichstag tera inicio logo depois das 11 horas, meridiano de Greenwich, estando presentes á mesma 878 deputados, dos quais 5 da Moravia e Boemia e 2 de Memel.

PASSOU POR COPENHAGUE O SR. MAISKY

COPENHAGUE 27 — (A UNIÃO) — O embaixador russo em Londres, ao passar hoje por esta capital, afirmou que a Russia está pronta a auxiliar as democracias ocidentais em caso duma agressão, dizendo que as conversações anglo-sovieticas obtiveram o mais absoluto êxito.

A DINAMARCA PREPARA SEUS EXÉRCITOS

COPENHAGEM, 27 (A. N.) — O ministro do Interior convocou as classes de reservistas de 1936, 1937 e 1938 que não tenham recebido instruções militares ou que fisicamente estejam fóra de fórma. O titular da pasta do Interior assinará ainda outros átos concernentes á proteção da população civil e á defêsa aérea, caso julgue necessário. A recente medida atinge cerca de 4.000 conscritos dinamarquêses.

CAUSOU SATISFAÇÃO EM MOSCOU O SERVIÇO MILITAR INGLÊS

MOSCOU, 27 (A UNIÃO) — Causou a máxima satisfação nos meios diplomaticos e políticos desta capital, a notícia da decretação do serviço militar obrigatório pela Inglaterra.

MOVIMENTO DE BELONAVES EM GIBRALTAR

PARIS, 27 (A UNIÃO) — Nas últimas 24 horas, tem havido grande momento de navios de guerra no estreito de Gibraltar, segundo notícias chegadas dali.

UM TRATADO DE AUXILIOS RECIPROCOS ENTRE A FRANÇA, GRÃ BRETANHA, RUSSIA E TURQUIA

NEW YORK, 27 (A UNIÃO) — O "New York Times" publica uma correspondência de hoje procedente de Londres, em que afirma a próxima assinatura de um tratado de auxilio reciproco entre a Grã Bretanha, França, Turquia e Russia, tratado êste que equivale a um projéto da grande aliança contra a expansão nazi-facista.

O referido tratado adjudicará á Russia o dever de fornecer aviões militares em caso de necessidade aos seus aliados.

MAIS AVIÕES PARA OS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 27 (A UNIÃO) — O ministro da Guerra ordenou hoje a construção de 571 aparêlhos para a aviação militar.

NOVO CHEFE DO ESTADO MAIOR "YANKEE"

WASHINGTON, 27 (A UNIÃO) — Para substituir ao atual chefe do Estado Maior do Exército, anuncia-se que foi escolhido o general George Marhall.

ROOSEVELT NÃO TOMARA' CONHECIMENTO OFICIAL DO DISCURSO DE HITLER

WASHINGTON, 27 (A UNIÃO) — Anuncia-se nos circulos do govêrno que o presidente Roosevelt não aceitará como oficial quaisquer que sejam as expressões do discurso do sr. Hitler amanhã.

Para resposta á mensagem, o sr. Hitler deve escrever diretamente ao presidente Roosevelt, e não fazer um discurso que será interpretado como uma declaração aos alemães.

BIBLIOGRAFIA

"VOZ DA BORBOREMA": — Vimos recebendo com regularidade as edições de **Voz da Borborema**, importante órgão de imprensa que se publica em Campina Grande, sob a direção do brilhante causidico conterraneo dr. Acacio Figueirêdo.

Nêsse último número recebido, **Voz da Borborema**, a par do noticiário geral, insére destacada reportagem sôbre as brilhantes comemorações do aniversário natalicio do presidente Getúlio Vargas, realizadas nesta capital e em Campina Grande.

—

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES, ESTATISTICA E PROPAGANDA DO INSTITUTO DE CACAU DA BAIA: — Enviado pelo sr. J. A. Batista Vieira, chefe do serviço daquêle departamento, no Estado da Baía, vimos de receber o Boletim Estatístico n.º 1, com o título acima.

A referida publicação traz quadros estatísticos da exportação e cotação do cacáu na Baía.

—

Divulgação de um documento histórico: — Antes de extinguir o Serviço de Divulgação da Polícia do Rio, o dr. Felinto Muller, Chefe de Polícia, determinou ao S. D. tirasse uma edição de 12 mil exemplares da famosa carta escrita por Pero Vaz de Caminha, dando conta, a El Rey D. Manuel do descobrimento do Brasil.

Quiz, assim, o Chefe de Polícia do Rio, encerrar, com a certidão política de batisma, a série de publicações que o S. D. durante dois anos de atividades, distribuiu pelo interior do Brasil, numa campanha, ora de combate direto ás ideologias extremistas, ora de revigoramento dos sentimentos básicos da nacionalidade e o que, por certo, constitúe a melhor barreira á infiltração das doutrinas políticas de importação.

Os 12 mil exemplares, do documento número um de nossa Historia, fôram enviados ás escolas, ás corporações e a estudiosos, a fim de que o seu conhecimento se multiplique.

O exemplar que recebemos, é de apresentação agradavel e vem ilustrado com desenhos alusivos a diversas passagens da carta de Pero Vaz de Caminha, cuja leitura, portanto, ainda mais interessante se torna.

—

"Revista da Semana": — Vimos de receber o n. 19 dessa revista, que traz matéria seleccionada e abundante serviço de clicherie.

A capa é uma bela reprodução do quadro do imortal Victor Meireles, "A primeira batalha dos Guararapes".

—

A Cêna Muda: — Está em circulação o último número de "A Cêna Muda", excelente revista carioca, a qual estampa, em sua capa, o retrato do conhecido "astro" do cinema norte-americano Ronald Colman.

A publicação em apreço divulga, além de magnificas reportagens gráficas, a versão dialogada dos filmes "O Guarda Vingador", "Anjos de Caras Sujas", "A Convidada nº 13" e "Com os Braços Abertos", êste último constituindo o seu já bem apreciado cino-romance.

—

Secção de Estatística do Instituto do Açucar e do Alcool: — Remetido pela Delegacia Regional do Instituto do Açucar e do Alcool no Estado da Paraíba, recebemos o boletim com o título acima, referente á 2.ª quinzena do mês findo.

A aludida publicação insére quadros estatísticos sôbre a safra do açucar relativa aos anos de 1938 e 1939, demonstração esta de grande utilidade para os que se interêssam por aquela indústria.

—

Monitor Mercantil: — Temos sôbre a nossa mêsa de trabalhos o n.º 1.184 dessa importante publicação semanal de economia e finanças, editada no Rio de Janeiro, sob a direção do jornalista Pedro Leite Bastos, e relativo ao corrente mês.

O presente número da referida revista traz úteis informações sôbre assuntos econômico-financeiros, referentemente á atividade do nosso comércio com o exterior, apresentando, a par de uma feição material agradavel, muito melhoradas as suas costumeiras secções.

—

A ARTE DE PENSAR — Ernest Dimnet — Tradução de Oscar Mendes — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre — 1939 — Que escritor ousaria, pedindo emprestado a Voltaire seu verso de "O Pobre Diabo", afirmar de seu leitor:

"Il me choisit pour l'aider á penser"?

Não se póde negar, entretanto que milhares de pessôas tenham o vago desêjo de aprender a pensar e se faça mistér a existência de outras que se apresentem para dar essas lições, embora correndo o risco de parecerem presunçosas.

Para isso não se requer gênio. Não é comum vêr-se o gênio formar bons discipulos em arte alguma.

E' preferivel, de certo, que o professor de pensamento conheça as dificuldades da arte de pensar.

E' também preferivel que não produza, de sua lavra ,pensamentos tão brilhantes que deslumbrem o aprendiz. Um médio franzino não é exemplo de saúde tão convincente quanto um lenhador. Fornece apenas amostra dum pequeno capital de saúde inteligentemente aumentado ;mas êle conhece o que se póde fazer, quando se tem uma saúde frágil, acredita na higiêne e, igualdade de condições, dá-se-lhe de bôa vontade preferência em vez de a seu confrade robusto. Certamente não cogita Ernest Dimnet, em "A Arte de Pensar", de declarar que pautou sempre sua vida mental pelos seus próprios preceitos contudo não é jatância sua afirmar têr-lhe apreciado o valôr bem melhor que outros, que estão infinitamente mais aproximados do gênio. Que mais acrescentar? E não é verdadeiro ser o desêjo de servir, em certo gráu, uma credencial bastante para quem quer aconselhar?

O leitor perceberá, sem esforço, que "A Arte de Pensar" foi escrita para si próprio. A evidente preocupação da clareza e da brevidade, a exclusão de qualquer algaravia filosófica a desistência de exibir uma estafante bibliografia, tudo demonstra que Ernest Dimnet preferiu seu util a causar admiração. Os livros, na sua maioria, são escritos com o fito confessado de representarem obras de arte, isto é, terem finalidades em si próprios e merecer elogios. Quando se trata, porém, de ensinar uma arte, especialmente a arte de pensar, seria o amôr próprio quasi um crime e sua parte, na preparação de "A Arte de Pensar", é a mínima possivel.

"A Arte de Pensar", que já foi traduzido para todas línguas ocidentais, aparece agora em magnífica tradução brasileira de Oscar Mendes, o excelente tradutor do romance "China, Velha China", de Pearl S. Buck, que conquistou em 1938 o **Prêmio Nobel de Literatura.**

ASSOCIAÇÕES

SINDICATO DOS AUXILIARES DO COMERCIO: — Recebemos da secretaria desse sindicato de classe, com pedido de publicidade:

"No próximo dia 30 (trinta) terminará o prazo concedido pela diretoria para os socios em atrazo pagarem suas mensalidades. A falta de cumprimento dessa exigência dos estatutos, importará no cancelamento da inscrição no sindicato, sem outro aviso prévio. Previne-se aos associados em atrazo que, somente os comerciários sindicalizados podem defender seus direitos perante os Tribunais do Trabalho (Junta de Conciliação e Julgamento). Os socios eliminados poderão voltar ao quadro sindical mediante o pagamento de todas as mensalidades atrazadas e joia, com a assinatura de nova proposta. Com a promulgação da próxima lei de reforma sindical, as mensalidades passarão a ser cobradas na fôlha de pagamento da firma, e o empregador é o responsavel pelas contribuições de seus empregados socios do sindicato.

Também a mensalidade passará a ser uniforme, na importancia de 5$000 (cinco mil réis). Os pagamentos das mensalidades atrazadas devem ser efetuados na séde do sindicato, nas quartas e sextas-feiras, de 19 ás 21 horas. Mais uma vez o sindicato torna público que não aceita socios depois dos mesmos estarem em litigio com o empregador.

No Ministério do Trabalho estão em curso os seguintes processos deste sindicato: de Manuel Lourenço das Neves, contra J. Minervino & Cia.; de José Marques Bezerra contra Alberto Lundgren & Cia. Ltda.; de Pedro Paulo de Almeida, contra Standard Oil; de José Bezerra da Silva, contra Francisco Coêlho de Araújo; de José Bezerra Sobrinho, contra Jorge Elihimas; de Elisa de Araújo, contra Serviços Elétricos da Paraíba; de Olavo Figueirêdo, contra Alberto Lundgren & Cia. Ltda.; de Luiz de Albuquerque Medeiros, contra Alberto Lundgren & Cia.

Em cobrança executiva estão: de José Maria do Nascimento, Maria Antoniêta Nóbrega Espinola, Maria do Carmo Benevides, Pedro Paulo de Almeida, Hermano Alfredo Néto de Sá e Juvencio Taciano Mariz Néto, contra Standard Oil; de Manuel Alves Pereira contra João Pereira de Lima e de José Bezerra Sobrinho, contra Jorge Elihimas.

CINEMA

CARTAZ DO DIA

PLAZA: — "A Cadeira n.º 13", filme da "Metro Goldwyn Mayer", com Madge Evans, Elissa Landi, Lews Stone e Ralph Forbes.

Complementos: "Cavalos de corrida", "Assombram-se casas" (comédia de Charlie Chase) e um Nacional D. N.

REX: — "azz Academia", com Jackie Coogan, Betty Crable, Martha Raye e Ben Blue.

SANTA ROSA: — "Música para Madame", filme da "R. K. O.-Rádio", com Nino Martini.

FELIPÉIA: — O mesmo programa do "Rex".

JAGUARIBE: — A 8.ª e última série de "A Deusa de Joba", juntamente com Joe Morrisson em "Que bôa vida".

METRÓPOLE: — "Capataz abarbado", com o atôr cômico Buddy Roosevelt.

SÃO PEDRO: — Em vesperás 16,30, "O Pimpinéla Escarlate".

Em "soirée" "Dolorosa Renúncia", com John Beal e Jean Fontaine.

A ORGANIZAÇÃO DA DEFESA NACIONAL

(Conclusão da 3.ª pag.)

Nacional de Estatística, com a restrição natural de que não pódem ser tomados como estritamente certos.

Dessa extenção de linha fronteiriça, temos 36.6% de linha maritima. O país que tem mais extensa linha divisória com o Brasil é a Bolivia, com 13,9% e 2.806 quilômetros. Os nossos limites com o Perú medem 2.085 quilômetros, ao passo que com a Venezuela e a Colombia não passam de 7%, indo alguns quilômetros além dos 1.400. Temos, ainda, 1.080 quilômetros de divisas com a Argentina e 1.171 com o Paraguai, 1.070 com a Guiana Inglêsa, 856 com o Uruguai, 559 com a Guiana Francêsa e 325 com a Guiana Holandesa, o que perfaz o total de 20.129 quilômetros de fronteiras.

Dessa maneira, sendo a nossa população de 45 milhões de habitantes, verificamos que, divididos pelo número de quilômetros de fronteira, temos 2.250 pessôas por quilômetros, ou sejam, 2.25 por métro, apenas o suficiente para que, formando uma fila indiana, pudessemos dar a volta ao país, ou ainda pudéssemos, de braços dados, cercar completamente a nossa pátria.

AS ESTRADAS DE FERRO NACIONAL

O problêma da concorrencia das estradas de rodagem ás vias férreas apaixona, até agora, partidários do transporte sôbre trilhos e dos veículos a motor de explosão. São inúmeras, de parte a parte, as razões apresentadas para provar a superioridade de um ou outro transporte, porém nada se póde concluir em definitivo, contra qualquer dos dois meios de comunicações e de escoamento de nossa produção em geral. O mais certo será concluir que ambos são necessários e se completam.

A prova de que as estradas de rodagem não teem feito ás estradas de ferro todo o mal de que estas se queixam, é encontrada no quadro de extenção das vias ferreas nacionais. Como sabemos, a construção de vias de rodagem vem aumentando sensivelmente, nos últimos tempos. O uso do caminhão e dos veículos, para transporte de passageiro, cresce continuadamente. Pois, apesar disso, dêsde 1854, sómente em três anos não fôram construidas novas vias férreas no Brasil. Em todos os demais anos, assentaram-se quilômetros e quilômetros de trilhos, estendendo-se, cada vez mais, a rêde ferroviária, que em 1935 atingia a 33.330 quilômetros e 694 métros.

As estatísticas nos revelam que, partindo dos primeiros 14 quilômetros e meio, em 1854, nada construimos apenas em 1855, 1857 e 1859. Em 1873, ultrapassamos os mil quilômetros de vias férreas. 10 anos depois, já possuimos mais de 5.000 quilômetros de trilhos em atividade. Dois lustros após, andavamos por perto dos 12 mil quilômetros. Em 1910, passamos de 21 mil quilômetros. Em 1924, atingimos os 30 mil, e em 1935 chegamos aos ... 33.330 quilômetros e 694 métros.

VIDA RADIOFÔNICA

P. R. I.-4 — RADIO TABAJARA DA PARAIBA

PROGRAMA PARA HOJE:

Programa do almôço:

11,00 — Gravações populares variadas.
12,00 — Hora certa — Jornal matutino — Noticiário e informações telegráficas do País e do Estrangeiro.
12,15 — Gravações populares variadas.
13,00 — Bôa tarde.

(Locutôr Alírio Silva)

Programa do jantar:

18,00 — Gravações populares variadas.
18,30 — Boletim esportivo.
18.35 — Gravações selecionadas — Valsas seleções.
18.55 — Síntese dos acontecimentos do dia.

(Locutôr Alírio Silva)

Programa de Studio

19,00 — Valsas brasileiras — José Ramos c|Jazz.
19,15 — Música popular brasileira — Gení Santos c|Conjunto Borborema.
19,30 — Música variada — Jazz Tabajára sob a regencia de S. Araújo.
19,45 — Sambas canção — Jota Monteiro c|violões.
20,00 — Retransmissão da Hora do Brasil.
21,00 — Música americana — José Pimentel — Sólos de piano acomp. de bateria.
21,15 — Jornal Oficial.
21,20 — Música popular brasileira — José Ramos c|Regional.
21,30 — Música americana — Jazz Tabajára sob a regencia de Severino Araújo.
21.45 — Valsas brasileiras — Jota Monteiro c|piano.
22,00 — Música popular variada — Gení Santos c|Jazz.
22,15 — Músicas transcritas.
22,25 Jornal falado.
22,30 — Bôa noite.

(Locutôr Josué Junior)

—

ENSAIOS PARA HOJE:

9.00 — José Ramos, c|Jazz — Orquestra de Salão.
14,00 — Gení Santos, José Ramos, Jota Monteiro, c|Regional — Claudio de Luna Freire, José Pimentel e Jorge Aires.

—

BRISTISH BROADCASTING CORPORATION

C. O. 19,76m — 15,18 megcs.
31.55m — 9.51 megcs.
25.29m — 11.86 megcs.

HOJE:

21,00 — Noticiário em português (só na frequencia GSE — 11,86 msc., onda de 25,29m).
21,40 — Noticiário em inglês.
22,00 — Sinal horário de Greenwich e um programa de música.
22,30 — Noticiário em espanhól.
22,00 — Noticiário em português.
23,00 — Fim da emissão.

(Conclúe na 6.ª pag.)

PARIS MUNDIAL

C. O. 25m24 — 11.885 kcs.
25m60 — 11.718 kcs.

20,30 — Músicas em discos.
21,00 — Noticiário em espanhól. Cotações dos produtos coloniais. Cotação da Bolsa.
21,20 — Noticiário em espanhól.
21,35 — Noticiário em português.
21,50 — Músicas em discos.
22,15 — Fim da emissão.

—

NIPPON HOSO KYOKAI

C. O. JZJ — 25m42 — 11.800 kcs.
JZK — 19m79 — 15.160 kcs.

6,30 a. m. Opening Anneuncement.
6,35 — *News in Portuguese*.
6,45 — Entertainments (Recordede presentation of the domestic program).
7,05 — *News in Japanese*.
7,15 — *Letters from Home* or Musical Selections.
7,25 — Concluding Announcement-KIMIGAYO.
7,30 — Close Dewn.

—

REICHS-RUNDFUNK-GESLISCHAFT

31m38 — 9,54 megcs.
19m00 — 15,20 megcs.

23.30 — Notícias e serviço econômico (alemão).
23,45 — Notícias e serviço econômico (brasileiro).
24,00 — Éco da Alemanha.
2,00 — Notícias e serviço econômico em alemão e brasileiro.
2.30 — Música alemã para dansa.
3,00 — Despedida — (alemão e brasileiro).

—

NATIONAL BROADCASTING CORPORATION

W3XL — 16,8m — 17.780 kcs.
(Hora de New York)

16,00 — Noticias em português.
16,15 — Programa de musica.
17,00 — Noticias em português.
17,15 — Programa de musica.

W3XAL — 31,02m — 9.670 kcs.

17,00 — Noticias em espanhol.
17,15 — Programa de musica.
19,00 — Noticias em português.
19,15 — Programa de musica.

W3XAL — 49,1m — 6.100 kcs.

20,00 — Noticias em espanhol.
20,15 — Programa de musica.
21,00 — Noticias em espanhol.
21,15 — Programa de musica.
22,00 — Noticias em inglês.
22,15 — Musica de dansa.
23,00 — Noticiário em espanhol.
23,15 — Programa de musica.

A AÇÃO DO OURO NA ECONOMIA MUNDIAL

J. F. DE BARROS PIMENTEL
Ministro do Brasil em Berna

O RELATÓRIO sôbre o comércio e a indústria da Suiça, publicado pela União Suiça do Comércio e da Indústria e referente ao ano de 1937 constitúe um vasto cabedal de informações das mais interessantes.

A economia atual de todos os países, que gosam de um "minimum" de civilização e de cultura, é a resultante das trocas internacionais.

O padrão ouro assegurava, antes da guerra, a estabilidade dessas relações. Uma ordem estavel das moedas estava em correlação estreita com a economia mundial. Alguns anos após a guerra o crédito internacional apareceu de certo modo restaurado e o sistema monetário ainda repousava sôbre a base ouro.

De 1920 a 1930, a prosperidade construida em bases enganadoras e ameaçadoras, deu lugar a uma crise de que não se tem memória na vida das nações.

Em 1937, a situação econômica mundial, como ressalta dos quadros estatísticos do Secretariado da Sociedade das Nações, deu sintomas de uma prosperidade representada pelo mais alto índice alcançado nos periodos do restabelecimento do comércio internacional. Assumiu, nêsse ano, um nivel mesmo superior ao nivel padrão, posterior, de 1929. Os preços em 1929 fôram do dobro dos que se acham hoje em vigor e a cifra do comércio internacional atual não atinge sinão a 46°|° dêsse ano.

O recúo do índice mundial acentuou-se mais ainda, nos anos que se seguiram, o que é facil de constatar comparando as cifras do comércio exterior referentes aos países credores e aos países devedores.

Um grande número de fatores atúa, porém, presentemente, impedindo a restauração das relações econômicas internacionais. Não existe mais confiança. O crédito vai de mal a peor, e a moeda, encarada em sua função da economia internacional, se encontra em plena anarquia. As oscilações do cambio, que havia em 1927 se regularizado de uma maneira geral, vieram de novo perturbar a economia internacional. A desorientação do franco francês, como fator principal, arrastou a desordem as moedas sul-americanas.

Por ocasião da tentativa do saneamento das condições monetárias, no outono de 1936, pela desvalorização do bloco-ouro, supunha-se que se haviam assentado as premissas para a liquidação de todas as dificuldades do comércio internacional e que se poderia pensar na construção sólida das relações econômicas. Foi, então, que as duas grandes potências, responsaveis pela instabilidade das moedas, a Grã Bretanha e os Estados Unidos, aceitaram com entusiasmo a iniciativa do Govêrno francês do famoso "acôrdo tripartido", de 25 de setembro de 1936.

Nos termos dêsse acôrdo, as três nações garantiam a estabilidade das moedas com o fim, segundo reprodução textual da declaração, de "maintenir le plus grand équilibre possible sur le marché international des changes et de ne rien négliger pour éviter qu'aucun trouble ne soit apporté dans cet équilibre du fait d'une action monétaire américaine ou britannique".

Não se pode afirmar que os resultados práticos dessa "tregua das moedas" tenham correspondido ás esperanças depositadas. Não só nenhuma estabilização das moedas proveiu daí, mas assistiu-se ao desmoronamento do franco francês, sem que os outros países, partes do acôrdo, fizessem o menor esforço para salvaguardar a estabilidade monetária. Ao contrário, produziu-se um verdadeiro estado febril da moeda americana, correndo a par com a versão de que o Presidente Roosevelt resolveria a fixação do valor do dolar e uma redução do preço do ouro de 35 dolares por onça. Este estado de coisas era provocado pelo oferecimento de uma quantidade consideravel do ouro russo aos Estados Unidos e pela impossibilidade em que se acharam os vendedores de obter em Washington a garantia da estabilidade do preço do ouro, evidenciando, assim, os perigos a que se viu ameaçada a moeda que, fugindo ao valor estavel do padrão ouro, passava arbitrariamente para a política dos governos. O fato é que a fuga do ouro se realizou e as ofertas gigantêscas dêsse metal fôram tais que o ouro, valor de cambio por excelência, não encontrou mais compradores, invadindo em massa os Estados Unidos que tiveram que adquirí-lo em quantidades ilimitadas a um preço determinado. O govêrno de Washington, diante dessa enxurrada de ouro, não teve outro alvitre a tomar que o de recorrer a medidas onerosas de esterilização. Só mêses após, o espectro do ouro desapareceu. Mas, a tranquilidade não voltou mais. Outro rumor entrou a circular, o de uma nova desvalorização do dolar. Oficialmente, nada sucedeu.

O acôrdo tripartido que, hoje em dia, grupa seis países com adesão da Suiça, da Holanda e da Belgica, é mais uma declaração de principio que uma regulamentação obrigatória. O descôrdo dessa única convenção monetária servirá mais como uma ilusão do que para impôr os fundamentos de uma política monetária nas relacões entre Estados. Sabem todos a sã doutrina que convem adotar, mas, ninguem quer se ligar a compromissos e sim conservar liberdade de ação, a fim de proceder com a sua moeda de acôrdo com as conveniências da sua política econômica. Ignoram, porém, que, defendendo cada um, de um modo absoluto, sua própria liberdade, crea-se finalmente a anarquia.

Os capitais não encontram guarida em parte alguma, erram por toda a parte, como hóspede indesejavel, sem jámais se fixar ou encontrar destino.

Um *gentlemen's agrement* entre o Banco Nacional Suiço e os demais, prescreve principalmente que todos os depositos estrangeiros á vista, em francos suiços, não beneficiarão mais de juro algum e que devem dentro de um curto prazo ser convertidos em depositos reembolsaveis em virtude de aviso de denuncia de três mêses pelo menos e que novos depositos não serão mais aceitos á vista e que o dinheiro a termo por menos de 6 mêses pagará comissão de 1°|°. O juro só será pago no caso em que o prazo exceda de nove mêses.

A situação mundial atual, como se vê, não é propicia á política comercial bilateral. E' para a política comercial dos Estados Unidos, que será posta em prática com a conclusão de um tratado de comércio com a Grã Bretanha, que se voltam atualmente todos os olhos e todas as esperanças.

Um golpe de vista na série dos países com os quais os Estados Unidos concluiram tratados de comércio em matéria de tarifas, mostra suficientemente que o fizeram em detrimento dos países europêus.

Se é da natureza dos acôrdos comerciais bilaterais limitar os beneficios de redução de direitos alfandegários consentidos reciprocamente só ás mercadorias que fazem objeto de um intercambio, somente os acôrdos baseados na cláusula da nação mais favorecida poderão atenuar a tensão sob a forma de uma estabilização dos direitos aduaneiros.

Compreende-se que a Alemanha, á qual os Estados Unidos aplicam um tratamento diferencial, se esforce para chegar a um entendimento de relações convencionais a fim de beneficiar da cláusula da nação mais favorecida, particidando tambem das facilidades concedidas ás outras nações pelos Estados Unidos.

Embora a política comercial americana, sob os métodos de negociações bilaterais, tenha progredido, êsses tratados, mesmo concluidos a curto termo, têm logrado máu resultado em certas regiões, haja vista a convenção de Oslo de 28 de maio de 1937, denunciada no primeiro ano de sua existência, *porque a evolução da situação mundial não permite a renovação do acôrdo*.

Esta confissão é sintomática do estado das relações econômicas internacionais.

As declarações dos Estados Unidos, da Grã Bretanha e da França, por ocasião do acôrdo tripartido de 25 de setembro de 1936, fizeram ver que o sucesso de uma política monetária comum dependia exclusivamente do comércio internacional e que toda espécie de medidas devia ser tomada, sem demora, *no interêsse de atenuar progressivamente e abolir os regimes atuais de contingentes e contrôle dos cambios*.

Somente as moedas baseadas sôbre o ouro podem lograr tais efeitos. Para uma estabilidade necessária, é indispensavel que a moeda assuma uma direção economicamente neutra. Um sistema monetário, respondendo por sua função internacional, não pode deixar de ter por báse preços determinados pela compra e venda do ouro.

A paridade monetária deve, pois, assentar sôbre uma grandeza fixa, intangivel, como bússola para orientar a política econômica. Melhor será renunciar, a querer dirigir a economia com expedientes monetários.

A máxima, amplamente propalada, segundo a qual a prosperidade de um país é mais importante que a estabilidade da moeda tem se revelado, nas nações da Europa, como absolutamente falsa.

Prefeitura da Capital

A PREFEITURA avisa ao público que o derrubamento ora em execução dos ficus-benjamins na Avenida General Osório e Praça D. Adauto tem por fim a substituição daquelas arvores por uma arborização mais consentanea com os interêsses urbanos.

O motivo do derrubamento é o fáto da arborização atual estar estragando o calçamento e as calçadas.

A ESQUADRA PORTUGUÊSA ESTÁ EM MANOBRAS

VASOS DE GUERRA LUSITANOS NAS COSTAS DE AÇORES, ALGARVE E MADEIRA

LISBOA, 27 (A. N.) — O ministro da Marinha assinou, ontem, um decreto determinando a organização das divisões navais que participarão dos próximos exercicios formadas de um aviso de primeira classe, dois de segunda classe, cinco contra-torpedeiros, três submarinos e uma esquadrilha aérea.

Essas forças navais formarão sob o comando do capitão de mar e guerra Souza Ventura e serão integradas das seguintes unidades: avisos "Afonso de Albuquerque", "Gonçalo Velho" e "Pedro Nunes"; contra-torpedeiros "Douro", "Tejo", "Voga", "Dao" e "Tamega" e submarinos "Espadarte", "Golfinho" e "Delfim".

Os exercicios se realizarão, durante o mês de julho, nas costas do Algarve, da Madeira e dos Açores.

Consêlho Penitenciário do Estado

A's 14 horas de hoje, reunir-se-á o Consêlho Penitenciário, em sessão ordinária e extraordinária, no local do costume.

O respectivo presidente, dr. Evandro Souto, solicita o comparecimento de todos os membros.

NOTAS DE PALÁCIO

O dr. João Lira Filho, diretor da Carteira de Títulos da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, agradeceu, por telegrama, as felicitações que lhe enviara o interventor Argemiro de Figueirêdo, por motivo da passagem do seu aniversário, recentemente ocorrido.

—

O interventor Argemiro de Figueirêdo recebeu um convite firmado pela diretoria da Aliança Proletária Beneficente "Elísio de Sousa", desta capital, para assistir, no próximo dia 1.°, na séde daquela Sociedade ás solenidades comemorativas do Dia do Trabalho, bem assim, do 12.° aniversário de sua fundação e posse da nova diretoria.

—

O sr. Interventor Federal recebeu comunicação a proposito da eleição e posse da nova diretoria da Caixa Escolar "Abel da Silva", n.° 2, anexa ao Grupo Escolar "Duarte da Silveira", desta capital.

—

Por telegrama, a prof. Maria das Dôres Grilo agradeceu ao Chefe do Govêrno o áto de sua efetivação na escola rudimentar rural, no município de Bananeiras.

—

O sr. Antonio Moura, oficial administrativo da Alfândega do Rio de Janeiro, presentemente nesta capital, em missão junto á repartição aduaneira dêste Estado, enviou ao interventor Argemiro de Figueirêdo, o telegrama abaixo, congratulando-se pela obra administrativa que s. excia. vem realizando á frente dos destinos da Paraíba:

"*João Pessôa*, 26 — Em comissão junto á Alfândega do nosso Estado, cumpro o dever de felicitar v. excia. pela sua eficiênte administração, melhoramentos encontrados e o grande progresso na vida material e educativa, que são motivos de imensa satisfação. Saudações cordiais — *Antonio Moura*, oficial administrativo da Alfândega do Rio".

SÍNTESE DO PANORAMA POLÍTICO EUROPEU

O plano continental — Os interêsses materiais e a falta de unidade espiritual — O famoso plano Hoffmann

UM danunziano sul-americano escreveu, certa vez, que "relembrar é reviver". Nesta hora, o mundo tem mais do que uma grande necessidade de voltar os seus olhos para traz. Para contemplar saudoso, uma vez mais, o panorama de paz e de tranquilidade, que foge rapidamente, ao entrechoque dos acontecimentos. O assassinato de Dolfuss foi o prólogo de um drama que devia se prolongar por quasi quatro longos anos. Desde os trágicos dias de julho de 1934, que o destino da Austria estava como que praticamente resolvido. Apenas a Alemanha aguardava um momento mais oportuno para desferir o golpe definitivo. Durante êsse periodo, a Austria sofria todos os espasmos de uma lenta e cruel agonia. No dia 2 de julho de 1936 — o mês de julho parece exercer uma influência trágica nos destinos da Austria — Schuschnigg assina com a Almanha um tratado, visando restabelecer novamente as bôas relações que estavam abaladas desde o "pustch" de julho, de 1934. As suas cláusulas eram naquela época secretas. Hoje, o mundo inteiro conhece êsse documento em seu inteiro teor. O govêrno do Reich declarou, nessa ocasião, que reconhecia "a plena soberania do Estado Federal Austriaco". Para tornar efetiva essa soberania, Schuschnigg possúe, porém, um exército ridículo e governa um país abalado pelas lutas e pelas intrigas políticas. Em vão, os poétas e os escritores como Anton Wildgans e Herman Bahr tentam dar uma unidade espiritual ao povo. Fracassam todos os seus esforços, no sentido de despertar uma conciência nacionalista e de definir os rumos da Nova Austria e, principalmente, a sua situação perante o passado. Suas vozes idealistas não podem abafar o surto das ambições políticas, nem dominar a propaganda alemã com inteligência e sobretudo, com persistência. O acôrdo de 1936 é, apenas, uma tregua em que os adversários medem as suas forças e calculam as suas probabilidades. Schuschnigg sabe de antemão que está condenado. Apesar disso, disposto a mostrar a pureza das suas intenções com relação á Alemanha, não hesita, um só instante em levar para o govêrno Seys Inquart. A tragédia caminha, a passos largos, para o seu epílogo. Em 12 de março de 1938, as tropas alemãs transpunham a fronteira austriaca. Havia um documento firmado, não fazia muito tempo, reconhecendo a "plena soberania austriaca". Isso se converteu, porém, em um "simples farrapo de papel". A Austria tinha, agora, para a Alemanha, uma importancia vital. Havia entrado, de maneira decisiva, para a consumação dos planos de expansão econômica do nazismo. O "Plano Continental" que Thyssen havia elaborado, reservava para a Austria um grande papel. A Alemanha iniciava a sua grande "Marcha para o Oeste" Hitler havia montado, com cuidado, a grande maquina na nova Alemanha. Ela já estava em ação. O primeiro objetivo fôra plenamente atingido. A Austria era alemã.

A Austria é um ponto apagado no mapa do mundo. Êsse país, que possúe uma extensão territorial de 83.000 quilometros quadrados e uma população de sete milhões de habitantes, sempre teve uma vida artificial. As pressões da política exterior e as suas dificuldades econômicas agravadas pelos conflitos políticos, converteram o país em um satélite necessário das grandes potências. Para a Alemanha, cujos olhos sempre se voltaram para o Oriente com estranha tenacidade, a Austria é muito mais do que isso. E' a chave de um grande mercado. Cem milhões de camponêses do suldoeste europêu e do oriente próximo se converteriam em clientes obrigatórios da indústria alemã. Acima de tudo isso, porém, Viena representa o contrôle perfeito da cadeia "Berlim-Bagdad" o projeto mais audacioso e mais importante que as finanças alemãs conceberam, até agora. Existem, tambem, outras razões. As minas de ferro da Estiria, por exemplo. Essas minas, colocadas a mil e oitocentos metros acima do nivel do mar rodeadas por um panorama lindissimo, possúem em estado natural o precioso minerio, que o carvão do Ruhr reclama com avidez para tornar efetivo as bases do gigantêsco imperio que a Alemanha pretende criar. Essa companhia é um dos muitos tentáculos que a indústria alemã extende pelo mundo. Foi o ferro que levou os proprietários das fábricas de armas a tentarem a penetração na Austria. Fôram as minas de ferro da Estiria e as exigências do rearmamento alemão que ditaram, na verdade, as necessidades de se converter a Austria em domínio germanico. A Companhia Mineira Alpina não foi estranha aos golpes vibrados sucessivamente contra a periclitante soberania austriaca. O dr. Anton Alpod, gerente da Companhia, foi um dos maiores instrumentos da Alemanha. Há quem chegue a afirmar, que foi um dos que planejaram a morte do Chanceller Dolfuss. Êle figurava como número um da lista de Schuschnigg. Atualmente, as fôrças políticas estão em ligação íntima com as fôrças comerciais. Para certos países, a sua balança comercial está em contáto permanente com as suas organizações políticas. Ambas se completam. Não se conquistam povos e nem se arrisca a paz do mundo, levado apenas por motivos sentimentais. Atraz de todas as palavras sonoras e bem arquitectadas dos homens de Estado, existem, apenas, interêsses econômicos a serem defenidos. Leva-se um povo para a guerra, não em defêsa de um princípio, mas para assegurar a pósse de veios petrolíferos, de minas de carvão, de ouro, de ferro, e de outros produtos.

A conquista da Austria, como se pode vêr, não obedeceu a imperativos espirituais, nem a razões históricas ou raciais. Acima de tudo isso, estava, o ferro e os interêsses da indústria pesada do Reich, o que quer dizer, em última analise, os interêsses do seu exército. As minas de ferro da Estiria asseguram a independência completa da Alemanha com relação ao ferro. Significa, tambem, um aumento no poder ofensivo das suas tropas.

Submetida a Austria, a Alemanha tinha mais uma etapa a vencer, para realizar, em todas as suas fases, o famoso plano Hoffmann. Êsse plano não é, ainda, conhecido em todos os seus pormenores. Êle foi concebido pelo Marechal de Campo Max Hoffmann. Êsse antigo oficial do Estado Maior não pertence á escola clássica dos generais alemães. Essa, escola, que sempre se distinguiu pelo seu grande senso estratégico, e que esteve perto de vencer a Grande Guerra, condenou sempre o plano Hoffmann. Apesar do seu indiscutivel talento e da sua grande experiência militar, Hoffmann tem um lugar á parte na estrategia alemã. Talvez, por isso, é que Hitler tenha adotado as suas idéias. A segunda etapa a vencer era a Checoslováquia. A situação alí era bem diversa da Austria. Os checos possuiam um bom exército, e contavam com o apoio da França e da Inglaterra. Era uma cartada perigosa. Apesar disso, precisava ser jogada. Ela significava para a Alemanha a posse de uma das maiores fábricas de armas do mundo. Significava, tambem, um aumento de consumidores para os produtos das suas indústrias. Era a aproximação dos seus verdadeiros objetivos. A Checoslováquia, além disso, trazia para a Alemanha mais vantagem, aproximava o seu exército dos poços petrolíferos da Rumania. A Ukrania tambem ficaria dessa maneira, ao alcance das suas tropas e na esféra da sua influência. Premida pelas circunstancias, a Inglaterra e a França não deram, na hora necessária, o apoio que haviam prometido aos checos. Abandonados á sua própria sorte e na iminencia de serem esmagados pelas poderosas tropas alemãs, os checos capitularam. A Alemanha tomou posse então, da chamada região sudeta. Isso, porém, não acalmou a séde de expansionismo revelado pelo nazismo. Os poços petrolíferos da Rumania constituiam uma grande tentação e, mais do que isso, uma necessidade para os interêsses germanicos. A França e a Inglaterra, preocupadas com os seus problemas internos e apavoradas diante da deficiencia dos armamentos das suas tropas, não estão em condições de enfrentar, neste momento, a Alemanha. Daí, o novo golpe que acaba de abalar a Europa. A guerra anda rondando sinistramente sôbre tudo isso. Praza aos céus que o bom senso não abandone os homens de Estado nesta hora decisiva. O futuro da humanidade não pode depender unicamente dos interêsses materiais. Os homens devem e precisam reagir contra êsse materialismo que vai levando o mundo para a ruina e erguer as suas conciências até Deus, para quem devem voltar, neste instante, seus corações, pedindo para o mundo a paz e, sobretudo, para que faça a bondade voltar para a Terra. Bertrand Russel, o conhecido filosofo, afirmou que somente a bondade poderá salvar o mundo. Êle tem razão. A máxima divina não deve ser esquecida: "Amai ao próximo como a vós mesmo".

As grandes solenidades do Dia do Trabalho nesta capital

(Conclusão da 1.ª pag.)

Por sua vez, as organizações patronais, tendo á frente a Associação Comercial de João Pessôa e os Sindicatos de empregadores desta capital não recusarão a sua solidariedade ás projetadas festividades.

Para tratar do assunto, organizando-se definitivamente o programa das comemorações nesta capital, reunirão, hoje, ás 14 horas, na séde da Inspetoria Regional do Trabalho, a convite do dr. Dustan Miranda, as seguintes associações proletarias: Sindicato dos Auxiliares do Comércio, Sindicato dos Bancarios, Sindicato dos Operários Estivadores de Cabedêlo, Sindicato dos Trabalhadores em Docas, Trapiches e Armazens de Cabedêlo, Sindicato dos Operários em Construção Civil, Sindicato dos Empregados em Hoteis, Restaurantes e Similares, Sindicato dos Trabalhadores em Cimento, Caieiras e Pedreiras, Sindicato dos Operários do Tráfego do Porto, Sindicato dos Operários Texteis de Santa Rita, Sindicato dos Operários Panificadores, Sindicato dos Trabalhadores em Oleo e Sabão, Sindicato dos Operários na Indústria de Tabacaria, Sindicato dos Metalurgicos, Sindicatos dos Empregados em Hospitais, Clinicas e Congeneres e Sindicato dos Trabalhadores da Resistencia e Armazens.

NA SE'DE DA ALIANÇA PROLETARIA BENEFICENTE "ELISIO DE SOUSA"

Transcorrerá, no dia 1.° de maio, o 12.° aniversario de fundação da Aliança Proletaria Beneficente "Elisio de Sousa", prestigiosa agremiação operária, com séde á avenida Benjamim Constant, n. 117, nesta cidade.

Coincidindo aquela data com a do Dia do Trabalho, a Aliança Proletaria vai comemorá-la condignamente, promovendo uma solenidade, na qual falarão vários oradores.

Naquêle mesmo dia, ás 14 horas, terá lugar a posse da sua nova diretoria.

Última Hora

(DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

FALECIMENTO DE ALTA PATENTE DA ARMADA

RIO, 27 (A UNIÃO) — Faleceu hoje nesta capital o vice-almirante Souza e Silva que se houve brilhantemente nos cargos de relêvo que exerceu durante sua carreira.

COTAÇÃO CAMBIAL

RIO, 27 (A. N.) — A cotação do cambio livre foi a seguinte, nas operações de hoje: libra, 89$000; franco, $505; lira, 1$003 e dolar, 18$994.

A grama de ouro foi cotada no Banco do Brasil, a 23$200.

PARA TODOS OS OPERARIOS DO BRASIL

RIO, 27 (A UNIÃO) — No próximo dia 1.º de maio, quando se realizará nesta capital imponente desfile de trabalhadores, em homenagem ao presidente Getúlio Vargas, o ministro Valdemar Falcão representará s. excia, devendo agradecer as manifestações tributadas ao Chefe Nacional.

O discurso que o titular do Trabalho pronunciará, durante a gigantesca parada, será irradiado para todo o Brasil, sendo instalados alto-falantes em todos os pontos do território nacional onde houver concentração trabalhista.

ACÔRDO ENTRE SERVOS E CROATAS

BELGRADO, 27 (A UNIÃO) — Foi assinado hoje um acôrdo entre o presidente do Consêlho de Ministros e o chefe croata, na capital da Croácia, que resolveu o problêma daquêle território dentro da Iugoslavia.

Foi, assim, pôsto termo ás frequentes desinteligências havidas entre servos e croatas.

COMUNICAÇÃO AO SUB-SECRETARIO SUMMER WELLS

WASHINGTON, 27 (A. N.) — Cumprindo instruções do Govêrno de La Paz, o ministro da Bolivia nesta capital esteve hoje no Departamento de Estado, comunicando ao sub-secretário das Relações Exteriores, sr. Summer Wells, que o novo regime instituido pelo presidente Busch não é absolutamente totalitário.

O GENERAL GOIS MONTEIRO SERA CONVIDADO A VISITAR OS E. E. U. U.

WASHINGTON, 27 (A. N.) — Noticia-se que o Govêrno pretende enviar o general George Marshall para visitar o Brasil e convidar o general Gois Monteiro para vir aos Estados Unidos.

O general George Marshall, ao que se afirma, será nomeado chefe do Estado Maior do Exército, em agosto próximo.

SEGUIU PARA WASHINGTON

MANAGUA, 27 (A UNIÃO) — O presidente da República seguiu hoje para Washington, a fim de visitar o presidente Roosevelt.

S. excia. viajou acompanhado de sua esposa e de auxiliares imediátos do Govêrno.

OS SOBERANOS INGLÊSES NAO VIAJARÃO EM NAVIO DE GUERRA

LONDRES, 27 (A UNIÃO) — Anuncia-se hoje nesta capital, que os soberanos britanicos não viajarão mais no couraçado "Repulse", ao Dominio do Canadá, seguindo num paquête comboiado por navios de guerra.

SAIBAM TODOS

Significativas são as estatísticas que revelam o aumento da população e das indústrias nipônicas. Em 1815, o Japão contava apenas vinte e cinco milhões de habitantes; em 1910, a cifra já havia duplicado; em 1918, passava de sessenta, em 1930 já excedia de setenta e vai além de noventa presentemente. Em 1889, o Japão possuia 767 fábricas: em 1921, êsse algarismo havia subido a 25.365 e a 33.706 em 1936. Sem contar suas conquistas territoriais, ainda não definitivas, a extensão da superficie do imperio do Mikado é apenas de 382.000 quilômetros quadrados. Seus operários, que trabalham de nove e meia a dez horas por dia, recebem salários muito baixos, razão porque a indústria japonêsa póde lançar enorme quantidade de produtos a preços moderados nos mercados do mundo inteiro.

—

Segundo uns, o nome Amazonas provém de uma denominação dada por Pizarro, que, explorando as florestas de canela, abundante nêsse rio, verificou as pessimas condições de salubridade locais, consequentes do impaludismo reinante naquelas zonas; denominou-as, então, "mala-zonas", em espanhol e em português "más zonas", daí — "Amazonas".

Segundo outros, porém, o nome do rio é atribuido ao navegador Orellana, que, em 1540, explorando êsse rio, precisou dar combate a grande número de mulheres indigenas que o perseguiam e a seus homens com flêchas envenenadas.

Narra êle que ás margens do rio, principalmente na zona do Nhamundá, eram habitadas por verdadeiras amazonas, sendo naturalmente, levado a estabelecer uma relação entre as Amazonas da legenda e as guerreiras do rio da America novi-latina.

—

A palavra "Salamaleque" é tirada da expressão arabe "Salam-aleik" ou "Selam-aleikum" que constitúe uma saudação, proferida com toda a solenidade e equivalente á "Paz sôbre ti" ou "Paz seja convosco". Foi durante a ocupação da Argelia pelas tropas francêsas que essa expressão entrou para a lingua francêsa e daí se espalhou pelas outras linguas.

UM TELEGRAMA

de habitantes do município de Picuí, ao Interventor Federal

O interventor Argemiro de Figueirêdo recebeu, de Picuí, o telegrama subsequente, de agradecimento ao decreto-lei de s. excia. que isentou do pagamento do imposto territorial os pequenos proprietários das zonas atingidas pela prolongada estiagem, e bem assim, de congratulações pela inauguração do Grupo Escolar "Prof. Lordão", e a nomeação do sr. João Cordeiro, para prefeito daquêle município:

"PIANCÓ, 27 — Agradecendo o áto humanitário que isentou os pequenos proprietários do pagamento do imposto territorial, aproveitamos o ensejo para congratularmo-nos com v. excia. pela inauguração do Grupo Escolar "Professor Lordão", ocorrido a 19 dêste, e exprimirmos a nossa satisfação pela acertada escôlha do sr. João Cordeiro para prefeito dêste município, que vê no nomeado um verdadeiro continuador da obra de paz, trabalho e prosperidade encetada pelo seu antecessor sr. Antonio Xavier. Atenciosas saudações. — **Vicente Macêdo, Benedito Dantas, Otavio Henriques e Antonio José Soares.**"

DEPOIS DE SUA TRIUNFAL EXCURSÃO ÁS TRÊS AMÉRICAS

O êxito ruidoso de Amélia Brandão e de Silene em vários Estados do Brasil

AS referências de *O Imparcial*, da Baía em sua respectiva edição de 11 de janeiro de 1939:

— "O mais legítimo triunfo, coroou, sabado, o recital de Amelia Brandão e Silene, no *Guarani*, triunfo que cresceu á proporção que o programa avançava, culminando nos aplausos de uma assistência numerosissima que enchia, por completo, o cinêma da praça Castro Alves, ocupando todas as frisas, camarotes e cadeiras.

Presentes estavam o sr. Landulfo Alves, interventor, o prefeito de S. Salvador todos os secretários do govêrno e a alta sociedade Baiana

Amelia Brandão, sempre a mesma artista, u'a grande artista. Uma excepcional personalidade de quem diriamos que possúe uma verdadeira estrutura estética

O público que enchia o *Guarani*, sentiu algo superior novo, emocionante, soberbo, nas mãos de Amelia Brandão.

Em Silene, tudo entusiasma: a espontanea naturalidade de seus gestos, a graça plena de seus hombros, a arrogancia de seu corpo, a inocencia de seus gestos, a transição eloquente de sua fisionomia e até a sua voz, que sem disciplina, tem as exigências de quem sabe cantar. No seu camarim Amelia Brandão e Silene receberam, pessoalmente, as felicitações entusiasticas do sr. dr. Isaias Alves, secretário de Educação e de numerosas familias e intelectuais"

EM ARACAJU'

De *O Nordeste*, de Aracajú, em sua edição de 12 de dezembro de 1938:

— "A noite de ontem no *Rio Branco*, teve, para os que conhecem a arte na sua mais alta e divina expressão, a cintilancia de u'a nova aurora.

O piano, nas mãos de Amelia Brandão, encheu o coração vasio da terra, dos miraculosos sons de outra vida.

E Silene, reergueu o facho da Grande Arte, que a morte arrebatou tragicamente da sua irmã Isadora.

O *Rio Branco*, tinha todas as suas localidades esgotadas, ha dois dias.

Estiveram presentes o sr. Interventor Federal e todas as autoridades municipais, estaduais e federais.

No jardim do *Rio Branco*, tocaram as bandas de música do exército e da policia militar".

EM MACEIO'

A Noticia, diz o seguinte, em sua edição de 17 de novembro de 1938:

— "Perante o sr. Interventor Federal, prefeito da capital, secretários do govêrno e os elementos mais destacados da sociedade alagoana e com a sua lotação esgotada, o *Deodoro* apresentava ontem um aspecto soberbo no recital de estréia de Amelia Brandão e Silene.

Lindo e empolgante espetáculo Arte, Arte Arte. Um espetáculo de cultura, um dêsses grandes êxitos que só de raro em raro se assinalam.

Três glorias artísticas do Brasil, internacionais

Bidú Sayão, na opera, nos clássicos.

Amelia Brandão e Silene — "na arte da alma, da verdade, da poesia, do sentimento libertado de preconceitos" — apoiando o feliz conceito do dr. Lindolfo Barbosa Lima"

CONSÊLHO REGIONAL DE GEOGRAFIA

A SUA REUNIÃO DE ANTE-ONTEM

Com o comparecimento dos conselheiros capitão Alfrêdo Salomé, Sizenando Costa, João da Cunha Vinagre, João Leomax Falcão, João Henriques e Florentino Barbosa, reuniu, ante-ontem, o Consêlho Regional de Geografia e Estatística

Por deliberação da casa, na ausencia do presidente efetivo, presidiu a sessão o capitão Alfrêdo Salomé.

A ata da reunião anterior foi lida e aprovada sem restrição, seguindo-se a leitura do expediente, que constou de oficios e telegramas endereçados ao Consêlho.

Na ordem do dia, o conselheiro Sizenando Costa fez uma exposição ilustrada de opiniões e documentos acêrca da questão de limites entre êste Estado e o do Rio Grande do Norte, concluindo por que fôsse a pendência aféta ao Interventor Federal, no sentido de sua valiosa intercessão junto ao seu colega do vizinho Estado do Norte, para o efeito da solução definitiva do caso.

O seu ponto de vista foi aceito por unanimidade.

Pela ordem, o conselheiro Leomax Falcão propôz a designação de uma comissão para elaborar o dicionário toponímico da Paraíba e que, de preferência, fôssem escolhidos elementos que já fazem parte da comissão de nomenclatura do Estado, bem como, do estudo do atlas corográfico de cada município.

Voltou a usar da palavra o conselheiro Sizenando Costa e propôz fôsse a referida comissão acrescida de mais elementos, onde figurasse um representante do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba.

Relativamente ao telegrama do dr. Cristovão Leite de Castro comunicando a deliberação do presidente do Instituto, oferecendo ao Estado, o ingresso de um profissional nosso, ao curso destinado ao preparo para o levantamento das coordenadas geográficas, deliberou o Consêlho, solicitar do Interventor a designação de um engenheiro para tal fim.

Do capitão Alencastro Guimarães, ministro interino da Viação, ao interventor Argemiro de Figueirêdo

Comunicando haver sido designado para responder pela Pasta da Viação durante o impedimento do ministro Mendonca Lima, o capitão Alencastro Guimarães enviou ao interventor Argemiro de Figueirêdo o seguinte telegrama.

"RIO, 24 — Tenho a honra de comunicar a v. excia. que, pelo sr. Presidente da República, fui designado para substituir o sr. ministro da Viação, general Mendonça Lima, durante o seu impedimento. Atenciosas saudações. — **Capitão Alencastro Guimarães.**"

***O repouso é um grande elemento na cura da tuberculose, porque dá ensejo a que o organismo concentre todas as atividades no combate á infecção.**

"IMPRESSÕES TRAZIDAS DO NORDÉSTE PELA EMBAIXADA UNIVERSITÁRIA DE SÃO PAULO"

O que disseram ao "Jornal da Manhã", de São Paulo, os acadêmicos Jether Sotano e Mário Romeu de Lucca, membros da referda embaixada, sôbre a calorosa acolhida que lhes foi dispensada na Paraíba, Pernambuco e Alagôas

"Acaba de regressar a Embaixada Universitária Paulista que a convite do interventor Argemiro de Figueirêdo, visitou o Estado da Paraiba em caráter oficial. Ontem, dois de seus membros, os srs. Jether Sottano e Mario Romeu de Lucca, respectivamente, tesoureiro e orador oficial, estiveram em visita á nossa redação, dando-nos suas impressões da magnifica e calorosa recepção que lhes foi dispensada não só na Paraiba, mas, também em Pernambuco e Alagôas, por onde passou a caravana acadêmica paulista.

INÚMERAS HOMENAGENS

Depois de externarem os seus agradecimentos pela maneira fidalga como fôram recebidos pelas populações nordestinas e, particularmente, pelo govêrno da Paraiba, assim se manifestaram os nossos visitantes:

— "Os estudantes de São Paulo tiveram na Paraiba oportunidade de receber inúmeras homenagens. Tratados como hóspedes oficiais pelo govêrno do Estado, tudo nos foi proporcionado para que nossa estada fôsse a melhor possivel. Alvos de constantes manifestações, nas quais o pôvo paraibano externava a simpatia e o apreço que nutre pelo pôvo de São Paulo, foi-nos dado verificar ainda que o govêrno do interventor Argemiro de Figueirêdo, pelas suas realizações proveitosas muito tem feito pela Paraiba, colocando-a em excelente situação financeira"

A ENTREGA DA MENSAGEM DO INTERVENTOR ADEMAR DE BARROS

Os estudantes, nos informaram, a seguir, que, após terem feito entrega da mensagem enviada pelo sr. Ademar de Barros ao interventor Argemiro de Figueirêdo, os acadêmicos de São Paulo realizaram uma solenidade na qual fizeram a entrega de um pergaminho ao chefe do govêrno paraibano.

A festa organizada pelos moços de São Paulo teve grande repercussão social. Presentes as altas autoridades estaduais e a mais fina sociedade de João Pessôa, iniciaram os acadêmicos a primeira parte do programa organizado.

O consagrado barítono acadêmico Roberto Machado de Campos, com invulgar êxito, interpretou "Lizione Veneziana", de Crogi; "Ideale" de Tosti e "Si vous l'aviez compres", de Dieuza. Otávio Machado de Barros disse com sentimento a linda poesia "Pai-

(Conclúe na 4.ª pag.)

CIRCULO DE OPERÁRIOS CATÓLICOS

Transcorrerá, na próxima segunda-feira o seu 1.º aniversário de fundação

O CIRCULO de Operários Católicos comemorará, na próxima segunda-feira, o seu primeiro aniversário de fundação.

Data significativa para aquêle centro, que vem realizando com êxito o seu programa de ação católica no seio do proletariado conterraneo, será a mesma assinalada de maneira a mais condigna

Nêsse sentido, foi organizado um vasto programa comemorativo em que está incluido um triduo de preparação á Pascoa dos Operários, que se realizará no dia 1.º de maio.

Publicamos, a seguir, na integra, o referido programa:

Dia 28 — (Hoje) — A's 19 horas — Na Catedral Metropolitana — Pregação em preparação á "Pascoa dos Operários"

A's 19.30 — Na Casa de S. Vicente — "A Igreja e o Operário", palestra pelo padre Hildon Bandeira.

Dia 29 — A's 19 horas — Na Catedral Metropolitana — "Pregação em preparação á Pascoa dos Operários".

A's 19,30 — Na Casa de S. Vicente — "A Mulher no Movimento Circulista", palestra pela senhorita Maria de Lourdes Carvalho.

Dia 30 — A's 7 horas — No Cemitério do Senhor da Bôa Sentença — Missa em sufragio das almas dos circulistas falecidos.

A's 10.45 — Recepção á Embaixada Esportiva Campinense, na Estação da Great Western e ás representações dos Circulos do interior do Estado.

A's 15.30 — No campo da Ass. Ferroviária de Atletismo — 1.º jogo da temporada de futebol — "Sete" x clube local

A's 19 horas — Na Catedral Metropolitana — Última pregação em preparação á "Pascoa dos Operários" e confissão para os que forem tomar parte na mesma

A's 20 horas — Na Casa de S. Vicente — Assembléia Geral

Dia 1.º de maio — A's 6.30 — Na Catedral Metropolitana — "Pascoa dos Operarios", celebrada pelo exmo. sr. Arcebispo Metropolitano.

A's 15.30 — No Campo da Ass. Ferroviaria de Atletismo — 2.º jogo da temporada de futebol, "Sete" x clube local

A's 20 horas — Na Casa de S. Vicente — Sessão solene, sob a presidência de s. excia sr. arcebispo metropolitano, com a presença de altas autoridades e representaçoes proletarias

A fim de assistir ás festas comemorativas do 1.º aniversário do C. O. C., recebemos, em data de ontem, um convite, firmado pelo seu presidente

COOPERATIVA PARAIBANA DE COMPRA E VENDA DE AGAVE

A fundação, ontem, dessa associacão, no Departamento de Assistência ao Cooperativismo

O PLANTIO e a industrialização da agave vêm, nêstes ultimos anos, em um desenvolvimento notavel. Em vários municípios dêste Estado, notadamente Areia, Guarabira e Capital, grandes culturas dessa valiosa planta textil fornecem matéria prima em quantidade vultosa ás desfibradeiras baratas e eficientes, de fabríco no próprio Estado, que existem junto ás lavouras. E pequenas fábricas de cordas, espanadores, tapêtes, etc. fundaram-se para aproveitar a matéria prima abundante e relativamente barata.

A indústria da agave representa, assim, um grande futuro para o nosso Estado. Cultura pouco exigente, de terras pobres, admiravelmente adaptada aos nossos sólos mais ingratos, a agave póde ser uma formidavel riqueza para nós, como o é para a sêca e pouco fertil peninsula de Iucatan, no México. Porisso mesmo, ha sido uma das preocupações do Govêrno incrementar o mais possivel esta lavoura, distribuindo mudas gratuitamente — nos dois últimos anos esta distribuição atingiu quasi 200.000 mudas — abrigando o plantio da agave nos campos municipais, fazendo culturas experimentais, etc.

Atingida que estava a primeira étada, que é a de conseguir-se uma regular produção inicial, tornava-se mistér a organização comercial dos produtores. E essa organização foi ontem estabelecida através da criação de uma cooperativa — a Cooperativa Paraibana de Compra e Venda de Agave.

A sessão de fundação dessa nova cooperativa realizou-se no próprio Departamento de Assistência ao Cooperativismo, sendo presidida pelo dr. Jofill Bezerra, assistente daquêle departamento. A esta sessão compareceu número legal de socios, sendo todos êstes agricultores e industriais do produto em vários municipios.

Foi eleita, na sessão de ontem, a seguinte diretoria: — Presidente, dr. Germano de Freitas; diretor-gerente, dr. Manuel Florentino; fiscais: dr. Pedro Moreno Gondim, João Barrêto e José Rufino de Almeida; suplentes, dr. Antonio de Andrade, prof. Leônidas Santiago e Nilo Moreira Leal.

A Cooperativa recem-fundada terá a sua séde nesta capital. Os seus sócios possuem cerca de 500.000 pés de agave plantados e várias desfibradeiras, tendo, também, um estoque de 15.000 quilos de fibras beneficiadas e preparadas para pronto embarque.

Farmácia de plantão

Está de plantão, hoje, a FARMACIA BRASIL, á rua Maciel Pinheiro.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSOA — Sexta-feira, 28 de abril de 1939

ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DR. COSTA MIRANDA, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE, SÔBRE A EXECUÇÃO DA LEI DE SALÁRIO MÍNIMO

DESEJO aproveitar a oportunidade feliz que se me oferece e traçando um breve retrospéto, insistir em dois ou três pontos que se me afiguram de significação marcante para a bôa compreensão dos trabalhos realizados em pról da execução da lei do Salário Mínimo.

— Quais?

— Primeiro, a propria conceituação legal. Apesar da intensa propaganda efetuada propaganda a que a imprensa carioca tem dado uma eficiente e valiosa colaboração, ainda se encontra quem fale em salário profissional ou salário familiar. Ora, se o salário familiar é, confórme a palavra apostolar de Pio XI "um salário que permite ao operário prover á sua subsistência e a dos seus", o salário profissional, por sua vez, definiu-o Simiand, é "a quantia que paga o trabalho de um artifice". Bem; o salário mínimo, consagrado pelo texto da legislação brasileira, não é rigorosamente "um salário que permita ao operário prover a sua subsistência e a dos seus", como também não é "a quantia que paga o trabalho de um artifice", porque, afirma uma disposição expressa, "a remuneração minima devida a todo trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço e capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, ás suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte", portanto, o chamado salario vital, salário justo, classificou-o, dias atrás, o sr. Ministro Valdemar Falcão, evocando São Tomaz de Aquino na teologia da Idade Medieval.

—Seria conveniente?

— Houve acerto, houve prudencia. Esclareço. De início êles não se entrechocam, claramente se diferenciam no tempo dos escalões a percorrer. Depois, cumpre distinguir. O salário familiar constitue até agora uma generosa experiência tentada em proporções reduzidas. As indicações são contraditórias, revezando-se as observações favoraveis com os resultados que mal disfarçam uma parada que geralmente se prolonga na suspensão ou abandono da idéa. E' que a solução defronta uma complexidade agressiva. Contrastando, o salário profissional, negociado pelas entidades sindicais, dispõe na convenção coletiva do instrumento adequado para que as partes interessadas efetivamente lhe promovam a implantação. Não faltam exemplos; citando a esmo, — a remuneração dos trabalhadores em transportes terrestres desta capital.

— E o segundo?

— Voltemos ao segundo ponto. Embora a clareza da fórma em que o legislador vazou o pensamento que o inspirava, — "em determinada época e região do país" — também ainda se encontra quem fale num salário único, nivelando e cobrindo a vastidão do território nacional. Sim, êle é único no respeito ao "dia normal de serviço" e subordinação á capacidade de satisfazer ás "necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiêne e transporte" do trabalhador adulto, porém, é distinto se não peculiar na variação do quantum que, atendendo á época e acolhendo os imperativos regionais, possibilite exatamente ao trabalhador adulto, pois o aprendiz ou principiante suporta a redução de 50%, consequente da iniciação que lhe é ministrada, o pagamento capaz de satisfazer "ás suas necessidades normais de alimentação habitação, vestuário, higiêne e transporte". Daí, não existir uma Comissão de Salário, mas funcionarem vinte e duas, uma por Estado, Distrito Federal e Território do Acre, que autonomas entre si, porem articuladas com o Departamento de Estatística e Publicidade, a que compete, "seja pela organização ou sistematização geral dos elementos estatísticos, seja pela adoção de providencias de ordem técnica ou administrativa, velar pela observancia" do regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 399, de 30 de abril de 1938, determinarão o nivel mais baixo de remuneração que vigorará na respectiva area jurisdicional.

-- Quanto á idéia de aumento geral?

— E' o terceiro ponto aliás, o que origina maior confusão. Não se persegue o aumento em si, considerado isoladamente, entretanto, assegura-se que legalmente êle ocorra como efeito natural, corolário lógico do inquerito que pesquizou a realidade numa investigação deveras minuciosa. O principal, cotejando-se os flagrantes da atualidade com os pro-médios extraídos, é verificar se a quantia que o trabalhador percebe é ou não capaz de satisfazer "ás suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiêne e transporte". Se fôr, não ha lugar para o aumento; se não fôr, êle naturalmente se processará na grandeza que extinga a diferença observada. E' a atribuição precipua das Comissões de Salário que tomarão, obrigatoriamente, "a parcela correspondente á alimentação" num "valor mínimo igual aos valores da lista de provisões" que "constantes dos quadros anexos" ao regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 399, de 30 de abril de 1938, são "necessarias á alimentação diaria do trabalhador adulto". Parece que não se torna preciso acentuar que possuida uma base, uma constante para o calculo de conversão, automaticamente se alcança o resultado final, sem abalos, nem desvios. Eis por que receberam, mui avisadamente, as referidas entidades criadas para desenvolver ação de notoria importancia, uma organização paritaria que garante á decisão a que cheguem, resguardando legitimos direitos e reunindo o voto de empregados e empregadores, o espirito de harmonia e equanimidade que fortaleça e complete o capital e o trabalho.

— E os resultados do inquerito no Distrito Federal?

— Resumirei as condições de vida do trabalhador carióca em dois setores.

I — SALARIOS

a) o maior grupo dos salários a sêco, abrangendo a agricultura, indústria comércio e outras atividades está situado nos limites de 150$000 a 250$000, mensais, pois, representam numa distribuição por oito classes, indo de 0 a 400$000, mais que a terça parte isto é, 38,1%;

b) o maior dos salários com bonificação abrangendo a agricultura, indústria, comércio e outras atividades, está situado nos limites de 100$000 a 200$000, mensais, perfazendo 54,4%;

c) o maior grupo dos salários ao aprendiz e principiante abrangendo a agricultura, indústria, comércio e outras atividades, está situado nos limites de 50$000 a 150$000, mensais, atingindo a 63,6%;

d) o maior grupo dos salários pagos ao trabalhador adulto abrangendo a agricultura, indústria, comércio e outras atividades, está situado nos limites de 150$000 a 250$000, mensais, elevando-se a 50,2%.

— Qual a massa alcançada pelo censo?

— Um parentesis. Acrescentarei a titulo puramente elucidativo, que a massa ascendeu no Distrito Federal, a 151.654 salários até 400$000 mensais, assim dividida:

Espécie	
Salários mínimos de aprendizes e principiantes	11.972
Salários mínimos de trabalhadores	32.234
Salários a sêco	93.377
Salários com bonificação	14.071
Total	151.654

— E as condições de vida?

— Prossigamos:

II — CONDIÇÕES DE VIDA

a) Alimentação — renda total do grupo, 5.547:901$000; despêsa total .. 2.580:986$000; número de pessôas, ... 59.225, porcentagem 46,5%;

b) Habitação individual — renda total do grupo, 3.329:336$000; despêsa total, 907:928$000; número de pessôas, 35.368; porcentagem, 27,3%;

c) Habitação coletiva — renda total do grupo 1.233:858$000; despêsa total 333:819$000; número de pessôas, 12.820, porcentagem 27%;

d) Habitação (individual e coletiva) — renda total do grupo, ... 4.563:194$000, despêsa total ...... 1.241:747$000; número de pessôas, ... 48.199, porcentagem, 27,2%;

e) Vestuário — renda total do grupo, 5.044:510$000; despêsa total ...... 423:010$000; número de pessôas, ... 14.548; porcentagem, 8,4%;

f) Farmacia — renda total do grupo, 3.452:504$000; despêsa total, ... 126:803$000; número de pessôas, ... 37.079; porcentagem, 3,7%;

g) Médico — renda total do grupo, 1.121:633$000; despêsa total, ... 30:161$000, número de pessôas, ... 11.544; porcentagem, 2,7%.

— Porque as taxas de médico, vestuário e farmacia são baixas?

— Alguns esclarecimentos. Não se buscou o pro-médio dos transportes porque o custo é uma unidade prêsa as cláusulas contratuais e tabelas em vigôr nos quatro grandes sistêmas que os exploram nesta região: — a Estrada de Ferro Central do Brasil, a Leopoldina Railway Company Limited a Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda (Ligth), incluindo o Jardim Botanico, e, finalmente, a Companhia Cantareira e Viação Fluminense, oferecendo a condução maritima. Nota-se um relativo enfraquecimento das taxas concernentes ao Vestuário, Farmacia e Médico; todavia, é conveniente não perder de vista que, afóra o baixo poder aquisitivo do contingente examinado, elas ainda refletem, quer a influencia do clima que não força o homem a pesados agasalhos, quer a ajuda e socorro que lhe entreabrem os estabelecimentos hospitalares e os órgãos de previdência e assistência social.

— São os únicos resultados?

— Não; apurações complementares destinadas a fim diverso, consignarão uma série de aspetos de proveitoso conhecimento: — a frequencia dos gêneros consumidos, o local de aquisição, feira ou venda, os combustíveis utilizados, o sistêma dos esgôtos, iluminação e abastecimento dágua, enfim, as enfermidades mais comuns através do registo da palavra popular.

— Conhece inquérito analogo?

— Ignoro se empreendimento semelhante um pôvo sul americano procurou levar a termo. Entre nós, é o primeiro. Quiz o destino que êle pertencesse exclusivamente ao Departamento de Estatistica e Publicidade, sob a minha direção, contudo, o louvor que mereça ou a referencia que desperte cabe de justiça á dedicação e competência do funcionalismo que me coadjuva, personificado, quanto a esta realização, sobretudo na inteligência e devotamento de três chefes os engenheiros José Marinho de Andrade, Antonio Garcia de Miranda Néto e Flavio de Carvalho Lemgruber. De minha parte, sómente redobrei esforços para cumprir as recomendações do sr. Ministro Valdemar Falcão, servindo á obra grandiosa e patriotica do Presidente Getúlio Vargas.

Prestar informações exatas ao Departamento de Estatística e Publicidade é dever de todo paraibano amigo de seu Estado e do Brasil.

EDUARDO VIII VOLTARÁ AO TRÔNO DA GRÃ-BRETANHA ?

Mr. Chamberlain, o "coveiro do rei" — A atuação dos "Otavianos" — Sua Alteza, a sra. Windsor

(Copyright da Agência Star para A UNIÃO)

PARIS. — Decididamente, "quem foi rei nunca perde a magestade". Esse ditado está certo, pelo menos com relação ao ex-rei Eduardo VIII, atualmente Duque de Winsor. Existe, na Inglaterra, uma associação que luta abertamente pela sua volta ao país. Não é só isso, porém o que os seus membros pretendem conseguir. Desejam que o Rei Jorge VI conceda á sra. Windsor o título de "Alteza Real", e que lhe reconheçam o direito de ser membro da familia. Essa é a finalidade principal dos "Octavians", nome pela qual é conhecida a sociedade. Quatro vezes por ano a sociedade publica um jornal que ostenta invariavelmente o "cliché" do ex-rei na primeira página destinado a fazer propaganda das suas pretenções. Claro que os ministros e os velhos conservadores inglêses estratificados dentro das suas tradições encarem êsse jornal com bastante reserva. O fáto de duas senhoras, esposas de ministros, têrem feito reverências a sra. Wilnsor, quando de um encontro em País, fóram lavados ao conhecimento de Jorge VI por Lady Pembroke, que contra isso protestou energicamente. Os "Octavians" estão criando em toda a Inglaterra uma forte corrente de simpatia ao redor do Duque de Winsor. Sua enorme popularidade muito tem auxiliado os membros dessa sociedade. Eles são verdadeiros fanáticos. Colecionam, com avidez tudo o que se refére ao seu ídolo. As moedas, os sêlos que trazem a efigie do antigo rei valem para êles uma fortuna. Alem do mais, não toleram que se fale em público contra o Duque ou contra a Duqueza. Apezar da reconhecida lealdade da sociedade ao atual monarca não é sem uma ponta de despeito que Jorge VI vê aumentar a onda de simpatia ao redor da figura do seu irmão. Ele tem concienência de que tem feito tudo para ser amado e reverenciado pelos inglêses. Os "Octavians" continuam a sua campanha. O fundador da "Octavian Society" e um jovem chamado J. F. Whish. Apezar de muito moço, tem energia e o senso da propaganda. De mais a mais, o seu braço direito é Compton Mackenzie, famoso novelista inglês um dos maiores técnicos de propaganda que a Inglaterra possúe. O trabalho que ambos veem desenvolvendo em favor do ex-rei Eduardo VIII é simplesmente formidavel. E' possivel que, diante do clamor publico, Jorge VI e a orgulhosa tenham que ceder. Para o rei, êsse gesto em favor do irmão lhe será, por certo, bastante agradavel. Outro tanto não se póde dizer da rainha. Ela detesta cordialmente a sra Windsor.

A ÍNTEGRA DO DECRETO-LEI N.º 1·187, QUE CRIOU A NOVA LEI DO SERVIÇO MILITAR

(Continuação)

d) — o licenciamento dos incorporados que não falarem correntemente o vernaculo, poderá ser transferido de conformidade com o artigo 13;

e) — os insubmissos e desertores serão licenciados com os de que trata o paragrafo único do art. 147.

§ 2.º — Em qualquer dos casos das letras "a", "b", "c" e "d", os alistados espontaneamente terão precedencia sôbre os alistados á revelia.

Art. 150 — Os comandantes de corpos terão autoridade para atender ás preferencias individuais na constituição das turmas, respeitados, porém, os direitos firmados no artigo anterior.

Art. 151 — Por motivo de interêsse público, o Govêrno poderá adiar ou antecipar o licenciamento dos incorporados, engajados e reengajados, que houverem concluido ou estiverem a concluir o tempo de serviço no Exército ou na Marinha de Guerra.

Paragrafo único — O prazo de adiamento ou antecipação do licenciamento será estabelecido pelo Poder Executivo.

Art. 152 — Para os efeitos do licenciamento no Exército, o tempo de serviço será contado:

a) — para voluntários e conscritos, incluidos nas épocas de incorporação, a partir do primeiro dia do ano de instrução;

b) — para voluntários e conscritos incluidos fóra das épocas de incorporação, a partir do primeiro dia do ano de intrução seguinte áquêle em que fôrem encorporados;

c) — para os engajados e reengajados, a partir do termino da praça anterior;

d) — para os insubmissos:

— quando absorvidos, a partir do primeiro dia util do periodo de instrução seguinte ao em que fôrem incorporados,

— quando condenados a partir do primeiro dia util do periodo de instrução seguinte ao em que houverem completado o cumprimento da sentença;

e) — para os desertores:

— quando absolvidos, a partir do primeiro dia util do periodo de instrução seguinte ao em que fôram absolvidos;

— quando condenados, a partir do dia em que houverem completado o cumprimento da sentença.

Em ambas as hipóteses, levar-se-á em conta o tempo de serviço já prestado antes da deserção.

Art. 153 — Para o efeito de licenciamento na Marinha de Guerra, o tempo de serviço será contado:

a) — para os voluntários e conscritos, a partir do dia da incorporação;

b) — para os engajados e reengajados, a partir do termino da praça anterior;

c) — para os insubmissos: a partir do dia em que tiverem sido incorporados, quando absolvidos: a partir do dia em que tiverem completado o cumprimento da sentença, quando condenados;

d) — para os desertores:

— a partir do dia em que fôrem absolvidos ou em que completarem o cumprimento da sentença, quando condenados.

Em ambas as hipóteses levar-se-á em conta o tempo de serviço.

Art. 154 — Os sargentos e cabos, que tenham respectivamente mais de cinco e de três anos de serviço nas suas graduações, poderão ser licenciados do serviço ativo em qualquer tempo quando obtiverem nomeação para emprego civil federal, estadual e municipal.

Art. 155 — Os reservistas, ao serem licenciados, têm direito, dentro de 60 dias após o licenciamento, a transporte por conta da União até o lugar, dentro do país, onde tenham seu domicílio, quando fôram incorporados, bem como a uma diaria de alimentação arbitrada anualmente pelos Ministros da Guerra e da Marinha.

Art. 156 — As unidades e formações de serviços do Exército e unidades da Marinha de Guerra, antes do licenciamento de cada conscrito, voluntário, engajado ou reengajado, farão os regastos regulamentares em suas cadernetas militares e fichas individuais.

Paragrafo único — No áto do licenciamento serão entregues aos interessados as cadernetas acima referidas; as fichas individuais serão, em época oportuna, enviadas ás Repartições do Serviço de Recrutamento ou á competente Repartição do Ministério da Marinha.

CAPITULO XX

Da caderneta militar

Art. 157 — A caderneta militar é obrigatoria para todo cidadão brasileiro maior de 21 anos. Ela só terá validade quando fôr escriturada e autenticada de acôrdo com as prescrições do regulamento da presente lei.

Paragrafo único — Deverá conter, além dos dados estabelecidos pelo regulamento:

— o certificado de alistamento;

— indicação de classe e categoria do reservista;

— resumo de sua vida militar como incorporado ou motivo de isenção;

— deveres relativos á categoria;

— dados relativos á mobilização;

— número de ordem, dado pela Diretoria de Recrutamento.

Art. 158 — Todo incorporado, ao ser excluido, por ocasião de tempo ou por motivo de saúde, ou todo convocado isento ou com incorporação adiada, receberá a caderneta militar com o devido registo da condição de reservista a que fizer jús: a de estar isento definitivamente do serviço militar ou a de estar ainda sujeito á incorporação.

§ 1.º — Não se deverá entregar caderneta militar aos individuos de que trata o art. 10.

§ 2.º — A entrega das cadernetas militares aos reservistas de 1.ª ou de 2.ª categoria, será feita em cada corpo de tropa ou orgão de instrução, coletivamente para cada turma licenciada, e revestida de solenidade.

§ 3.º — A entrega das cadernetas militares aos convocados isentos, será efetuada nas Repartições Alistadoras nas epocas e condições especificadas no regulamento desta lei.

Art. 159 — Nenhum brasileiro, de mais de 22 anos de idade, poderá, sem a prévia apresentação da caderneta militar, praticar os átos de que trata o art. 47 e mais os abaixo discriminados:

a) — assinar contrato com os governos — federal, estadual ou municipal, devendo sempre constar a satisfação dessa exigência no contrato que porventura seja firmado;

b) — receber qualquer prêmio ou favôr do govêrno federal ou o govêrno estadual ou municipal;

c) — alistar-se como eleitor.

Art. 160 — Nenhum brasileiro, a partir dos 18 anos de idade, poderá, sem a prévia apresentação da caderneta militar com o registo de ser reservista ou de estar isento definitivamente do serviço militar:

a) — exercer em qualquer caráter, sem distinção de categoria e fórma de pagamento, qualquer função, cargo ou emprego públicos ou estipendiados pelos cofres publicos federais, estaduais ou municipais, ou em sociedade e associações pelos mesmos subvencionados;

b) — inscrever-se em concurso para provimento e cargos;

c) — ser admitido como funcionário ou empregado de instituição, emprêsa ou associação oficial ou oficializada, subvencionada ou cuja existência ou função ou reconhecimento do govêrno federal ou municipal.

Paragrafo único — Para os militares da ativa, nos casos da letra "b", dispensa-se a caderneta militar com o registo de que fez menção o artigo.

Art. 161 — Nenhum brasileiro naturalizado poderá exercer profissão liberal sem a prévia apresentação da caderneta militar com o registo de ser reservista de 1.ª ou 2.ª categoria.

Art. 162 — As cadernetas militares serão distribuidas pela Diretoria de Recrutamento, na fórma regulamentar, já com as capas e as fôlhas perfuradas, com o competente número de ordem, e serão objéto de rigorosa prestação de contas.

Paragrafo único — Aplicam-se-lhes os dispositivos dos paragrafos do art. 46 desta lei.

Art. 163 — O Regulamento desta lei determinará o modo de escrituração das cadernetas militares, e designará as autoridades que deverão fazer as diferentes anotações.

CAPITULO XXI

Do domicilio legal — Da mudança de domicilio

Art. 164 — A declaração de domicilio é uma das indicações que dará o cidadão ao alistar-se e ao apresentar-se quando convocado.

No caso de indicação erronea, ou na falta de indicação comprovada de domicilio próprio e ainda para o caso dos alistados á revelia, é considerado como domicilio legal do cidadão menor, para efeitos desta lei, o de seus genitores ou do responsavel.

Paragrafo único — O cidadão e o genitor ou responsavel que não fizerem declaração espontaneamente ou se esquiveram de fornecer indicações exátas, ficarão sujeitos ás penalidades desta lei (artigos 139 e 206).

Art. 165 — Todo alistado ou convo-

cado do Exército ou da Marinha de Guerra, ou reservista do Exército, que efetuar mudança de domicilio deve comunicar pessoalmente ou por escrito, dentro do prazo e de acôrdo com as prescrições do regulamento desta lei ,sua nova residência á respectiva Repartição do Serviço de Recrutamento.

§ 1.º — A comunicação poderá ser feita por intermédio das repartições e autoridades que o regulamento desta lei designar, confórme os casos aí estabelecidos.

§ 2.º — A comunicação do que se achar impedido ou incapacitado poderá ser feita por um representante idoneo.

Art. 166 — Toda Repartição do Serviço de Recrutamento que receber uma comunicação de mudança do domicilio, ficará obrigada a transmiti-la, dentro do prazo regulamentar, á Repartição do Serviço de Recrutamento do domicilio anterior.

Art. 167 — Os chefes das Repartições Alistadoras e agentes da Repartição dos Correios e Telegrafos serão obrigados a receber, anotar no certificado ou caderneta militar dos interessados e transmitir imediatamente ás autoridades competentes, as comunicações de mudança de domicilio que lhes fôrem feitas.

Art. 168 — O alistado que mudar de domicilio de uma Circunscrição de Recrutamento para outra, será incluido entre os alistados desta última, se a comunicação da mudança fôr feita antes do inicio da convocação de sua classe. Em caso contrário, ficará sujeito ao alistamento e suas consequencias, pela Circunscrição de Recrutamento de seu domicilio anterior.

TITULO VI

Da taxa militar

CAPITULO XXII

Da cobrança e emprego da taxa

Art. 169 — Todo cidadão que por qualquer motivo obtiver isenção temporária ou definitiva de incorporação no Exército ou na Marinha de Guerra, fica sujeito ao pagamento de uma taxa militar, única ou repetida (de renovação), variavel entre 5$ e 50$, confórme os casos de isenção e o que fôr fixado para cada espécie no regulamento desta lei.

Paragrafo único — O pagamento da taxa, única ou repetida, será feito integralmente, em cada vez, mediante a aplicação e inutilização da estampilha especial na caderneta militar de cada interessado, aposta pela competente Repartição Alistadora.

Art. 170 — Não estarão sujeitos ao pagamento da taxa militar os que fôrem isentos de incorporação no Exército e na Armada :

a) — em consequencia de ilegalidade de seu respectivo alistamento e convocação;

b) — por notoria e incontestavel incapacidade fisica para o serviço militar : aleijados, paraliticos, mutilados, cégos, loucos e casos equivalentes;

c) — por já se terem tornado reservistas de 1.ª ou 2.ª categoria ou já terem sido incluidos nos quadros de oficiais da ativa ou da reserva.

Art. 171 — A estampilha utilizada para o pagamento da taxa terá a inscrição : Taxa militar.

Sua emissão, depósito, escrituração, suprimento, venda e troca, reger-se-ão pelo que estiver ou fôr adotado para as estampilhas de imposto do sêlo, não contrariando as disposições que fôrem estabelecidas pelo regulamento da presente lei.

Art. 172 — O produto da arrecadação da taxa militar constituirá renda especial destinada a despêsas com a execução desta lei, propaganda do serviço militar e desenvolvimento da instrução militar no meio civil.

Art. 173 — A renda especial a que alude o artigo anterior será escriturada pelo liquido, sob o título : "Depositos de diversas origens — Taxa militar".

§ 1.º — Esta renda será recolhida pelas repartições competentes, na fórma do decréto número 20.393, de 10 de setembro de 1931.

§ 2.º — A Recebedoria do Distrito Federal e as Delegacias Fiscais nos Estados enviarão, até o dia 5 de cada mês, ao Ministro da Guerra, uma demonstração da renda arrecadada no mês anterior.

§ 3.º — O produto da arrecadação será, mensalmente transferido para a Contadoria Central da República.

§ 4.º — A entrega dos saldos existentes ou pagamento de qualquer importancia á conta do "Deposito" a que se refere o presente artigo será efetuado no Tesouro Nacional, mediante requisição do Ministro da Guerra, entidade responsavel pela bôa aplicação da respectiva renda.

TITULO VII

Da falta á convocação — Da insubmissão

CAPITULO XXIII

Da falta á convocação

Art. 174 — Constitúe infração a esta lei, quanto á convoção, deixar o convocado de se apresentar pessoalmente, nos locais estabelecidos, dentro do prazo fixado no art. 48.

Art. 175 — O individuo que incidir na infração qualificada no artigo anterior, é denominado "refractario" e ficará sujeito ao pagamento de multa, confórme estabelece o art. 185 .

CAPITULO XXIV

Da insubmissão

Art. 176 — Constitúe crime de insubmissão o fáto de o cidadão chamado á incorporação no Exército ou na Marinha de Guerra deixar de apresentar-se no lugar designado e dentro do prazo marcado para essa apresentação.

§ 1.º — Em igual crime incorrerá o chamado a incorporar-se que, ao terminar o prazo pelo qual foi adiada a sua incorporação, deixar de apresentar-se no lugar que lhe fôr indicado.

§ 2.º — Os comandantes de unidades, orgãos de instrução e chefes de Circunscrições de Recrutamento, confórme o caso, findos os prazos fixados para a apresentação, deverão tornar públicas as relações dos que se tornarem insubmissos.

Art. 177 — O insubmisso que se apresentar ou fôr capturado, e tiver até 30 anos de idade, vêr-se-á imediatamente submetido a inspeção de saúde, e será :

a) — isento de incorporação e de julgamento se fôr considerado incapaz definitivamente para todo serviço ou encargo; e, nêsse caso, encaminhar-se-á a copia da áta de inspeção de saúde á Repartição do Serviço de Recrutamento interessada;

b) — incorporado e submetido a julgamento, nos demais casos.

§ 1.º — O julgado apto prestará seu tempo de serviço na conformidade dos artigos 152 e 153.

§ 2.º — O julgado incapaz, temporariamente, cumprirá sentença, se fôr condenado, após o cumprimento da sentença ou no caso de absolvição, observar-se-á o disposto no art. 79.

Art. 178 — No caso de o insubmisso, apresentado ou capturado ser maior de 30 anos de idade, será submetido a inspeção de saúde :

a) — julgado incapaz definitivamente para todo serviço ou encargo, ficará isento de julgamento e de incorporação;

b) — nos demais casos, será incorporado e submetido a julgamento;

— absolvido, será desincorporado e considerado reservista de 3.ª categoria;

— condenado, cumprirá a sentença e após será desincorporado e considerado reservista dessa categoria.

Art. 179 — O insubmisso está sujeito á captura imediata pela policia ou pelas autoridades militares, cabendo a todo cidadão o dever de indicar ás ditas autoridades o local onde se encontre, dêsde que o saiba.

Art. 180 — O termo de insubmissão, com os demais papeis a êle referentes, deverá ser remetido, dentro do prazo de cinco dias, á autoridade que o solicitar.

Art. 181 — O insubmisso que se apresentar ou fôr capturado terá o quartel por menagem, e, se fôr julgado apto, comparecerá á instrução, salvo se já tiver mais de trinta anos de idade.

Art. 182 — Por via de regra o insubmisso será julgado na unidade ou corpo de tropa para que foi designado; entretanto, poderá sê-lo na unidade ou corpo mais próximo do local em que se apresentar ou fôr capturado.

Art. 183 — O insubmisso que não fôr julgado no prazo máximo de sessenta (60) dias a contar do de sua sua apresentação ou captura, sem que para isso tenha dado causa, será posto em liberdade e responderá solto o processo até a sentença final, devendo ser responsabilizados os membros do Consêlho de Justiça que, sem causa justificada, deixarem de realizar o julgamento dentro do prazo referido nêste artigo.

Art. 184 — A prescrição da ação penal do crime de insubmissão começa a correr do dia em que o insubmisso atingir a idade de 45 anos.

TITULO VIII

CAPITULO XXV

Das disposições penais

Art. 185 — Todo refractario ficará sujeito a uma multa, variavel até quinhentos mil réis, a ser fixada em cada caso pelo chefe da Circunscrição de Recrutamento interessada, conforme as discriminações do regulamento desta lei, pagavel ao completar 25 anos, se até esta idade, por isenções temporarias de saúde ou excesso de classe, não tiver sido incorporado. Esta multa não dispensa o pagamento das taxas de isenção.

Art. 186 — A pena para o crime de insubmissão, em tempo de paz, será de prisão com trabalho, de quatro mêses a um ano; em tempo de guerra, será de dois a cinco anos de prisão com trabalho e interdição para exercer qualquer função ou cargo público por cinco a dez anos.

§ 1.º — Incorrerão nas mesmas penas, agravadas de um terço em cada gráu, aquêles :

a) — que voluntariamente criarem, para si, defeito fisico temporario ou permanente, que os inhabilite para o serviço militar;

b) — que simularem defeito ou usarem de fraude ou artificio com o fim de se isentarem do serviço militar;

c) — que mandarem ou consentirem que outros por êles se apresentem para a inspeção de saúde ou incorporação; e nessa mesma agravação de pena incorrerão os que por outros se apresentarem para êsses fins.

§ 2.º — A apresentação espontanea do insubmisso constituirá circunstancia atenuante para efeitos de aplicação da pena, não prevalecendo, entretanto, para os casos compreendidos no § 1.º.

Art. 187 — Todo individuo que fabricar documento falso ou falsificar, alterar ou modificar documento verdadeiro para fins de alistamento, convocação, incorporação, licenciamento, isenção ou adiamento de incorporação ou que para os mesmos fins se servir de documento falso, falsificado, modificado ou alterado :

— pena de prisão com trabalho de um a três anos e multa de 100$000 a 1:000$000.

§ 1.º — Terão a pena agravada de um sexto os funcionários de qualquer repartição com o encargo de cumprir dispositivos desta lei, que modificarem, alterarem ou de qualquer fórma viciarem despacho de alguma autoridade.

§ 2.º — Tratando-se de militares, a penalidade será agravada de um terço.

Art. 188 — Incorrerão na pena de prisão com trabalho, de seis meses a dois anos e multa de 50$000 a 500$000 :

a) — os que participarem ou se utilizarem de qualquer fraude ou falsidade não prevista no artigo anterior em relação ao alistamento, convocação, incorporação, licenciamento ,isenção ou adiamento de incorporação;

b) — as autoridades civis ou militares e os que exercerem função pública de qualquer natureza, que atestarem falsamente domicilio, residencia, idade, estado civil, profissão ou qualquer circunstancia ou fáto;

c) — os civis ou militares das Repartições Alistadoras ou das Repartições do Serviço de Recrutamento, que, dolosamente, deixarem de incluir qualquer nome no alistamento ou na convocação ou que omitirem, trocarem ou substituirem nome incluido;

d) — os que sonegarem á coléta de dados, ao exame e á fiscalização dos representantes do Serviço de Recrutamento, livros, fichas, assentamentos e outros registos, que estejam sob sua responsabilidade ou guarda.

Art. 189 — Ficarão sujeitos á pena de prisão com trabalho de quatro mêses a um ano e multa de 30$000 a 300$000 :

a) — os que fizerem falsa declaração de domicilio, residencia, idade, estado civil ou de qualquer outra natureza;

b) — os médicos que subscreverem ou lavrarem atestados falsos de molestia, de incapacidade do alistado ou de terceiro ou que, em inspeção de saúde, não declararem o verdadeiro estado do examinado;

c) — os que sérvirem de certificado de alistamento, caderneta militar ou outro documento alheio ou consentirem que alguem se sirva de documento que lhes pertença.

Art. 190 — Incorrerão na pena de multa de 100$000 a 1:000$000 aquêles :

a) — que não promoverem a apresentação ou a incorporação de chamados a incorporar-se, tendo a obrigação de o fazer;

b) — que não promoverem a prisão de insubmissos, dêsde que tenham a obrigação de o fazer, ou deixarem de indicar ás autoridades o local onde se encontra o insubmisso;

c) — que facilitarem ilegalmente meios para a isenção, adiamento de incorporação ou ocultação de chamado a incorporar-se ou criarem dificuldades á apresentação de chamado a incorporar-se ou á captura de insubmisso ou de desertor;

d) que darem asilo ou transporte ao insubmisso, ou tomarem-no ao seu serviço, conhecendo-lhe a condição.

Paragrafo único — Tratando-se de militar ou funcionário incumbido da aplicação desta lei, a pena será aumentada de um terço, sem prejuizo da ação criminal que no caso couber.

Art. 191 — Incorrerão na pena de multa de 100$000 a 500$000 aquêles que empregarem individuo de 18 a 45 anos de idade, sem exigir a prova de se acharem os mesmos em dia com suas obrigações perante esta lei.

Art. 192 — Incorrerão na pena de multa de 20$000 a 200$000, sem prejuizo da aplicação da lei criminal que no caso couber, as autoridades civis e militares que, no exercício da função pública de qualquer natureza retardarem ou dificultarem qualquer informação ou diligencia solicitada pela Diretoria de Recrutamento ou pelas repartições desta dependentes.

Art. 193 — Incorrerá na pena de prisão por tempo igual ao de sua convocação, o reservista de qualquer categoria do Exército ou da Armada que, em tempo de paz, não se apresentar quando convocado.

§ 1.º — Os Ministros da Guerra e da Marinha terão a faculdade de converter a pena de prisão na de multa de 50$ a 500$000.

§ 2.º — Se a convocação fôr feita em consequencia de mobilização, os não apresentados serão considerados desertores e como tais processados.

§ 3.º — Se a convocação do reservista fôr feita para inspeção de saúde, a pena de multa será de 10$000 a 100$000.

Art. 194 — O militar que deixar fugir o insubmisso, por negligencia ou inacção, incorrerá na pena de prisão com trabalho de dois mêses a um ano e na multa de 50% dos respectivos vencimentos relativos a um mês.

Art. 195 — Os membros do Consêlho de Justiça destinado ao julgamento de insubmissos que, sem motivo justificado, demorarem por mais de 60 dias a decisão final, serão responsabilizados e punidos com a perda de gratificação e tempo de serviço, durante o tempo que exceder o referido prazo.

Art. 196 — Os chefes, diretores, gerentes, administradores de sociedades civis ou comerciais, estabelecimentos mercantís ou não, institutos e coletividades de qualquer natureza e ministros de qualquer religião, que não devolverem, no prazo regulamentar, as listas recebidas de qualquer autoridade para fins do serviço militar ou as devolverem sem a correspondente informação, com omissão de qualquer nome ou com informações falsas, pagarão a multa de 200$000 a 2:000$000.

Paragrafo único — Os chefes de familia que da mesma fórma procederem pagarão a multa de 20$000 a 200$000.

Art. 197 — Os que se utilizarem de uma via de certificado de alistamento ou de caderneta militar, depois de já terem obtido outra, pagarão a multa de 20$000 a 200$000.

Art. 198 — As autoridades civis ou militares e os que exercerem função pública de qualquer natureza, que indevidamente retiverem certificado de alistamento ou caderneta militar, pagarão a multa de 200$000 a 2:000$000.

Art. 199 — Quem deixar de apresentar o certificado de alistamento ou a caderneta militar para a anotações regulamentares ou não fizer a comunicação de mudança de domicilio, pagará a multa de 50$000 a 100$000.

Art. 200 — Quem se negar a receber listas, qualquer comunicação ou documento, enviados por autoridade em função desta lei, ou recebendo, negar-se a assinar e a dar recibo, pagará a multa de 100$000 a 1:000$000.

Paragrafo único — O chefe de Circunscrição de Recrutamento ou de qualquer repartição com função, prevista nesta lei, que recusar o recebimento de petição, justificação ou documento apresentado ou que retardar o seu andamento ou não der recibo, pagará a multa de 200$000 a 2:000$000.

Art. 201 — Quem não se alistar no prazo regulamentar pagará a multa de 100$ a 200$000.

Art. 202 — O chefe de Repartição Alistadora que não afixar listas ou editais que para tal fim lhe sejam remetidos, pagará a multa de 50$000 a 500$000.

Art. 203 — Os responsaveis pelos estabelecimentos que deixarem de dar cumprimento ao disposto no art. 217 desta lei serão passiveis de multa de 200$000 a 500$000 e em dobro na reincidencia. A multa será aplicada pela chefia da Circunscrição de Recrutamento interessada.

Art. 204 — Os escrivães ou oficiais encarregados dos registos de nascimento ou óbitos que não cumprirem, nos prazos regulamentares, os deveres que lhes são impostos por esta lei ou seu regulamento, incorrerão na multa de 100$000 a 500$000.

Art. 205 — Incidem na multa de 100$000 a 500$000 e em dobro na reincidencia, os chefes de repartições, estabelecimentos ou serviços, que deixarem de cumprir o disposto no art. 218.

Paragrafo único — A multa será aplicada pela Junta de Revisão da Circunscrição de Recrutamento interessada.

Art. 206 — O alistado ou convocado ou, em sua falta, seu genitor ou responsavel, que não fizer declaração espontanea de domicilio ou da mudança dêste, ou se esquivar a fornecer indicações exatas a respeito, pagará multa de réis 50$000 a 100$000, elevada ao dobro na reincidencia.

Art. 207 — Todo aquêle que deixar de cumprir qualquer obrigação imposta pela presente lei, para cuja infração não estiver prevista pena especial, incorrerá :

(Continúa)

PROGRAMAS DE ENSINO

(Comunicado da Associação Brasileira de Educação para A UNIÃO)

UM dos grandes males da educação no Brasil é sem dúvida o congestionamento dos programas. Os alunos a quem não galardoou a natureza com prerrogativas excepcionais de talento e resistência ao trabalho excessivo, esgotam-se nos estudos, para não aprender, porque a primeira condição da bôa assimilação de qualquer espécie de conhecimento é a possibilidade do raciocinio calmo para que as nora recebê-las.

Um estudante que dispersa a aten-
Um estudante que dispersa a atenção, com os nervos excitados, entre várias matérias em que se tem de habilitar a prazo curto para a demonstração do aproveitamento em provas parciais ou exame, sacrifica ao trabalho excessivo as horas de lazer, compromete a saúde e adquire noções perfunctórias que dificilmente se estabilizarão no subconciente, através da memoria impressionada superficialmente e em condições de não reter, por muito tempo, os fatos apreendidos.

Parece desaconselhável a preocupação de reunir os dois proveitos no ensino básico do gráu médio: a diversidade enciclopédica dos conhecimentos e uma profundidade incompativel com a multiplicidade das disciplinas ensinadas, mormente levando-se em conta as exigências pedagógicas que devem regular o horário escolar e as condições reais da nossa realidade escolar que, nêsse particular, se afastam, praticamente, dos preceitos teóricos consagrados pela doutrina e pela intenção dos regulamentos.

O ensino fundamental devia ser folgado e isento tanto quanto possivel de especializações e o ensino das ciências reduzido ao mínimo necessário a uma preparação suficiente para uma bôa continuação na escola superior, o mesmo sucedendo ao estudo das humanidades, desde que tambem se promovessem facilmente de desenvolvimento dêsse ensino em escolas variadas de gráu acima do médio.

As soluções menos felizes são as que, com o objetivo de colher o máximo de resultados em todas as modalidades da preparação enciclopédica, cumulam os programas de matérias, e, para habilitar em todas o aluno sobrecarregado pelo excesso de detalhes com que é ministrada a instrução, não habilita satisfatoriamente em nenhuma, e são ainda as que, visando preponderantemente as humanidades ou as materias consideradas de proveito imediato na vida prática, sacrificam até os rudimentos da educação clássica á educação utilitária, ou vice-versa. O estabelecimento de cursos que permitissem combinar os recursos didáticos oferecidos á cultura do povo, com a intenção e a vocação do discipulado, resolveria talvez o problema e remediaria a situação vigente que pode ser excelente na teoria, mas que na prática se revela contraproducente, o que será facil averiguar mediante um inquerito conciencioso realizado entre as vitimas da organização atual: os professores idôneos que querem e não conseguem cumprir integralmente o seu dever, lecionando, com vantagem real para os alunos, a materia que são obrigados a ensinar; os alunos bem intencionados que estudam em vão segundo um regime que não rende; e, finalmente, os alunos atilados que, ao verificar que sacrificam inutilmente a saúde em aplicação sem rendimento, perdem a confiança no seu esforço e desistem de estudar.

As iniciativas acima enumeradas já fôram objeto, na sua parte preliminar, de providências da nossa pasta cultural e representam a continuação de esforços, sem dúvida, louváveis. Uma comissão especial já elaborou o programa da Universidade do Brasil e a monumental cidade universitária já é uma realidade passivel de apreciação, até certo ponto visual, nos magnificos estudos e desenhos que fôram feitos em tempo oportuno. Agora uma nova Comissão foi criada para elaborar o Plano da Universidade do Brasil, o qual presumimos que seja uma variante, em setor especial, do Plano Nacional de Educação.

Haverá muito que esperar da diligência e da competencia dessa nova Comissão, cujo trabalho será rigorosamente controlado, graças á obrigação, que lhe é imposta de apresentar pontualmente, durante o decurso de suas atividades, o relatório mensal dos resultados a que fôr chegando, obtidos como frutos de suas cogitações, inqueritos e debates.

A tarefa conferida á Comissão é de uma complexidade patente, mas a maior das dificuldades a remover, que é a relacionada com o financiamento de todas as iniciativas ligadas á execução da parte material do Plano universitário, não oferecerá clima para maiores receios, dada a vigência do plano básico para todos os demais, o Plano Quinquenal.

A atitude da opinião brasileira em face dos responsáveis pela orientação do ensino, no que respeita á Universidade, terá que ser, assim, sinão de otimismo, ao menos de tranquila expectativa.

Os objetivos para que se orienta o Ministério da Educação afiguram-se acertados e só seriam passiveis da objeção, incidente sôbre a sua grandiosidade e arrojo, no caso de se justificarem restrições ao desejo de atingir a perfeição absoluta em medidas que visam afinal os intrêsses mais legitimos da coletividade.

No que respeita aos meios de realizar êsses objetivos o que é necessário está feito nos domínios da bôa intenção: as comissões estudam, os planos se sucedem, os relatórios se multiplicam e tudo se ajusta, tudo se prepara, tudo se combina para o esperado momento de ação.

A QUEM INTERESSAR

Péde-se a quem tiver para alugar um sítio, com casa de residência para família grande, nos arredores desta cidade, com agua e luz, a fineza de dirigir-se a Florentino Cavalcanti, na Bomba Standard, á praça Vidal de Negreiros.

EDITAIS

5.º CARTÓRIO — Edital de citação com o prazo de vinte (20) dias. — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da comarca desta Capital, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação do devedor da Fazenda do Estado da Paraíba, que pelo dr. representante da Fazenda Estadual, me foi dirigida a seguinte petição: Exmo. sr. dr. juiz dos Feitos da Fazenda: Diz o procurador da Fazenda que o sr. **Zacarias P. Barbosa**, morador nesta capital, deve a quantia de 92$400, proveniente do imposto de indústria e profissão, no exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado e na sua falta seus herdeiros e responsaveis, a fim de imediatamente pagar a importancia e custas; e, não fazendo, proceder-se á penhora em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando êle logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu débito, sob pena de revelia. Nêstes termos: (com a certidão de inscrição da divida). P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraíba 6 de março de 1939. — O procurador da Fazenda, **Severino Cordeiro de Souza.** Nela exarei o seguinte despacho: A. como requer, 9-III-1939. — **Manuel Maia.** Passado o respectivo mandado, fóram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificado achar-se residindo em lugar incerto e não sabido o executado, mandei passar o presente edital com o prazo de vinte (20) dias, que será afixado no edificio do fôro e publicado três vezes no órgão oficial do Estado; pelo qual chamo e cito o referido devedor **Zacarias P. Barbosa**, para dentro do prazo acima referido, comparecer no Cartório dos Feitos da Fazenda, sito no Palácio das Secretarias, andar terreo, Praça Aristides Lôbo, e efetuar o devido pagamento e custas acrescidas e comparecendo não queira pagar, acompanhar a penhora que será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e custas, tudo na fórma da lei, sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 25 de abril de 1939. Eu, **Eunapio da Silva Torres**, escrivão da Fazenda o datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcélos**, está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. — O escrivão, **Eunapio da Silva Torres.**

—

5.º CARTÓRIO — Edital de citação com o prazo de vinte (20) dias. — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da comarca desta Capital, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação do devedor da Fazenda do Estado da Paraíba, que pelo dr. representante da Fazenda Estadual, me foi dirigida a seguinte petição: Exmo. sr. dr. juiz dos Feitos da Fazenda: Diz o procurador da Fazenda que o sr. **Paulo Lucena**, morador nesta capital, á avenida Floriano Peixôto, n.º 181, deve a quantia de 22$000, proveniente do imposto de indústria e profissão, no exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado, para que seja citado o suplicado e na sua falta seus herdeiros e responsaveis, a fim de imediatamente pagar dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se á penhora em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando êle logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu débito, sob pena de revelia. Nêstes termos: (com a certidão de inscrição da divida). P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraíba, 8 de março de 1939. O procurador da Fazenda, **Severino Cordeiro de Souza.** Nela exarei o seguinte despacho: A. como requer. João Pessôa, 9-III-1939. **Manuel Maia.** Passado o respectivo mandado, fóram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificado achar-se residindo em lugar incerto e não sabido o executado, mandei passar o presente edital com o prazo de vinte (20) dias que será afixado em lugar de costume e publicado três vezes no órgão oficial do Estado; pelo qual chamo e cito o referido devedor Paulo Lucena, para dentro do prazo acima referido, comparecer no Cartório dos Feitos da Fazenda, sito no Palácio das Secretarias, andar terreo, Praça Aristides Lôbo, e efetuar o devido pagamento e custas acrescidas e comparecendo não queira pagar, acompanhar a penhora que será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e custas, tudo na fórma da lei e sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 25 de abril de 1939. Eu, **Eunapio da Silva Torres**, escrivão dos Feitos da Fazenda o datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcélos**, está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. — O escrivão da Fazenda, **Eunapio da Silva Torres.**

—

EDITAL — MINISTÉRIO DA MARINHA — Capitania dos Portos da Paraíba. — De ordem do sr. capitão de corvêta, capitão dos Portos dêste Estado, faço público aos interessados que, se acham abertas nesta Capitania, a partir de 1.º de maio e terminar a 31 de agosto vindouro, as inscrições para matricula nas Escolas de Aprendizes Marinheiros, em 1940.

As informações são fornecidas diariamente, por esta Secretaria, das 12 ás 17 horas. Secretaria da Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, em 26 de abril de 1939. — **Eliseu Candido Viana**, secretário.

—

SECRETARIA DA FAZENDA. — Edital n.º 16 — Secção de Compras. — Prorroga para o dia 2 de maio vindouro, o prazo para entrega das propostas de que trata o edital n.º 10, de 8 de abril do corrente ano, referente á concurrencia para aquisição de materiais destinados á Repartição de Saneamento de Campina Grande.

Secção de Compras, 25 de abril de 1939. — **J. Cunha Lima Filho**, chefe de secção.

—

EDITAL DE CITAÇÃO DE HERDEIROS AUSENTES COM O PRAZO DE 30 DIAS. — O dr. Darci Medeiros, juiz de direito da comarca de Cajazeiras, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos que interessar possa que tendo se iniciado nêste Juizo, Cartório do escrivão que êste subscreve, o inventário dos bens deixados por falecimento de dona **Ana Emilia Dantas Cartaxo**, pelo inventariante Antonio do Couto Cartaxo, foi declarado acharem-se ausentes os herdeiros Maria Honorina Cartaxo de Sá, casada com Anibal Gomes de Sá, Olga Dantas Cartaxo, casada com José Afonso de Carvalho e o dr. Odilon Dantas Cartaxo, residentes, respectivamente, no sitio Gado Bravo, do municipio de Souza, na Fazenda Itaboraí, do de Antenor Navarro e na cidade de Itabaiana, tudo dêste Estado, pelo que ordenei se expedisse o presente edital com o prazo de 30 dias em virtude do qual ficam ditos herdeiros citados para no prazo de 48 horas que correrá em Cartório após a última citação, dizerem sôbre as declarações do inventariante e acompanhar os demais termos do inventário até final, sob pena de revelia. E para conhecimento de todos, especialmente dos herdeiros acima mencionados, lavrou-se êste que vai publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de Cajazeiras, aos 19 dias do mês de abril de 1939. Eu, **Antonio Rodrigues Holanda** escrivão o escrevi. (a.) **Darci Medeiros.** Está conforme com o original, dou fé. Data supra. — O escrivão, **Antonio Rodrigues Holanda.**

—

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA PARAÍBA — Edital — João Pessôa, 26 de abril de 1939. — A Junta Comercial do Estado da Paraíba, convida as firmas abaixo descriminadas a virem regularizar os seus documentos, para o seu legal funcionamento.

Firmas e localidades

André Gadelha & Irmãos — Souza.
F. Gadelha & Irmão — Souza.
Souto Maior & Cia. — Campina Grande.
A Cia. de Tecidos Paraibana — João Pessôa.
Andrade & Mendonça — João Pessôa.
Ramos & Costa — Campina Grande.
E. Barbosa & Cia. — João Pessôa.
Severina Fernandes Pessôa — Cabedêlo.
A Emprêsa Brasileira de Construção e Turismo Limitada — Campina Grande.
J. Paiva da Silva — João Pessôa.
Sebastião Vieira — Campina Grande.
Claudino Nóbrega & Cia. — Campina Grande.
Candido Marinho Falcão — João Pessôa.

Secretaria da Junta Comercial do Estado, em 26 de abril de 1939. — **Romualdo Fonsêca**, escriturário-secretário.

—

SERVIÇO REGIONAL DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAÍBA — EDITAL N.º 9-A — Aforamento de terrenos alagado, acrescido e de Marinha — De ordem do sr. Chefe Regional do Dominio da União, junto á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, nêste Estado, chamo a atenção dos interessados para o aforamento dos terrenos alagado, acrescido e de marinha anexos á propriedade denominada "Porto da Galéra" sitos á margem esquerda do rio Gargau, e direita da cambôa N. S. do Livramento, no municipio de Santa Rita, requerido por Augusto da Silva Pirçs Ferreira, conforme publicação feita no jornal oficial "A UNIÃO", desta capital, em sua edição de 30 de março de 1939.

Serviço Regional do Dominio da União, em 30 de março de 1939.

Sabino de Campos — Escrivão.
VISTO: — **Antonio G. Vieira de Sousa** — Chefe Regional.
(Proc n.º 95|1939 — SRDU).

—

SERVIÇO REGIONAL DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAÍBA — EDITAL N.º 8-A — Aforamento de terrenos acrescido e alagado de Marinha — De ordem do sr. Chefe Regional do Dominio da União, junto á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, nêste Estado, chamo a atenção dos interessados para o aforamento dos terrenos acrescido e alagado de marinha, sitos no lugar denominado "Porto do Capim", nesta capital, requerido por Francisco Fernandes da Silva Guimarães, conforme publicação feita no jornal oficial "A UNIÃO", desta capital, em sua edição de 30 de março de 1939.

Serviço Regional do Dominio da União, em 30 de março de 1939.

Sabino de Campos — Escrivão.
VISTO: — **Antonio G. Vieira de Souza** — Chefe Regional.

—

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PÚBLICO — EDITAL .º 2 — O Inspetor Geral do Tráfego Público, usando das atribuições que lhe confere o Regulamento do Tráfego vigente, e tendo em vista a recomendação do exmo. sr. dr. Secretário do Interior e Segurança Pública, contida em oficio sob n.º 1.451, de ontem datado, faz saber que a partir da publicidade do presente edital não serão atendidos os condutores de veículos de qualquer natureza, que da respectiva atividade façam profissão, sem que se apresentem com os documentos probatórios de que se acham inscritos e quites com os pagamentos das contribuições de previdência devida ao INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS EM TRANSPORTES E CARGAS nêste Estado.

Outrossim, dentro do prazo de trinta (30) dias, todos os condutores de veículos que se acham sujeitos á legislação do tráfego, e que já fizeram a matricula do carro para o exercicio corrente, devem se regularizar perante o mesmo INSTITUTO, sob pena de, findo êsse prazo, lhes ser cassada a carta.

João Pessôa, 14 de abril de 1939.

João de Sousa e Silva, 1.º ten., Inspetor Geral.

—

DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA — Inspetoria da Fiscalização de Gêneros Alimentícios e Policia Sanitária das Habitações — EDITAL de interdicção n.º 16 — O dr. Alberto Fernandes Cartaxo, inspetor da Fiscalização de Gêneros Alimentícios e Policia Sanitária das Habitações, da Diretoria Geral de Saúde Pública, no exercicio das súas atribuições e de acôrdo com o art. 1093, da lei sanitária em vigor, resolve **Interdictar** o prédio n.º 16, sito á Trav. Cardôso Vieira, de propriedade do **Montepio dos Funcionários Públicos do Estado**, onde funciona a "Pensão Brasil", por não oferecer as condições de Higiêne exigidas pela Saúde Pública.

Os inquilinos têm o prazo de trinta (30) dias, a contar da data da primeira publicação do presente Edital, para desocuparem o prédio em apreço.

João Pessôa, 20 de abril de 1939.

Dr. Alberto Fernandes Cartaxo.
Inspetor.

—

5.º CARTÓRIO — Edital de citação com o prazo de vinte (20) dias. — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da comarca desta Capital, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação do devedor da Fazenda do Estado da Paraíba, que pelo dr. representante da Fazenda Estadual, me foi dirigida a seguinte petição: Exmo. sr. dr. juiz dos Feitos da Fazenda. Diz o procurador da Fazenda que o sr. **Joaquim Pinto**, morador nesta capital á rua Barão do Abiaí, deve a quantia de 92$400, proveniente do imposto de indústria e profissão, no exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado e na sua falta seus herdeiros e responsaveis, a fim de imediatamente pagar dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se á penhora em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando êle logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu debito, sob pena de revelia. Nêstes termos, com a certidão de inscrição da divida P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraíba, 7 de fevereiro de 1939. O procurador da Fazenda, **Severino Cordeiro de Souza.** Nela exarei o seguinte despacho: A. como requer. João Pessôa, 9-III-1939. **Manuel Maia.** Passado o respectivo mandado, fôram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificados achar-se residindo em lugar incerto e não sabido o executado, mandei passar o presente edital com o prazo de vinte (20) dias, que será afixado no edificio do forum e publicado três vezes no órgão oficial do Estado; pelo qual chamo e cito o referido devedor Joaquim Pinto, para dentro do prazo acima referido, comparecer no Cartório dos Feitos da Fazenda, sito no Palácio das Secretarias, andar terreo, Praça Aristides Lôbo e efetuar o devido pagamento e custas acrescidas e comparecendo não queira pagar, acompanhar a penhora que será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e custas, tudo na fórma da lei e sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 25 de abril de 1939. Eu, **Eunapio da Silva Torres** escrivão da Fazenda o datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcélos**, está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. — O escrivão da Fazenda, **Eunapio da Silva Torres.**

—

5.º CARTÓRIO — Edital de citação com o prazo de vinte (20) dias. — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, juiz de direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda Estadual, da comarca desta Capital, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação do devedor da Fazenda do Estado da Paraíba, que pelo dr. representante da Fazenda Estadual, me foi dirigida a seguinte petição: Exmo. sr. dr. juiz dos Feitos da Fazenda: Diz o procurador da Fazenda que o sr. **Paulo Gilberto**, morador nesta capital, deve a quantia de 92$400, proveniente do imposto de indústria e profissão no exercicio de 1937, como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a v. excia se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado e na sua falta seus herdeiros e responsaveis, a fim de imediatamente pagar dita quantia e custas; e, não fazendo, proceder-se á penhora em bens, quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem ficando êle logo citado para os termos ulteriores da execução, até final e efetivo pagamento de seu débito, sob pena de revelia. Nêstes termos: (com a certidão de inscrição da divida), P. deferimento. Procuradoria da Fazenda do Estado da Paraíba, 7 de fevereiro de 1939. — O procurador, **Severino Cordeiro de Souza.** Nela exarei o seguinte despacho: A. como requer. — 8-II-1939. — **Manuel Maia.** Passado o respectivo mandado, fôram pelos oficiais de justiça encarregados da diligencia certificados achar-se residindo em lugar incerto e não sabido o executado, mandei passar o presente edital com o prazo de vinte dias, que será afixado no edificio do forum e publicado três vezes no órgão oficial do Estado; pelo qual chamo e cito o referido devedor **Paulo Gilberto**, para dentro do prazo acima referido comparecer no Cartório da Fazenda, sito no Palácio das Secretarias, andar terreo, Praça Aristides Lôbo e efetuar o devido pagamento e custas acrescidas e comparecendo não queira pagar, acompanhar a penhora que será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e custas, tudo na fórma da lei e sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa aos 25 de abril de 1939. Eu, **Eunapio da Silva Torres**, escrivão dos Feitos da Fazenda o datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcélos**, está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. — O escrivão, **Eunapio da Silva Torres.**

—

EDITAIS

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Edital n.º 6

Faço público, para conhecimento dos interessados, que, em observancia ao que determina a lei n.º 408, de 30|12|938, fica marcado o prazo de trinta dias, a contar desta data, para quaisquer reclamações dos contribuintes abaixo mencionados, relativamente ao lançamento do Imposto Predial das casas da vila de Cabedêlo. Fóra dêsse prazo, nenhuma reclamação será examinada sem o prévio pagamento do imposto.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 22 de abril de 1939.

José de Carvalho, diretor de Expediente e Fazenda.

(Continuação)

RELAÇÃO DA COLETA PREDIAL (DECIMA URBANA) DOS PRÉDIOS SITOS A' VILA DE CABEDÊLO

RUA MONS. VALFREDO LEAL

125 — herds. de Aires Pais, ... 18$000; 128 — Valentina Francisca de Lima, 15$000; 121 — herds. de Aires Pais, 24$000; 118 — herds. de Valentina Montes de Lima, 70$000; 115 — Martim Freire do Nascimento, ... 48$000; 109 — Valentina Francisca de Lima, 30$000; 112 — Francisco Coêlho de Araújo, 32$000; 89 — Eulalia Viana de Oliveira, 142$000; 83 — herds. de Artur Januario, 94$000, 79 — Josefina de Freitas, 48$000; 74 — Eulalia Viana de Oliveira, 130$000, 75 — Manuel Laete de Alcantara, ... 56$000; 72 — viúva de Manuel Francisco Pires, 70$000; 52 — Manuel Monteiro de Oliveira, 106$000; 45 — Associação de Práticos, 106$000; 36 — Patrimonio Coração de Jesus, ... 48$000; 11 — Luiz Roncke, 18$000.

TRAVESSA DO CEMITERIO

35 — viúva Miguel Vale da Silva, 36$000; 45 — Maria Anacleto da Silva, 6$000; 59 — Januario Jacinto, ... 6$000; 65 — Maria Anacleto da Silva, 24$000; 81 — Jesuina da Costa e Silva, 36$000; 64 — Joana Miguel, ... 12$000; 56 — Francisca de Albuquerque Araújo, 30$000.

RUA DO CEMITERIO

62 — Herminia Gomes da Silva, ... 12$000; 68 — Augusto Flausino Cruz, 12$000; 108 — José Luiz de França, 6$000; 126 — Manuel Jeronimo da Silva, 12$000.

RUA NOVA DESCOBERTA

15 — Maria Bernardo da Silva, ... 18$000; 20 — Januario Jacinto, ... 12$000; 34 — José Castor de Sena 12$000; 51 — Maria Costeiro, 12$000.

RUA DO NEGO

15 — Antonia Damiana de Santana, 24$000; 27 — Antonio Salvio de Azevêdo, 94$000; 181 — João Primo Viana, 24$000; 197 — José Basileu e Elisa Costa, 24$000; 211 — Joana Elias de Siqueira, 30$000; 223 — João Gervasio dos Santos, 30$000; 239 — Francisca de Albuquerque Araújo, ... 12$000; 259 — Crispim Ribeiro de Albuquerque, 35$000; 303 — Luiz Gonzaga de França, 6$000; 315 — Graçulina Neves Gondim, 6$000.

RUA VISTA ALEGRE

8 — João Miguel dos Santos, ... 55$000; 30 — herds. de José Pedro de Duda, 12$000; 60 — Maximina Maria das Dôres, 36$000; 76 — José Lucas Evangelista, 12$000; 41 — herds. de Maria Francisca da Conceição, ... 18$000; 71 — José Lucas Evangelista, 18$000; 107 — o mesmo, 18$000; 177 — Maria do Carmo Moreira, 12$000; 197 — a mesma, 18$000; 217 — a mesma, 24$000; s|n. — Antonio Francisco da Mata, 16$800.

RUA DA GAMELEIRA

4 — Graçulina Neves Gondim, ... 48$000; 8 — Francisco Coêlho de Araújo, 12$000; 37 — Luiz Vale da Silva, 18$000; 58 — herds. de João José Viana, 24$000; 100 — Maria Alzira de Mélo, 24$000; 157 — Ventura Flausino Cruz, 18$000, 308 — viuva João José Viana Filho, 24$000; 354 — Manuel Rodrigues de Sousa, ... 15$000; 482 — Antonio Virgilio Linhares, 12$000; 512 — Telma de Figueirêdo Dornelas, 35$000.

TRAVESSA DA GAMELEIRA

18 — Antonio Bezerra da Silva, ... 14$400; 10 — o mesmo, 12$000; 66 — Manuel Rodrigues de Sousa, 12$000.

RUA NOVA

352 — João Alves Severiano, ... 12$000; 337 — José da Conceição, ... 14$400; 314 — Luiz Gonzaga dos Santos, 18$000; 147 — João Serafim da Silva, 18$000, 113 — João Caetano da Silva, 30$000; 77 — Maria de Lourdes Silva, 36$000; 53 — Marcolino José dos Santos, 24$000; 47 — Alvima do Amaral, 14$400; 58 — Estevam Flausino Cruz, 18$000; 20 — Graçulina Neves Gondim, 12$000; 105 — João Caetano da Silva, 24$000.

PRAÇA 4 DE OUTUBRO

11 — Henrique Siqueira, 106$000; 19 — Marcelino Vital da Silva .... 130$000; 29 — Henrique Siqueira, ... 70$000; 39 — Tabajára, Moêma e Tupinambá Pires de Figueirêdo, ... 125$000; 45 — Aderaldo Pires de Figueirêdo, 47$000; 51 — viúva João Balduino Viana, 82$000; 79 — Associação de Práticos, 94$000; 87 — Antonio Primo Viana, 145$000; 105 — José Antonio Viana, 130$000; 120 — José Guedes Cavalcanti, 82$000; o mesmo, 106$000; 141 — José Primo Viana, 125$000, 151 — Otelina da Costa Rezende, 55$000; 157 — Primo José Viana, 41$000; 163 — Rita Emilia Roco, 36$000; 167 — Patrimônio do Sagrado Coração de Jesus, ... 30$000; 171 — Eulalia Viana de Oliveira, 18$000; 175 — João Balduino Viana, 48$000; 189 — o mesmo, ... 41$000.

TRAVESSA SOLON DE LUCENA

6 — João Serafim da Silva, ... 36$000; 18 — José Estevam da Costa, 48$000; 30 — João Serafim da Silva, 18$000; 48 — o mesmo, 9$000.

RUA SOLON DE LUCENA

17 — José Pedro de Sousa, 36$000; 25 — Jovencio Coêlho de Carvalho, 18$000; 416 — José Pedro de Sousa, 70$000; 45 — Antoniêta Campos Nogueira, 24$000; 77 — João Primo Viana, 18$000; 97 — Estanislau Franci-

MR. HEARST, O HOMEM QUE QUIZ COMPRAR O MUNDO...

(Correspondencia especial de Einar Johson para "A UNIÃO")

NOVA YORK — Mr William Randolph Hearst não quer comprar mais nada. O mundo já não lhe póde apresentar qualquer cousa que desperte o seu interêsse. Que mereça a honra de ser adquirido. Durante cincoenta anos, Mr. Hearst não fez outra cousa sinão comprar. Comprou de tudo. Bastava que uma cousa lhe despertasse interêsse, para adquiri-la. Foi assim que comprou jornais. Terrenos montanhosos na California. Mumias egipcias. Abadias hespanholas. Minas de ouro. Ilhas e automoveis. Em resumo, um mundo de cousas. Agora, Mr. Hearst cansou de comprar. Vai descansar. Abandonou o seu trono para ceder lugar a uma regencia. E' ela quem vai cuidar dos seus negócios. Ele quer apenas descansar. Faz cincoenta anos que não tem feito outra coisa sinão passar escrituras. Agora, achou que devia também vender alguma cousa. As suas experiências como comprador levaram-no a criar essa regencia que cuida exclusivamente de dispôr dos seus bens da melhor maneira possivel. Sua fortuna foi orçada recentemente em quarenta milhões de dolares. Possue em território americano, nada menos que vinte e oito jornais, quatorze revistas, sendo algumas na Inglaterra oito estações de rádio, três agência de noticias, um estudio cinematográfico, serviços telegráficos, minas de ouro e de cobre nos Estados Unidos e no Perú. Uma grande granja no México, um castélo na Inglaterra, e a maior coleção de objétos de arte existênte no mundo. Sómente os musêus é que podem rivalizar com as raridades que tem em seu poder. Esse homem acaba de mudar de idéia. Está fechando aos poucos os seus jornais. Vai também vender a sua coleção de arte. Não quer saber de mais nada. Quer apenas viver. Passeia a cavalo, nada e joga tenis com a mesma desenvoltura e segurança de um môço. Esse homem extraordinário, que durante muito tempo dominou o jornalismo americano, não quer mais saber de jornais, nem de revistas. Triunfou plenamente, muitas vêzes. Não tem mais ambições. A politica causou-lhe não poucos dissabores. Não poude comprar a popularidade eleitoral que desejava. Na politica foi um fracassado. Onde triunfou em toda a linha foi como comprador. Chegou mesmo, certa vez, a comprar animais no Tibet. Naturalmente que fez isso por divertimento, pois o seu genio financeiro não o levaria a fazer negócios máus. Mr. Hearst acaba de renunciar. Deixa todas as vaidades do mundo para ser aquilo que sempre quiz ser, um homem simples para quem o mundo nada mais tem de extraordinário e de curioso. Como sempre comprou, quer ter agora também a sensação de vender e está vendendo com furor mas com segurança. O seu filho, W. R. Hearst Jr., e um dos presidentes das suas emprêsas, se encarregaram de realizar ésses negócios. E' com prazer que o pai vê que o filho não quer também comprar animais no Tibet.

---

co Diniz, 36$000; 105 — o mesmo, 52$000; 109—Estanislau Francisco Diniz, 48$000; 113 — o mesmo, 45$000; 121 — João Bezerra Reis 48$000; 129 — o mesmo, 18$000; 167 — Alonso Avelino de Paulo, 36$000; 178 — Manuel Honorio da Silva, 24$000; 192 — João José de Araújo, 36$000; 198 Napoleão Antonio Tavares, 36$000; 203 — José Martins, 24$000; 219 — Liberato José Miranda, 106$000; 234 — Benedito Fernandes Vieira, 30$000; 251 — o mesmo, 30$000; 207 — Maria Fernandes Vieira, 35$000; 275$ — Ivo Florentino de Albuquerque, 36$000; 281 — Jovencio Coêlho de Carvalho, 106$000; 297 — Joaquim Julio da Silva, 47$000; 323 — Angelita Viana Barrêto, 35$000; 339 — Estanislau Francisco Diniz, 36$000; 345 — herds. de Joventino de Oliveira Lima, 48$000; 351 — os mesmos, 48$000; 361 — os mesmos, 52$000; 348 — Maria da Penha de Carvalho, 35$000; 434 — viúva Pais Barrêto, 36$000; 449 — Francisco Antonio Roco, 35$000; 511 — João Macêdo Filho, 82$000; 556 — Maria José de Sousa, 41$000; 587 — João Venancio de Sousa, 12$000; 593 — o mesmo, 18$000; 602 — viúva João Borges da Costa, 18$000; 614 — Jorge Bordalo Valente, 18$000; 624 — o mesmo, 36$000; 641 — o mesmo, 18$000; 701 — João Serafim da Silva, 24$000; s n — Francisco Antonio Roco, 36$000.

RUA DO CAJUEIRO

13 — Manuel Alves Mesquita 18$000; 33 — Paula Viana Bezerra, 35$000; 49 — Antonio Gomes da Silva, 12$000; 127 — Severino Gomes, 9$600; 175 — Pacifico Nonato Cruz, 24$000; 189 — o mesmo, 12$000; 205 — Isabel Maria da Silva, 18$000; 217 — Antonio Gomes da Silva, 12$000, 229 — herds. de Damião Pedro Figueirêdo Mélo, 30$000.

RUA DO ABACATE

95 — Francisco Coêlho de Araújo 36$000; 111 — Martim Freire do Nascimento, 18$000; 117 — Antonio Gomes da Silva, 12$000; 168 — Severina Maria dos Santos, 18$000; 117 — Catarina Fernandes da Silva, 24$000; 184 — a mesma, 24$000; 193 — Adolfo Pereira Maia, 12$00; 182 — Cassemiro Alves, 19$200; 202 — Severino Francisco de Oliveira, 30$000; 261 — José Estevam da Costa, 48$000; 455 — Simão José dos Prazeres, 14$400; 501 — Antonio Salvio de Azevêdo, 14$400, 509 — o mesmo 24$000.

AVENIDA NEGO

7 — José Francisco Téles, 12$000

RUA SANTA CATARINA

720 — Paulo Henrique Cavalcanti 25$000; 383 — Otávio Bezerra Téles 35$000; 237 — herds. do padre José Maria Dias, 36$000, 72 — José Luiz de França, 18$000

(Continúa)

—

EDITAL DE VENDA EM HASTA PÚBLICA DE BENS PENHORADOS: — 3.ª Praça. — 4.º Cartório. — O dr. Braz Baracuí, juiz de direito da 1.ª vara da comarca da capital do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, dêle noticia tiverem ou interessar possa, que ás 14 horas do dia 8 do mês de maio p vindouro, na sala das audiencias, no predio n.º 42 á rua das Trincheiras, desta capital, o porteiro dos auditórios Luiz Eurides Moreira Franco, ou quem suas vezes fizer, trará a público pregão de venda e arrematação em hasta pública, em terceira praça, com o abatimento legal, os bens adiante descritos, os quais fôram penhorados por dona Flavia Schuller ao dr. Izidro Gomes da Silva e sua mulher e são os seguintes: 1 casa construida de tijolos e taipa, coberta de télhas, com duas janélas e uma porta de frente, á rua João Pessôa, na Vila de Cabedélo, desta comarca, n.º 609, em chão foreiro ao Govêrno da União, prédio êste bastante velho e ameaçado pela maré; 1 casa (chalet) construida de taipa e coberta de têlhas, com duas janélas e porta de frente, com três janélas no oitão ao lado do poente e uma do lado nascente, com fóssa de construção de tijolos e coberta de têlhas, á rua da Conceição n. 473, nesta cidade, em chão rendeiro aos herdeiros de Artur Batista; 1 motor a óleo marca Ellwo, Maskinver Kon Swodon, força de 22 H. P. bastante usado e em perfeito estado, 1 côfre de ferro bastante usado, marca Milnrs Fire Resisting e dois caixões contendo dois alimentadores para máquina de algodão, marca Aguia, de trinta serras; ditos bens fôram avaliados, respectivamente, pelas somas de 1:500$000, 4:000$000, 3:000$000, 500$00 e 1:500$000. Total, 10:500$000. E para constar vai o presente publicado pela imprensa e afixado no local do costume na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, em 26 de abril de 1939. Eu, **João Nunes Travassos**, escrivão, o fiz datilografar e subscrevo. O escrivão, **João Nunes Travassos**. (a.) **Braz Baracuí**. Conforme o original; dou fé. João Pessôa, 26 de abril de 1939. — O escrivão, **João Nunes Travassos**.

—

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu Cartório, nesta cidade, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

Luiz Soares dos Santos e d. Santina Pereira de Lima, que são solteiros perante a lei, porém casados religiosamente, domiciliados e residentes nesta capital á rua Miguel Santa Cruz, 292, maiores e naturais dêste Estado; êle, artista (pintor) e filho dos falecidos Antonio Soares dos Santos e d. Maria Vicencia da Conceição; e ela, de profissão doméstica e filha dos falecidos João Pereira de Lima e d. Joana Maria do Carmo.

Luiz Gonzaga da Silva e d. Enila de Lima, que são solteiros e naturais desta capital, êle maior, pintor, reservista do Exército e filho do falecido Manuel Joaquim dos Santos e de d. Maria Norberta dos Santos; e ela, ainda menor, doméstica e filha de Manuel Ferreira de Lima e de d. Rita Maria da Conceição, todos domiciliados e residentes nesta capital, ás ruas Adolfo Cirne, 1.011 e do Abacateiro, 23.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 27 de abril de 1939. — O escrivão do registro, **Sebastião Bastos**.

LEILÃO

ANDRADE LIMA

Hoje, ás 15 horas em ponto, á avenida Guedes Pereira 52, 1.º andar, por cima da "Casa Paulina".

Chamamos a atenção dos Clubes, dos senhores cabelereiros e pessôas de bom gosto. Andrade Lima, leiloeiro oficial, autorizado pelo senhor Renato Alcantara, digno representante da "Casa Alcantara", venderá em leilão para completa liquidação da mesma, ao correr do martelo, o seguinte: 4 importantes cadeiras laqueadas, de ferro em tubos e toda enteiriça; 3 ditas de giro, idem, idem; 1 dita alta giratória para criança; 1 luxuoso divant, também esmaltado, luxuoso e único na cidade; 3 cadeiras, tipo mola, giratoria e niqueladas; 1 porta-chapéu; 3 lindas penteadeiras, também laqueadas, com três finas laminas de cristal, cada; 1 armario; 1 divisão; 1 porta dividida; cabides, bancas, relógio de parede, rádio, espingarda de caça, máquina de escrever, globos, abat-jours, poltronas de vime, etc., além de uma infinidade de pequenos objétos e que serão vendidos ao correr do martelo, hoje, ás 15 horas em ponto, onde estiver o sinal do leiloeiro oficial ANDRADE LIMA.

NOTA: — Aguardem, nos principios de maio, um luxuoso leilão de finos moldes, novos, de imbuia, paulista, á avenida Epitacio Pessôa. A. L.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista ás partes, correndo prazo na Secretaria:

Embargos ao acórdão na Apelação civel **ex-oficio**, n.º 102, da comarca de João Pessôa. Embargante a firma Ferreira Amorim & Cia., Embargado o Estado da Paraíba.

Com vista ao advogado do embargado, bel. Antonio Pereira Diniz, pelo prazo legal, em data de 25 do corrente.

Apelação civel n.º 47, da comarca de João Pessôa. Apelante João Pereira de Lima. Apelado Einar Svendsen.

Com vista ao bel. Sinésio Guimarães, advogado do apelado, pelo prazo legal, em data de 25 do corrente.

22.º B. C. DE CAÇADORES

COMPANHIA QUADROS

Em aditamento ao edital de 21 de março de 1939, os candidatos á Cia. Quadros já inspecionados e considerados aptos deverão apresentar, dentro de 48 horas, o atestado de vacina e licença escrita de seus pais ou tutores, com firmas reconhecidas.

Outrossim, declara-se, que de ordem superior, a idade mínima limite é de 16 anos completos no dia 30 de abril do corrente ano.

Aluisio Guedes Pereira

1.º tenente Ajudante

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

BALANCÊTE FINANCEIRO REFERENTE AO MÊS DE MARÇO DE 1939

RECEITA ORDINARIA

A — Tributária:

1 — Licenças:		
Abertura e transferência de estabelecimentos comerciais e industriais	54:987$500	
Ambulantes	961$000	
Construções	4:114$700	
Veículos	16:898$000	
Afixação de anuncios	890$000	
Ocupação das vias públicas	7:987$300	
Licenças diversas	90$000	
2 — Imposto predial	230:748$400	
3 — Idem territorial	2:454$600	
4 — Idem de indústria e profissão	20:000$000	
5 — Idem de diversões	2:535$200	
6 — Taxa de remoção do lixo	35:990$400	
7 — Idem de serviço de calçamento	5:146$500	
8 — Idem de emolumentos	177$200	
9 — Idem de fiscalização de inflamaveis	5:950$900	
10 — Idem de inspeção de carnes	908$400	
11 — Idem de melhoramentos da cidade	12:389$700	
12 — Idem de estatística de produção	11:983$400	
13 — Idem de aferição	553$000	414:766$200

B — Patrimonial:

14 — Matadouros	12:165$950	
15 — Mercados	6:594$000	
16 — Cemitérios	2:631$300	
17 — Pavilhão da praça Vidal de Negreiros e açougue de Tambaú	775$000	
18 — Assistência e Hosp. de Pronto Socôrro	9:494$500	31:660$750

RECEITA EXTRAORDINARIA

19 — Divida ativa	33:900$100	
20 — Multas	3:315$900	
21 — Entradas de origens diversas	130$900	37:346$900
22 — Renda de sêlos adesivos		3:824$000
		487:597$850
Taxa de Assistência Social á Menores Abandonados — Dec. estadual n.º 910, de 29-12-1937		13:745$000
Soma		501:342$850
Patrimônio:		
Saldo do mês de fevereiro		43:655$300
Total		544:998$150

DESPÊSA ORDINARIA

Gabinête do Prefeito:

Pessoal efetivo	4:810$000	
Material:		
Expediente	286$100	
Recepções e outras despêsas	491$300	5:587$400

Procuradoria dos Feitos da Fazenda Municipal:

Pessoal efetivo		900$000

Diretoria de Expediente e Fazenda:

Pessoal efetivo	9:595$000	
Idem variavel	2:382$000	
Material:		
Expediente	4:732$900	
Placas	6:759$000	
Percentagens, diárias, gratificações e quebras	4:273$250	27:742$150

Diretoria de Obras Públicas Municipais:

Pessoal efetivo	5:315$000	
Idem variavel	10:670$300	
Material:		
Obras novas	10:025$400	
Combustiveis	3:120$000	
Automoveis e acessórios	3:482$700	
Expediente	575$200	33:188$600

Diretoria de Jardins, Agricultura e Limpêsa Pública:

Pessoal efetivo	11:055$000	
Idem variavel	19:579$800	
Material:		
Para compra de caminhões	12:000$000	
Veículos, ferramenta e acessórios	887$900	
Forragens e alimentação dos animais do parque A. Camara	1:470$200	
Expediente	117$000	
Fardamento	2:000$000	47:109$900

Diretoria de Abastecimento:

Pessoal efetivo	3:455$000	
Idem variavel	3:034$000	
Material:		
Lenha, ferramenta e acessórios	254$000	
Expediente	25$000	6:768$000

Diretoria de Assistência e Higiêne Municipal:

Pessoal efetivo	13:165$100	
Idem variavel	1:688$000	
Material:		
Medicamentos	1:274$000	
Hospitalização e outras despêsas	3:715$200	
Expediente	316$000	
Fardamento	600$000	20:758$300

Delegacia Municipal de Cabedêlo:

Pessoal efetivo	2:740$000	
Idem variavel	1:895$200	
Material:		
Veículos, ferramenta e acessórios	49$000	
Expediente	547$000	
Gratificação ao escrivão da Delegacia de Policia	150$000	5:381$200

Pessoal inativo:

Funcionários aposentados e em disponibilidade	5:757$900	
Pensionistas	550$000	6:307$900

Contribuições e subvenções:

Contribuição para o serviço da mendicancia	1:000$000	
Subvenções	966$600	1:966$600

Divida passiva:

Contas de exercicios anteriores		189:861$200

Despêsas diversas:

Eventuais	1:026$900	
Festejos populares	1:200$000	2:226$900
		347:798$150

Decreto n.º 419, de 23 de março de 1939:

Para socorrer vitimas pobres dos desabamentos verificados nesta capital		5:000$000
Soma		352:798$150
Patrimônio:		
Saldo para o mês de abril		192:200$000
Total		544:998$150

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 25 de abril de 1939.

Manuel Colaço, chefe da Secção de Contabilidade.

Gentil Fernandes, tesoureiro.

Visto: —**José Carvalho**, diretor de Expediente e Fazenda.

PREFEITURAS DO INTERIOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE JATOBA'

Balancête da receita e despêsa, referente ao 1.º trimestre de 1939

RECEITA

1 — Licenças	8:248$400
2 — Imposto de feira	1:101$400
3 — Indústria e profissão	$
4 — Imposto predial e territorial urbano	2:938$300
5 — Taxa de estatística da produção	5:783$600
6 — Gado abatido	1:003$000
7 — Aferição	189$500
8 — Taxa de limpesa pública	809$000
9 — Patrimonio	378$000
10 — Imposto sôbre veículos	$
11 — Rendas diversas	146$000
12 — Divida ativa	372$600
13 — Registro de propriedades	$
	20:970$300
Saldo do exercício de 1938	2:768$280

Depósitos:

Recebido da Inspetoria Federal Obras Contra as Sêcas pela indenização do Mercado Público e uma propriedade na antiga vila de São José de Piranhas	61:628$000
Emprestimo contraído ao Govêrno do Estado, para ser descontado nos 50% do imposto de Indústria e Profissão	15:000$000
	100:366$580

DESPESA

1 — Prefeitura	4:400$000
2 — Fiscalização	400$000
3 — Tesouraria	1:805$000
4 — Obras Publicas	27:371$100
5 — Estradas de rodagem	$
6 — Iluminação	$
7 — Limpêsa Publica	948$000
8 — Instrução Pública	$
9 — Cemitérios	170$000
10 — Subvenções	1:250$000
11 — Despêsas diversas:	
a) — Delegacia de Polícia, cadeia, quarteis e alugueis de casas	310$000
b) — Material para o expediente da Prefeitura	824$400
c) — Telegramas e portes da Prefeitura	268$300
d) — Publicações e impressões oficiais e assinatura de jornais	43$000
e) — Juri, audiências, pregões, etc.	120$000
f) — Gratificação a dois oficiais de justiça	300$000
g) — Aquisição de instrumental para a banda musical "7 de Setembro" da cidade	1:000$000
h) — Eventuais	2:030$000
12 — Serviço da Produção agricola	2:298$000
13 — Estatistica	1:000$000
14 — 2% para o Departamento das municipalidades	$
Emprestimos contraidos	52:910$000
Decreto n.º 96, de 14 de setembro de 1938, levantamento do Mapa Geográfico do município	1:753$000
	99:279$300
Saldo que passa para o mês de abril:	
Em ações no Banco do Estado	1:000$000
Em caixa na Tesouraria	87$280
	100:366$580

Tesouraria da Prefeitura Municipal de Jatobá, em 8 de abril de 1939.
João Faustino de Almeida, tesoureiro.
VISTO: — **M. Barbosa**, prefeito.

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARUNA

Balancete da receita e despêsa do município, referente ao mês de março de 1939.

RECEITA

1 Licenca em geral	3:247$200
2 Imposto predial, urbano e rural	$
3 Imposto sôbre diversões públicas	$
4 Imposto territorial urbano	$
5 Imposto de indústria e profissão (adiantamento)	5:000$000
6 Remoção do lixo.	$
7 Aferição de pêsos e medidas	124$600
8 Imposto sôbre veículos	212$500
9 Imposto sôbre matriculas	263$500
10 Imposto de estatistica sôbre gado abatido	309$700
11 Taxa de produção	150$100
12 Rendas do patrimônio municipal	1:084$600
13 Cobrança da divida ativa	934$800
14 Rendas diversas	4$200
Soma da receita	11:331$200
Saldo do mês anterior	7:428$700
Total	18:759$900

DESPESA

1 Gabinête do prefeito	1:600$000
2 Tesouraria	300$000
3 Fiscalização	200$000
4 Inativos	25$000
5 Iluminação pública	1:441$700
6 Limpeza pública	543$500
7 Cemitérios	134$000
8 Instrução pública	$
9 Obras públicas	4:410$400
10 Subvenções	260$200
11 Assistência social	300$200
12 Campo experimental	42$500
13 Despesas diversas	2:063$200
Soma da despesa	11:320$500
Saldo que passa	7:439$400
Total	18:759$900

Prefeitura Municipal de Araruna em 3 de abril de 1939.
Arnulfo Gomes de Araújo — Secretário.

Visto: **Demóstenes Cunha Lima** — Prefeito.
Confere: **Manuel Florentino da Costa** — Tesoureiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA

Balancête correspondente ao mês de março de 1939.

RECEITA ORDINARIA

1 Imposto de licenças	4:176$900
3 Imposto de diversões	370$000
5 Imposto predial rural e urbano	2:903$000
7 Taxa de ocupação de vias públicas	489$800
8 Taxa de aferição	255$200
9 Taxa de açougue	545$500
12 Taxa de Estatística	570$500
13 Taxa de registro de propriedades agricolas	2:901$000
14 Taxa de passeio público	196$200
	12:408$100

RECEITA EXTRAORDINARIA

16 Dívida ativa	947$900
17 Multas	94$700
18 Rendas diversas	481$000
	1:423$600

RENDA PATRIMONIAL

20 Energia elétrica	1.103$600
22 Cemitérios	62$000
23 Aluguel de medidas	67$300
24 Açude Padre Ibiapina	2$000
	1:234$900
Saldo do mês de fevereiro:	
Dinheiro em caixa	5:800$900
10 Ações do Banco do Estado	1:000$000
	6:800$900
	21:867$500

DESPÊSA

1 Prefeitura	1:424$300
2 Fazenda	1.973$200
3 Fiscalização	436$600
4 Limpeza pública	829$800
7 Patrimonio	1:658$700
8 Subvenções	100$000
9 Aposentadoria	30$000
10 Obras públicas	1:608$500
11 Despêsa com funcionários e Repartições Estaduais	302$600
12 Aluguer de prédios	120$000
13 Estatística	315$000
14 Cooperação Agrícola	171$000
18 Eventuais	190$600
19 Dívida passiva	1:020$400
	10:180$700
Saldo para o mês de abril:	
Dinheiro em caixa	10:686$800
10 Ações do Banco do Estado	1:000$000
	11:686$800
	21:867$500

Prefeitura Municipal de Santa Luzia, 31 de março de 1939.
Diogenes Araújo — Tesoureiro-Secretário.
Antonio Leite — Prefeito.

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE BANANEIRAS

Balancête da Receita e Despêsa referente ao mês de Março dêste ano.

RECEITA:

Receita ordinária:

Imposto sôbre licenças	4:093$400
Idem sôbre diversões publicas	1:130$000
Idem sôbre veículos	600$000
Taxa sôbre mercadorias expostas nas feiras	1:213$600
Idem sôbre átos do govêrno municipal	144$000
Idem sôbre estatistica de produção	1:497$500
Idem sôbre açougue e tarimbas	925$000
Idem sôbre aferição de pêsos e medidas	525$600
Idem sôbre matriculas	391$000

Rendas extraordinárias:

Divida ativa	150$000
Rendas diversas	109$500
Multas de mora e infração	23$900

Renda patrimonial:

Fóros do patrimonio municipal	409$000
Renda de imóveis do patrimônio municipal (alugueres de casas)	65$000
	11:277$500

Recolhido á Tesouraria,

SECÇÃO LIVRE

ANGELINA MARCICANO CHAGAS

✝

Missa — 2.° aniversário

Abilio de Araújo Chagas e familia Marcicano, ainda sinceramente compungidos com o desaparecimento de sua pranteada **Angelina Marcicaño Chagas**, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que em sufragio de sua alma serão rezadas no dia 3 de maio, ás 6,30, na matriz de N. S. de Lourdes. A todos que comparecerem a êsse áto, antecipadamente agradecem.

FAVORITA PARAIBANA

— DE —

ASCENDINO NÓBREGA & CIA.

PRAÇA ANTONIO RABELO N.° 12

—— FONE, 1381 ——

CLUBE DE SORTEIOS DE MOVEIS

Autorizado e fiscalizado pela Delegacia Fiscal de Paraíba

CARTAS PATENTES NS. 2 e 6

Resultado das extrações dos coupons-brindes gratuitos realizadas em 27 de abril de 1939

EXTRAÇÃO A'S 15 HORAS		EXTRAÇÃO A'S 18,45 HORAS	
1.° PREMIO	9924	1.° PREMIO	8264
2.° "	8748	2.° "	8310
3.° "	1123	3.° "	2192
4.° "	5139	4.° "	0023
5.° "	6188	5.° "	9938

ASCENDINO NÓBREGA & CIA. — Concessionários.

VISTO — José da Mata Cabral, fiscal do Govêrno.

INSPETORIA GERAL DO TRÁFEGO PÚBLICO

Nota

Esta Repartição faz saber a quem interessar que já chegaram as placas oficiais, pertencentes ás Repartições Públicas do Estado (Federal, Estadual e Municipal), podendo desde logo os veículos serem apresentados rêste Departamento, acompanhados de ofícios da repartição respectiva, a fim de serem os mesmos devidamente emplacados e registrados, no corrente exercicio.

João Pessôa, 14 de abril de 1939.

João de Sousa e Silva, 1.º ten., Inspetor Geral.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO

SECRETARIA GERAL

De ordem do sr. tenente-coronel comandante geral, aviso que se acha encerrado o alistamento nesta Corporação.

José Castor do Rêgo, 1.° tenente secretário geral interino.

---

proveniente do material fornecido por esta Prefeitura para a ligação dagua em domicilios, nesta Cidade, conforme lançamentos individuais feitos no livro "Caixa", a importancia de	1:250$300
	12:527$800
Saldo de fevereiro	10:506$900
Soma geral	23:034$700
DESPÊSA :	
Prefeitura	1:250$000
Fiscalização	860$000
Tesouraria	2:750$200
Obras publicas	2:220$200
Estradas de rodagem	2:816$700
Iluminação	2:110$100
Limpêsa publica	801$400
Cemitérios	54$500
Subvenções	250$000
Campo de demonstração de cultura municipal	430$200
Despêsas diversas	552$700
Eventuais	454$500
	14:550$500
Saldo para o mês de abril	8:484$200
Soma geral	23:034$700

Bananeiras, 10 de abril de 1939.

José Osias, secretário.

VISTO: — **Pedro de Almeida**, prefeito.

COMPANHIA DE PRODUTOS MINERAIS CABO BRANCO S. A.

ATA DA 1.ª SESSÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA COMPANHIA DE PRODUTOS MINERAIS CABO BRANCO S/A, REALIZADA EM 30 DE MARÇO DE 1939

Aos trinta dias do mês de março de mil novecentos e trinta e nove, na "Fábrica Cabo Branco", séde da "Companhia de Produtos Minerais Cabo Branco S/A", presentes acionistas em número legal, representando sete mil seiscentos e oitenta e uma ações, confórme consta do livro de presença, bem como a diretoria. Pelo presidente, Olindino Gonçalves de Macêdo, foi aberta a sessão de Assembléia Geral Ordinária, para conhecimento do balanço, inventário e parecer do Consêlho Fiscal, relativos ao ano social findo em trinta e um de dezembro de mil novecentos e trinta e oito, primeiro da fundação da Companhia, bem como para eleição dos membros do mesmo Consêlho Fiscal, em substituição aos que terminaram o seu mandato, tudo conforme a ordem do dia inserta no aviso de convocação publicado de acôrdo com o estabelecido no artigo 28 dos estatutos. Em seguida passou o presidente a lêr o relatório concernente á vida da Companhia, no ano social recem-findo, acabando por submeter á apreciação da Assembléia, o balanço e parecer do Consêlho Fiscal emitido a respeito dêste, os quais, balanço e parecer, fôram aprovados por unanimidade de votos. Ato contínuo passou-se á eleição dos membros do Consêlho Fiscal, recaindo a escolha, por unanimidade de votos, nos seguintes acionistas: para membros efetivos: Candido Marinho Falcão, presidente; dr José Martins Ribeiro e o dr. Luiz Gonzaga de Miranda Freire; para suplentes: Lauro Caldas Barros, dr. Genebaldo Avelar e João Fernandes e Silva. Proclamado êste resultado, usou da palavra o acionista dr. Mateus Augusto de Oliveira, para congratular-se com os demais, não só pela escolha feita, como ainda pelo esforço da diretoria, empregado na administração dos negócios da Companhia, no ano social findo. Nada mais havendo a tratar, o presidente suspendeu a sessão por meia hora, a fim de ser redigida a presente ata que depois de lida, foi aprovada sem restrições, vai por mim, diretor secretário, devidamente assinada e subscrita pelos acionistas presentes.

Orestes Toscano Lisbôa — diretor secretário.

Olindino Gonçalves de Macêdo — diretor presidente.

Vicente Ferraro — diretor gerente.
Amélia Ferraro.
Genebaldo Avelar.
Luiz de Miranda Freire.
Mateus Augusto de Oliveira.
Ascendino Nascimento.
José Herminio de Souza.
Francisco Antonio Batista.
Tobias Feliciano da Silva.
João Fernandes e Silva.

COOPERATIVA DE CRÉDITO AGRÍCOLA DE ESPERANÇA

1.ª Convocação

Ficam convidados os senhores socios da "Cooperativa de Produção e Industrialização da Batatinha de Esperança", a se reunirem em Assembléia Geral, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o projéto de fusão desta Sociedade, com a "Cooperativa de Crédito Agricola de Esperança".

A referida reunião se realizará na séde social no dia 30 do corrente mês, ás 14 horas, e, deliberará validamente com a presença de 1/3 dos associados, de acôrdo com o art. 59 dos estatutos sociais.

Esperança, 23 de abril de 1939.

Antonio Patricio da Silva — Presidente.

Eustaquio Luiz de Aquino — Gerente.

A "A PREVIDENTE"

Conforme as convocações feitas pela imprensa, realizaram-se em 16 e 23 dêste, na séde da "A Previdente", as reuniões de Assembléia Geral, tendo sido lido o relatório da atual diretoria, referente ao ano social administrativo de 23 de março de 1938 a 22 de março de 1939.

Aberta a sessão pelo dr. José de Souza Maciel, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior e em seguida lido o relatório, pelo presidente da diretoria, sr. Leonel Pinto de Abreu.

Organizado em capitulos, o presidente leu destacadamente os que se referiam em seu relatório, á posse, exame nos livros, escriturário, desfalque, campanha inglória, Assembléia Geral, sessões ordinárias, impostos atrazados, móveis e imoveis, funerais pagos, peculios, falecimentos, caixa, finanças, quadro social, óbitos em atrazo, dr. José de Souza Maciel, contador, reforma dos Estatutos e plano financeiro para o equilibrio dos peculios em atrazo.

Em resumo, disse o presidente, que durante o ano social, foi arrecadado pela tesouraria nas diversas rendas demonstradas, a importancia de ..... 99:223$600, que juntando mais .... 4:317$000 recebido da administração passada, o total da renda foi de ...... 103:540$600.

Nas despêsas fôram pagas de peculios da primeira e segunda séries 65:907$700, funerais 18:000$000, sendo que 5:000$000 das administrações anteriores e 13:000$000, da atual, do desfalque já é conhecido da casa .... 4:291$700, agua e esgôto do exercício de 1932 a 1936, cobrada executivamente e deduzido a requerimento desta diretoria ao dr Argemiro de Figueirêdo 50% e mais o de 38 a 39 do exercício findo, 1:659$200 expediente, anuncio, ordenados, despêsas gerais, seguro prédio, etc., comissões, sêlos e estampilhas, exames médicos e restituições 7:635$200 e em caixa no Banco do Povo 5:776$500, no cofre 288$300 ou sejam 6:064$800, que passa para a receita do ano social de 1939 a 1940.

Não obstante ter se regularizado os pagamentos dos peculios de números 689 a 719 e mais cinco pagos da segunda série e a receita ter sido um pouco melhor que a do ano anterior, isto, com uma média de 430 socios, pouco adiantou na parte dos atrazados, uma vez que se verificaram 27 óbitos, diminuindo 4, dos 84 existentes em atrazo no ano p. passado.

Tudo estava claramente demonstrado pelos anéxos das contas, balancêtes e quadros sociais, prêso ao relatório.

Como a atual diretoria ficou de apresentar o seu plano de equilibrio, logo que tivesse organizado o seu primeiro ano de administração, vinha trazer a essa distinta assembléia o projéto para o equilibrio em dois anos, desta benemerita instituição e para que, com bastantes sacrificios para todos nós, não desapareça uma instituição tão benemerita, cuja vida pertence ao patrimônio do nosso Estado.

O esforço tem sido e não será somente das Diretorias, cuja frente tem o dr. José de Souza Maciel, Samuel Souto Maior e outros abnegados, senão, de todos os socios que estão pagando pontualmente as suas mensalidades, com o fim único de soerguerem a confiança e o equilibrio em os seus pagamentos, dessa util e bôa sociedade.

Assim, passou ao sr. presidente a lêr o projéto que transcrevemos na integra e foi o mesmo aprovado por unanimidade, depois de se manifestarem com ponderadas considerações, diversos socios presentes na referida assembléia

DECRETO

Considerando que os esforços feitos para melhorar os peculios em atrazo não apresentaram resultados, visto ter se pago 31 peculios e se registrado 27 obitos assim reduzindo somente 4 dos 84 que existiam em atrazo na Diretoria passada;

Considerando que êste atrazo é um dos maiores impecilhos para entrada de novos socios e readmissões de outros que desejam voltar á "A Previdente";

Considerando que os socios atuais não se conformam, em caso de falecimento, os seus herdeiros só receberem com três anos os peculios a que têm direito,

PEDE QUE ESTA ASSEMBLÉIA VOTE:

A — Todo socio que falecer do dia 16 de abril de 1939, por diante, receberá a importancia de 1:500$000 como pagamento do peculio, inclusive o funeral.

B — Dos 80 peculios em atrazo a sociedade pagará para saldo de cada, 1:000$000, visto já ter sido pago o funeral no valor de 500$000.

C — O peculio atrazado que não tiver recebido funeral, receberá 1:500$000 (um conto e quinhentos mil réis)

D — Os da segunda série receberão 500$000 para pagamento do peculio que era de 890$000, até que se normalize o equilibrio dos atrazados.

E — Não havendo mais possibilidade de aumentar o número de atrazados, sim, diminui-los mensalmente, esta medida ficará terminada, desde que a Sociedade fique em dia com os pagamentos dos seus peculios em atrazo.

F — Em caso de herdeiro ou herdeiros não procurarem dentro de trinta dias receberem o peculio a que têm direito, a importancia será depositada em caderneta especial do Banco, para pagar a quem de direito.

G — A presente medida, fica revogada desde já que se equilibre os pagamentos em atrazo, dentro dos determinados nas letras A, B, C e D.

H — Terminados os pagamentos dos peculios em atrazo, "A Previdente" passará a pagar os mesmos de acôrdo com o determinado na letra U, votado em Assembléia Geral de 20 de julho de 1938.

Revogam-se as disposições em contrário.

João Pessôa, 16 de abril de 1939.

Leonel Pinto de Abreu, presidente.

Samuel Souto Maior, tesoureiro.

(As firmas estão devidamente reconhecidas).

Cooperativa de Produção e Industrialização da Batatinha de Esperança

1.ª Convocação

Ficam convidados os senhores socios da "Cooperativa de Crédito Agricola de Esperança", a se reunirem em Assembléia Geral, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o projéto de fusão desta Sociedade, com a "Cooperativa de Produção e Industrialização da Batatinha de Esperança".

A referida reunião se realizará na séde social no dia 30 de abril do corrente mês, ás 14 horas, e, deliberará validamente com a presença de 1/3 dos associados, de acôrdo com o art. 70 dos estatutos sociais.

Esperança, 23 de abril de 1939.

Eustaquio Luiz de Aquino — Presidente

Joaquim Virgolino da Silva — Gerente.

A SEGUNDA MARCHA

(Comunicado da Associação Brasileira de Educação para A UNIÃO)

A PRIMEIRA marcha para o Oeste de que fôram pioneiros os bandeirantes dos séculos XVII e XVIII, assinala um movimento que ficou espiritualmente incompleto devido á sua prematuridade. Os resultados que alcançou fôram contudo inestimaveis, pois concorreram para dar ao Brasil a configuração geográfica que o caracteriza e lhe proporcionaram essa vastidão territorial que o compete a ser uma potência de primeira ordem, pátria de um povo de escol, ou a perecer vitima da incapacidade para valorizar os seus dominios.

Passado o periodo homérico das bandeiras, arrefecida a febre de conquista territorial, muitos dos arraiais e cidades fundados pelos desbravadores dos sertões auriferos, permaneceram esquecidos, segregados nos latifundios insalubres onde os localizara a fome do ouro, e, desassistidos espiritualmente pelas autoridades do govêrno central, revelaram na sua decadência, ou no seu estacionamento, a precariedade da civilização materialista que os erigira.

Habitando o melancolico ambiente das cidades mortas, num mundo de riquezas potenciais incalculáveis, vegetou a descendência dos rudes sertanistas, por lhe ter faltado o "tonus" moral, êsse estado de animo que resulta sempre do ideal, seja êste uma forte ambição de fortuna rápida, seja a mistica artificialmente criada para despertar nas almas a conciência de um alto destino a cumprir.

Depois de prolongado letargo, que abrangeu toda a era imperial, o Brasil desperta, já na maturidade da República e retoma a conciência do seu dever em face do futuro.

Compreende as responsabilidades inerentes á posse do monopolio natural com que o galardoou a Providência Divina, conferindo-lhe a guarda das reservas mais amplas, mais ricas e mais cubiçadas do Universo contemporaneo. Surpreende-se de sua própria fraqueza em meio dos perigos com que o ameaçam as ambições insatisfeitas das potências imperialistas e envergonha-se do sono a que se entregou, enquanto outros povos trabalhavam e velavam para erguer a um apogeu as possibilidades e recursos com que os haviam dotado, aliás, avaramente, as fatalidades históricas.

A doutrina de que a posse de fartas reservas territoriais inexploradas impõe o dever de valorizá-las e de torná-las úteis á humanidade que anseia por espaço e por materias primas, legitimando a espoliação das raças improdutiveis, no interêsse das que são operosas e fortes, alarma as nações de alta expressão geográfica, mas débeis pela deficiência do trabalho que transformará as reservas potenciais em riqueza efetiva.

Para essas nações de fraca densidade demográfica, o problêma preliminar a resolver consiste em atenuar os efeitos da angustia numérica de capital humano pela elevação ao máximo da eficiência qualitativa da população, o que depende da saúde fisica dos individuos e da superioridade intelectual e moral que se consegue pela educação. Esta é a grande arma que opera o milagre da elevação rápida dos povos, aparentemente inferiores, ao nivel dos Estados que ditam leis ao mundo. E' no reconhecimento dessa verdade, diante da inquietação reinante em nossa época de alarmas, que se encontra a justificação do incremento da campanha educativa no Brasil e da auspiciosa repercussão que vão tendo as advertências dos legionários dêsse movimento nas mais remotas regiões do território pátrio. O Oeste esquecido, o Oeste lendário dos caçadores de esmeraldas e de ouro, estremece e abre os olhos á realidade. Volta-se para a metropole da federação num apêlo que é ouvido e compreendido. O litoral compenetra-se enfim de que a sua força está no sertão, de que o seu futuro está no sertão, como no sertão se encontram as mais épicas tradições da brasilidade. Desperta do seu sono de pedra o gigante que dorme a flôr das restingas, realizando o sonho de Gonçalves Dias — não para destruir a pátria decaída, mas para defendê-la, exaltá-la e fazê-la surgir, transformada aos olhos do estrangeiro, em magnifica ressurreição!

Não pode fugir a esta confortadora impressão o observador atento ao panorama do presente momento histórico e á significação profunda dos acontecimentos esperados para junho do próximo ano na joven cidade de Goiania. Inaugura-se oficialmente, no mês referido, a nova capital do Estado onde ha séculos o temivel Anhanguéra, com uma porção de aguardente, ameaçou aos pobres incolas de incendiar os rios enormes que descem para a Amazonia ou vão verter no estuário platino as suas aguas caudalosas.

Comemorando o evento, na "urbs" milagrosa que surgiu abrutamente no deserto, pelo mágico prestigio de uma vontade firme e confiante no futuro da República, realizar-se-á o 8.º Congresso Nacional de Educação a que comparecerão os delegados do mundo oficial e os professores e educacionistas de toda a Federação. Os novos bandeirantes inaugurarão, em numerosa caravana, a segunda marcha para o Oeste e lhe definirão o sentido espiritual, no objetivo que os atráe: difundir o ouro da instrução e conquistar almas livres para a maior gloria do Brasil.

Não será demais insistir na coincidência expressiva das duas realizações em perspectiva: o batismo da capital que desponta no "hinterland", como num conto de fadas, atestando nos seus primeiros momentos o poder do espirito novo que, sem intimidar, como o incêndio de Anhanguéra, alastra-se em todo o país, para uma obra formidavel de reconstrução firmada na crença de que possuimos todas as virtualidades de uma grande raça; e a presença dos educadores que manterão o fôgo sagrado incentivando-o pela Escola — o milagroso instrumento a que todos os povos vanguardeiros da civilização devem a sua prosperidade, a sua influência e o exuberante vigor a que atingiram em nossos dias.

A ELEVAÇÃO DO NIVEL DA VIDA

Preocupa-se novamente com o assunto a Liga das Nações

O BOLETIM de Informações Quinzenais da Liga das Nações, recentemente chegado ao Serviço de Imprensa do Ministério das Relacões Exteriores, informa que, em virtude de uma decisão do Comitê Económico daquela Sociedade, uma subcomissão de peritos econômicos se reuniu em fins do ano passado em Genebra, com o propósito de examinar o problêma da melhoria do nivel de vida. O estudo do prof. N. F. Hall, diretor do Instituto Nacional das Ciências Econômicas e Sociais de Londres, intitulado "As medidas de ordem nacional e internacional para a melhoria do nivel de vida", foi tomado por base para as discussões, bem como as contribuições das organizações técnicas da Liga das Nações e do Escritório Internacional do Trabalho.

A situação relativa ao nivel de vida aparece muito claramente: sôbre toda a superficie do glóbo o nivel de vida da maioria da pculação está abaixo do que corresponde ao bem estar necessário. Uma grande parte da população mundial é mal alimentada, um maior número ainda não utiliza senão a quantidade indispensavel de alimentos necessários a uma saúde conveniente e a grande maioria sente a falta de melhor habitação, carece de vestimentas mais confortaveis, de mais higiene e de melhores meios de comunicações e transporte. Procurando-se nos elementos pobres da população de todos os países os gêneros alimenticios, as vestimentas, as habitações, etc., necessários ao bem estar, o têma seria consideravel. O potencial do assunto é praticamente inesgotavel e os produtores se acham ainda incapazes de fornecer tudo de que os consumidores pobres têm necessidades, apezar do mundo sofrer aparentemente de super-produção.

Si o nivel de vida da maioria deve ser elevado, torna-se necessário facultar os meios de procura ao consumidor a fim de que adquira as mercadorias, das quais precisa, a preços accessiveis. Entretanto, durante os últimos anos, os govêrnos têm auxiliado os produtores a manter artificialmente os prêços por meio de taxas, subvenções, restrições á produção e direitos de importação. Assim, os interêsses do produtor têm sido favorecidos em detrimento da necessidade do consumidor.

A nova ciência da alimentação tem revelado que a má saúde é devida muitas vezes, ao consumo insuficiente de alimentos possuidores de alto poder nutritivo, como sejam o leite, a manteiga, os ovos, os legumes e as frutas. Presentemente, já se conhece a quantidade e a qualidade dos alimentos imprescindiveis a uma familia ou ao individuo. Medidas semelhantes já fôram estabelecidas na parte referente á habitação e vestimenta. Os membros da sub-comissão têm feito ressaltar que a melhoria do nivel de vida constitúe um problêma dinamico que não póde ser relegado definitivamente. Como demonstra o prof. Hall em seu trabalho, êste problêma exige uma ação em todas as esféras da vida econômica, tornando-se necessário, para êsse fim a aplicação de conhecimentos técnicos em vista do aumento da produção agricola e industrial, ao mesmo tempo. Ele reclama igualmente uma melhor repartição dos bens entre os consumidores e o estabelecimento de uma colaboração econômica sabiamente dirigida entre as nações, visando a redução das atuais barreiras econômicas. Todas as medidas nacionais e internacionais, susceptiveis de aumentar o consumo nas classes pobres da população, deveriam ser fomentadas, convindo também insistir sôbre a importancia vital da elevação do nivel de existência da população, assegurando-lhe a saúde e o bem estar.

VIDA MUNICIPAL

PILAR

Comemoração á data 21 de abril. — O corpo docente do Grupo Escolar "Dr. José Mariz", da cidade do Pilar, com o franco e valioso concurso da diretoria da Caixa Escolar 48, com séde no referido estabelecimento de ensino, realizou, a 21 do corrente, uma festividade de caráter civico-popular, em homenagem á passagem daquela efeméride.

Deu-se exáto cumprimento ao seguinte programa:

Pela manhã, ás 6 horas, solenidade do hasteamento da bandeira, com o canto do Hino Nacional pelos alunos do grupo, á mesma comparecendo a filarmonica local "15 de Novembro"; ás 16 horas, sessão civica em um dos salões do grupo, falando sôbre a data o revdmo. padre José Apolinário, vigario da freguezia e o prof. João Paiva, diretor do mesmo grupo; após, arreiamento da bandeira com a mesma solenidade da manhã; á noite, das 19 ás 21 horas, várias diversões populares em frente ao grupo, finalizando a festividade uma animada **soirée** dansante, tomando parte na mesma pessôas de distinção da sociedade local.

O corpo docente do grupo, promovendo êsse movimento festivo teve em mira comemorar a grande data histórica e auxiliar a Caixa Escolar com o produto do mesmo resultante, que atingiu a importancia de 240$000.

Em 24-4-939.

(Do correspondente)

ALAGÔA GRANDE

21 de Abril — Comemorando o Dia de Tiradentes, o Grupo Escolar desta cidade levou a efeito imponente desfile, na qual tomaram parte 380 crianças.

Após o hasteamento da Bandeira no Paço Municipal, se fez ouvir o professor José Cavalcanti, que exaltou a memória de Tiradentes.

A's 15.30, houve concorrida sessão civica no referido estabelecimento de ensino, presidida pelo dr. Otaviano Carneiro da Cunha.

Na mêsa da presidencia tomaram parte os srs. prefeito Clodoaldo Trigueiro, Gercino Leite e Oliveiro Uchôa.

Durante a sessão, ocuparam a tribuna os professores Luiz de Azevêdo Soares, diretor do grupo, Maria Margarida do Nascimento, Aida Cavalcanti e Maria Barbosa de Queiroz, cujas orações fôram bastante aplaudidas pelos presentes.

Em 23-4-939.

(Do correspondente)

PRINCÊSA ISABEL

Colégio Monte Carmélo: — Foi recebido com grande alegria a noticia de que o sr. interventor Argemiro de Figueirêdo concedeu inspeção prévia ao Curso Normal do Colégio Monte Carmélo, desta cidade. Êste estabelecimento de ensino mantém em prédios muito confortaveis, e com grande área para recreios, dois departamentos, um feminino e outro masculino. Funciona ha quasi dois anos sob a direção dos frades carmelitas. Farão parte do corpo docente do Curso Normal, recentemente fundado, os drs. José Cardoso, Farias Junior e Lima Pachéco. Os dois primeiros fôram até poucos dias, respectivamente, professores em vários colégios de Recife e da Escola de Agronomia do Nordéste. Várias familias dos municípios vizinhos estão procurando matricular seus filhos no referido colégio.

Providencias contra surtos epidêmicos: — Tendo o prefeito local, dr. José Cardoso, telegrafado ao sr. Interventor Federal pedindo providências contra o surto tifico irrompido na vila de Ioirpina, dêste município, prontamente o interventor Argemiro de Figueirêdo ordenou ao diretor da Saúde Pública enviasse áquela localidade o dr. Claudino Ramos, o qual, além de distribuir remédios pelas pessôas atacadas, fez colheita de material para os exames de laboratório e distribuiu cêrca de novecentas vacinas, tomando, ainda, em colaboração com o prefeito do municipio, outras providências sanitárias. Fôram também vacinadas inumeras pessôas contra o alastrim e variola.

Inauguração da Usina Elétrica Municipal: — Está sendo aguardado com ansiedade a inauguração da Usina Elétrica Municipal. Já se encontra pronto o edificio destinado á mesma, o qual é um dos mais bélos da cidade, possuindo várias salas que irão servir para almoxarifado, garage, escola noturna e estação radiotelegráfica do município.

A instalação da rêde elétrica vem de ser concluida, esperando-se que a iluminação fique perfeita em virtude dos postes terem sido colocados em filas duplas e de haver corrente alimentadora própria para a iluminação particular.

Comparecerá ao áto inaugural da Usina Elétrica s. excia. revdma. d. João da Mata Amaral, que fará a benção da mesma. Consta que haverá um torneio desportivo inter-municipal, no qual tomarão parte os quadros de Flôres, Triunfo e Vila Béla, do vizinho Estado de Pernambuco.

O aniversário do Presidente Vargas. — Em comemoração ao aniversário do Presidente Getúlio Vargas, o prefeito do município, em colaboração com a diretoria do Grupo Escolar "Gama e Mélo", promoveu uma sessão solene no referido estabelecimento de ensino, na qual fôram distribuidos "A Nova Politica do Brasil" e outros livros sôbre a personalidade política do Chefe Nacional aos alunos que se distinguiram no primeiro trimestre escolar pelo aproveitamento e conduta.

Discursaram o sr. José Formiga e o dr. José Henriques de Araújo. Falou em nome do Grupo Escolar a aluna Terezinha Sitonio. Discursou, por fim o dr. José Cardoso, que agradeceu o comparecimento da vultosa assistência, referindo-se de modo particular á presença dos departamentos masculino e feminino do Colégio Monte Carmélo.

Encerrou-se a sessão ao som do Hino Nacional e sob vivas ao Presidente Getúlio Vargas e interventor Argemiro de Figueirêdo.

Em 24-4-939.

(Do correspondente)

OS PROFESSORES NO VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO EM GOIANIA

(Copyright da Associação Brasileira de Educação para "A UNIÃO")

A INAUGURAÇÃO oficial da nova cidade de Goiania, como Capital de Goiás, sob as luzes de um certame cultural promovido por esta associação enseja uma oportunidade feliz de aproximação entre pedagogos de nomeada, professores primários e homens publicos no estudo dos problêmas da educação.

O cenário não poderia ser melhor escolhido para "um encontro entre irmãos que muito se querem, porém muito mal se conhecem, e assim, melhor se conhecendo mais fortemente se estimem", e para "uma reunião de familia, em que cada um possa dizer sem **embages**, nem artificios, falando a linguagem desataviada e sincéra do coração, quais as suas dificuldades, desfiar cada qual o rosário de seus segrêdos, e porque não dizer, solicitar a colaboração dos que mais sabem". Assim se exprimiu com muita felicidade o dr. A. L. de Barros Barrêto, em nome dos delegados estaduais ao Sétimo Congresso no Rio de Janeiro.

Os especialistas chamados a colaborar no próximo certame poderão proporcionar contribuições de alto valor para o estabelecimento de diretrizes e de métodos de ação uteis em todos os setôres da vida brasileira, porquanto, sendo de Educação o Congresso, nem nem por isso deixará de considerar também os problêmas ligados á assistência e ao encaminhamento do educando ao trabalho produtivo ao país. E é aí, precisamente, que mais necessário se faz ouvir depoimentos, as opiniões de todos. Dêsse ponto de vista, as discussões serão orientadas de maneira que as judiciosas e práticas conclusões possam aproveitar tanto a Goiás, como ao Distrito Federal, a São Paulo ou ao Acre.

Nessa reunião, positivamente não caberão preconceitos regionalistas. Devem, porém, despertar especial interesse as sugestões sôbre os sistêmas de educação aplicaveis ao ambiente natural de cada região, tendo em vista as peculiaridades fixadas nas memórias e comunicações enviadas ao Congresso, sobretudo quando essas contribuições ofereçam depoimentos objetivos baseados em experiências dos professores. Os esforços de todos serão desse modo congregados no sentido de conseguir-se maior soma de beneficios para a causa comum da educação em geral, sem distinção de regiões de maior ou menor valor econômico, mas sempre onde houver nucleos de população a educar e a integrar na vida cultural da nacionalidade.

Os congressistas de Goiania terão ocasião de examinar a possibilidade de estabelecer obrigações reciprocas do país e da administração pública, para que a juventude não se furte a frequencia regular á escola, subentendidas, é claro, a existência de aparelhamento adequado e a criação de um professorado apto, suficientemente remunerado e prestigioso para levar a bom termo a sua missão.

Aos professores de Goiás será dado observar como as suas dificuldades são vistas e sentidas pelos seus colégas da Capital da Republica e dos demais Estados, e, naturalmente, do contacto de todos e do estudo em conjunto das teses apresentadas, surgirá a compreensão nitida dos problêmas comuns que reclamam solução urgente.

O problêma básico é o do ensino primário fundamental. Outros problêmas impõem-se também, com maior ou menor evidência, como por exemplo, as condições do ambiente em que vivem e trabalham a criança e o adolescente e os meios de promover pela educação o progresso econômico moral e social do país.

Nas condições, pois, em que se vai realizar, o certame de Goiás marcará um acontecimento notável nos anais da civilização brasileira e seus resultados influirão por certo na instituição da grande campanha de penetração cultural em todos os rincões do Brasil.

O PROBLEMA UNIVERSITÁRIO

(Comunicado da Associação Brasileira de Educação)

A IMPRENSA divulgou diversas iniciativas tomadas pelo Ministério da Educação no sentido de realizar-se afinal o velho sonho dos intelectuais patrícios: a posse, pelo Brasil, de uma universidade cuja existência não seja apenas um rótulo, designando como instituição dêsse gênero uma juxtaposição de faculdades, em geral mal aparelhadas e mal instaladas, formando um complexo teórico de organismos que se não harmonizam para uma atuação coerente em que a unidade básica espiritual do conjunto se manifeste através das autonomias contingentes dos elementos que o articulam. O estatuto da Universidade Brasileira promulgado nos pródromos do novo regime político implantado em 1930 constitúe um documento que honra a nossa cultura e se, apezar dêle, o objetivo fundamental visado pelos elaboradores dêsse monumento de saber não foi atingido, deve-se o fáto ao vêso antigo de nossos administradores de não vêr nas grandes leis fundamentais o que elas representam de virtualidades contidas no espirito geral que as informa e, á cuja revelia a interpretação e aplicação de detalhes que pressupõem aquêle pensamento dominante só póde gerar o sacrifício do principal ao acessório.

As modificações e os complementos sugeridos aos preceitos de tais estatutos justificam-se, e mesmo se impõem, como seguimento do plano inicial de que êles esboçam as grandes linhas. Devem tender á adaptação da realidade ás condições que a lei estabelece, para que os efeitos desta se façam sentir, favorecidos pelo incremento das possibilidades objetivas.

Promulgado o texto legal que institúe um novo sistêma, o cumprimento precário dos seus dispositivos reveste-se a princípio de um caráter provisório, como ponto de partida de providências que assegurem a adaptação dos serviços remodelados á nova ordem de coisas estabelecida.

No caso de refórma universitária, todo o esfôrço da administração subsequente á promulgação do estatuto devia visar a adequação dos institutos associados na nova entidade á natureza e aos fins do sistêma que os incorporou. Tratando-se de uma universidade urgia cuidar de transformar a juxtaposição provisória dos órgãos incorporados em integração definitiva, proporcionando-lhes para êsse fim, ainda que com sacrificios, os recursos necessários tanto á racionalização das atividades didáticas e de investigação, quanto ao aparelhamento e ás instalações essenciais ao rendimento da obra escolar e do trabalho especulativo processado nos Gabinétes. Nâda disso foi feito, e se a legislação superveniente ás leis orgânicas de 1931 derrogou o sistêma em experiência não foi para obedecer ao espírito universitário que inspirara a essência da refórma realizada, mas para agravar os defeitos do primitivo estatuto e estabilizar as falhas que êle admitira na perspectiva de próximos corretivos e dentro do princípio de que Roma não foi feita num dia.

As escolas que exigem a assistência de laboratórios e clinicas para pesquizas continuaram como dantes, as que requeriam acomodação se não confortável, pelo menos decente, continuaram com a Faculdade de Direito, sem meterial, mas em compensação fôram juxtapostas, no papel, ao agregado incoerente da organização inicial, novos institutos, entre os quais, é claro, não figurava a Faculdade de Ciências e Letras prevista no Estatuto da Universidade Brasileira e que, apezar de reclamada como um complemento indispensável daquela organização, ficou apenas em projéto.

Temos agora em perspectiva, ao que se anuncia, a coordenação e desenvolvimento do programa da Universidade do Brasil e a elaboração dos projétos necessários á construção de todas as dependências da mesma Universidade.